

A still life composition featuring a lit red candle, a cigar, and a book titled 'UMBANDA'. The candle is lit, with a bright flame and wisps of white smoke rising from it. The cigar is lit, with a glowing tip and a small amount of ash. The book is open, and the word 'UMBANDA' is visible on the cover. The scene is set on a dark, reflective surface, possibly a wooden table, with a small red gemstone or crystal visible in the foreground. The overall atmosphere is mysterious and spiritual.

UMBANDA LUZ DIVINA

**“A JORNADA PELOS SETE
PRINCÍPIOS DE LUZ”**

MARCELO CAPARROZ GARCIA



Editora: Clube de Autores

1ª Edição - São Paulo – 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Garcia, Marcelo Caparroz, UMBANDA LUZ DIVINA – A JORNADA PELOS SETE PRINCÍPIOS DE LUZ / Marcelo Caparroz Garcia; São Paulo: Editora Clube de Autores, 2024. 318 p.; 16 x 23 cm; il.

ISBN: 978-65-266-3047-1

Capa / Imagens: Recursos de I.A.

Revisado por:

Daniella Cristina Moraes Antonielli – Psicóloga

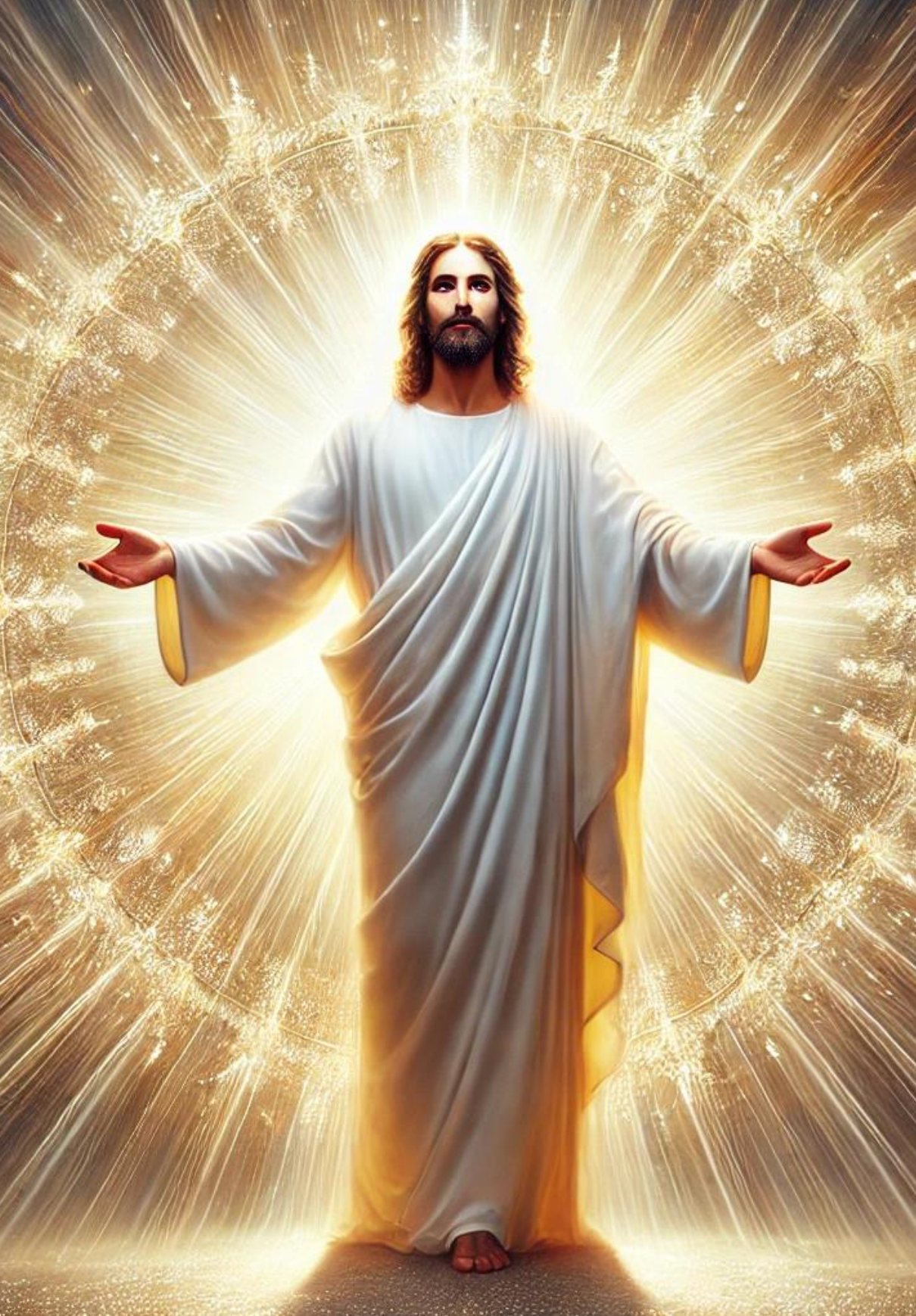
Maria Elisabete Semolini – Socióloga

Odete Caparroz Garcia – Pedagoga

NBR 6029

- 1. Umbanda**
 - 2. Espiritualismo**
 - 3. Espiritismo**
-

Lançamento deste livro em homenagem ao Dia Nacional da Umbanda - 15 de Novembro.



UMBANDA LUZ DIVINA

**“A JORNADA PELOS SETE
PRINCÍPIOS DE LUZ”**

AUTOR

MARCELO CAPARROZ GARCIA

Diretor e Médium

Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge

**Rua Carneiro Leão, 06 – Vila Scarpelli – Santo André –
SP – CEP 09050-430**

www.umbandasaojorge.com.br



Bandeira da Umbanda

15 de Novembro

Dia Nacional da Umbanda

SUMÁRIO

Dedicatória 13

Agradecimentos 15

Introdução 17

**PARTE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA
UMBANDA 23**

Capítulo 1 – A História da Umbanda 23

- **Origens e Fundamentos da Umbanda
..... 25**
- **O Sincretismo Religioso e a Formação
da Umbanda 31**
- **O Médiun Zélio de Moraes e a
Fundação da Religião 36**
- **Etimologia da palavra Umbanda 39**

**Capítulo 2 – Linhas Espirituais: A
Diversidade dos Orixás e Guias 42**

- **A Origem dos Orixás da Umbanda 43**

- As Sete Linhas Mais Tradicionais da Umbanda 46

Capítulo 3 – Sete Diferentes Vertentes da Umbanda 55

- Umbanda Tradicional 56
- Umbanda Branca 59
- Umbanda Esotérica 64
- Umbanda de Caboclo 69
- Umbanda Popular 73
- Umbanda Sagrada 77
- Umbanda Omolocô 82

PARTE II – AS PRINCIPAIS FALANGES ESPIRITUAIS DE DIREITA E DE ESQUERDA DA UMBANDA E SUA ATUAÇÃO 86

Capítulo 4 – Principais Falanges Espirituais de Direita 87

- Pretos Velhos 89
- Caboclos 99
- Ogum 108
- Baianos 117
- Crianças (Erês) 127

**Capítulo 5 – Principais Falanges
Espirituais de Esquerda 136**

- Guardiões e Exus 138
- Pombagira e Ciganos(as) 150

**PARTE III – PRÁTICAS E RITUAIS DE
PURIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO..160**

**Capítulo 6 – Rituais de Proteção e Limpeza
Espiritual 160**

- A Importância dos Banhos de Ervas e
Suas Funções 161
- Defumações: Purificação e Elevação
Energética 165
- Cânticos e Pontos Cantados:
Chamando a Energia Espiritual 168
- O Uso de Velas e Elementos nos
Trabalhos 172

**Capítulo 7 – A Disciplina e a Dedicção dos
Médiuns na Umbanda 183**

- O Papel dos Médiuns e Suas
Responsabilidades 186

- Desenvolvimento Mediúnico: Entrega e Aprendizado **189**
- A Ética e a Humildade na Prática Espiritual **192**
- A Consagração ao Trabalho Espiritual **195**

PARTE IV – OS PRINCÍPIOS DE LUZ DA UMBANDA 200

Capítulo 8 – Os Sete Princípios de Luz.. 200

1. Fé: A Conexão com o Divino **203**
2. Amor: A Essência que Une Tudo **206**
3. Caridade: A Prática do Bem Desinteressado **208**
4. Humildade: A Virtude da Simplicidade **211**
5. Justiça: O Alinhamento com a Verdade Divina **214**
6. Sabedoria: O Conhecimento a Serviço da Luz **217**
7. Verdade: A Transparência como Caminho Espiritual **220**

**PARTE V – A ESPIRITUALIDADE E A
TRANSFORMAÇÃO INTERIOR 224**

**Capítulo 9 – A Força da Umbanda para a
Espiritualidade 224**

- A Umbanda como Instrumento de
Transformação Pessoal **228**
- Como a Umbanda Ajuda na Cura
Espiritual **232**
- A Conexão com o Plano Espiritual e a
Evolução da Alma **237**

Capítulo 10 – Conclusões Reflexivas ... 243

- A Jornada Interior e a Busca pela Luz
..... **244**
- O Futuro da Umbanda – Como Será?
..... **249**

Considerações Finais 257

Glossário 261

Bibliografia 311

Sobre o Autor 315



UMBANDA

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado, com profunda gratidão e reverência, aos mentores e benfeitores espirituais da Umbanda, cujas luzes guiam os caminhos daqueles que se entregam à prática da fé e da caridade. Vocês são faróis espirituais que, com amor e paciência, amparam e orientam cada passo na jornada evolutiva.

Também dedico este trabalho a todos os dirigentes, médiuns e trabalhadores da Umbanda, que, com disciplina e dedicação, sustentam os terreiros de Umbanda e acolhem, com o coração aberto, aqueles que buscam conforto espiritual.

Meu reconhecimento se estende a todos os frequentadores que, com fé e confiança, fortalecem a corrente espiritual, e a todos que, de forma direta ou indireta, contribuem para que a Umbanda, como obra Divina, se manifeste em plenitude.

Que os Sete Princípios de Luz – Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade – iluminem seus caminhos e inspirem a continuidade dessa missão sagrada dentro da Umbanda tão amada.

Que o bem se propague por meio de suas ações, e que a força da Umbanda permaneça viva nos corações de todos.

Autor

AGRADECIMENTOS

Este livro não seria possível sem o apoio, a inspiração e a contribuição dos nossos mentores e amigos espirituais. A cada um que, de alguma forma, fez parte dessa jornada, minha profunda gratidão.

Aos mentores e guias espirituais da Umbanda, que, com paciência e sabedoria, iluminam nossos caminhos e nos sustentam em nossa missão de servir e evoluir. A conexão com vocês nos fortalece e nos mostra que jamais caminhamos sozinhos.

Aos dirigentes, médiuns e trabalhadores dos terreiros de Umbanda, que com amor, disciplina e dedicação mantêm viva a chama da Umbanda. Seu esforço constante é uma prova de que a prática do bem e da caridade é capaz de transformar vidas e abrir caminhos.

Aos frequentadores e consulentes, que confiam na espiritualidade e fortalecem com fé e esperança as correntes de luz em cada trabalho espiritual. Vocês são parte essencial dessa obra Divina, e sua presença nos motiva a continuar.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram com palavras de incentivo, apoio e gestos silenciosos. Desde a organização até os pequenos atos de caridade, cada contribuição é um elo nessa corrente de luz e evolução espiritual.

Por fim, agradeço a Deus, a Jesus Cristo e à espiritualidade superior, alicerces fundamentais de nossa fé, que nos mostram que a verdadeira missão da Umbanda é amar e servir.

Que o amor, a caridade e os Sete Princípios de Luz continuem a guiar nossos passos e inspirar aqueles que percorrem este caminho.

Com respeito e gratidão,

Autor

INTRODUÇÃO

Este livro, "Umbanda Luz Divina – A Jornada pelos Sete Princípios de Luz", tem como objetivo oferecer uma visão abrangente e reflexiva sobre a Umbanda, uma religião rica em diversidade, espiritualidade e práticas que promovem a evolução e o bem-estar.

No entanto, longe de ser um ponto final sobre o assunto, esta obra é um convite à descoberta e ao entendimento contínuo desse caminho espiritual.

A Umbanda é uma religião que não possui um regramento rígido e se manifesta de formas variadas, conforme a conduta dos dirigentes e participantes.

Cada terreiro de Umbanda pode adotar práticas distintas, com maior ou menor influência de sincretismo religioso, usando elementos do catolicismo (imagens de santos associadas aos Orixás, como a de Jesus Cristo a Oxalá, orações cristãs, como o Pai Nosso e a Ave Maria, etc.); Elementos do espiritismo (prática de mediunidade e desobsessão, palestras, preces, etc.); Elementos de diversas religiões afro-brasileiras (Orixás como os Exus, Ogum,

Oxum e outros, cânticos, danças, vernáculos próprios, etc.); Elementos das sabedorias Indígenas (entidades caboclas e sua conexão com a natureza).

Assim, a prática umbandista pode ou não incluir oferendas, uso de bebidas alcoólicas, guias (colares), uso de fumos (charutos, cigarros e assemelhados), uso de atabaques ou toca CD's, cantos específicos e vestimentas diferenciadas, refletindo a essência e a tradição do local.

Em cada terreiro de Umbanda as denominações como “Pai ou Mãe de Santo”, “Diretor(a) Espiritual”, “Dirigente(a) Espiritual”, entre outras, podem variar conforme a tradição e o conceito que cada lugar decide empregar.

Não obstante, diferentes denominações podem surgir, tais como “Irmandade Espírita de Umbanda”, “Casa de Umbanda”, “Centro de Umbanda”, “Centro Espiritual Umbandista”, “Terreiro de Umbanda”, “Templo de Umbanda”, “Tenda de Umbanda”, “Santuário de Umbanda”, etc. Nesta obra, utilizaremos com frequência a denominação “terreiro” para facilitar a referência ao espaço sagrado onde se realizam os cultos, rituais e práticas espirituais da Umbanda.

As estruturas e as aparências de cada terreiro de Umbanda podem variar significativamente, de acordo com as características do espaço disponível e a visão ou preferência de seus dirigentes.

Cada lugar reflete, em sua organização e decoração, a identidade espiritual de sua comunidade, podendo ser mais simples ou ornamentado, conforme a necessidade e o estilo adotado para os trabalhos espirituais.

Toda essa flexibilidade faz com que existam diversas vertentes umbandistas ou a mesclagem entre elas, tais como a Umbanda Branca (forte influência do espiritismo kardecista), Umbanda Esotérica (focada no autoconhecimento e estudo ocultista), Umbanda Tradicional e Umbanda Popular (seguem uma linha mais próxima das raízes africanas e indígenas), Umbanda Omolocô (mescla elementos da Umbanda e do Candomblé) e outras.

Portanto, cada participante é encorajado a buscar o modelo de trabalho umbandista com o qual mais se identifica e se sente espiritualmente amparado. A diversidade é uma marca da Umbanda e uma expressão da liberdade espiritual que ela proporciona,

permitindo que cada um encontre o caminho que ressoe com sua alma e crenças.

Apesar das variações nas práticas, o objetivo central da Umbanda permanece o mesmo: a prática do amor, da caridade e a busca dos princípios espirituais mais elevados, alicerçados na fé em Deus, na mensagem de Jesus Cristo e na espiritualidade superior.

Independentemente do formato escolhido, a Umbanda tem como missão promover o bem, a fraternidade e a evolução espiritual, oferecendo amparo aos que buscam orientação e paz interior.

A Umbanda nunca produzirá qualquer mal. Ela também se alicerça nos Sete Princípios de Luz: Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade, que norteiam cada ação e trabalho espiritual.

Guiada pela Lei Divina, a Umbanda busca o equilíbrio e a harmonia, promovendo a proteção espiritual de seus participantes e oferecendo amparo aos necessitados.

Seu propósito é a elevação do espírito e a prática do bem, sem jamais interferir negativamente nos caminhos alheios.

Cada ato é realizado com respeito às Leis Universais de Merecimento e Justiça, trazendo à luz aquilo que é justo e necessário para o crescimento e a evolução de todos os seres.

Com este livro, desejo fornecer uma base sólida de reflexão e aprendizado para aqueles que se aproximam da Umbanda, seja por curiosidade, busca espiritual ou aprofundamento de sua prática.

Que esta jornada pela Umbanda Luz Divina e os Sete Princípios de Luz, inspire amor e crescimento, guiando cada leitor na sua própria caminhada espiritual.

Marcelo Caparroz Garcia

Santo André – SP - 2024

Autor



PARTE I – FUNDAMENTOS E HISTÓRIA DA UMBANDA

O objetivo desta primeira seção é oferecer uma compreensão simples sobre o surgimento da Umbanda no Brasil, explorando sua história e as origens do sincretismo religioso que a constitui. Com uma linguagem clara, objetiva e acessível, busca-se facilitar a assimilação dos fundamentos da Umbanda, lhe permitindo compreender suas raízes e acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo.

CAPÍTULO 1 A HISTÓRIA DA UMBANDA

A história da Umbanda tem suas raízes em um momento de sincretismo cultural e religioso no Brasil, surgindo oficialmente em 1908, quando o médium Zélio de Moraes recebeu a entidade Caboclo das Sete Encruzilhadas, que proclamou o nascimento dessa nova religião.

A Umbanda veio como um caminho de acolhimento a espíritos e práticas que não

encontravam espaço nos Centros Espíritas Kardecistas da época, consolidando-se como uma prática espiritual brasileira que integra elementos de religiões africanas, indígenas e cristãs.

A formação da Umbanda se deu a partir de um sincretismo único, integrando elementos de tradições africanas, indígenas, cristãs e até orientais. Esse encontro de culturas resultou em uma prática religiosa que busca a caridade, a cura e o desenvolvimento espiritual, com forte conexão com a natureza e as entidades espirituais, como os Orixás, Caboclos, Pretos Velhos, Erês e outras.

Ao longo do tempo, a Umbanda se diversificou em várias vertentes, cada uma com suas próprias ênfases e práticas, mas sempre mantendo os princípios de caridade, amor ao próximo e respeito à espiritualidade.

É uma religião que reflete a riqueza cultural do Brasil, promovendo a união e o acolhimento de todos que buscam sua orientação espiritual.

ORIGENS E FUNDAMENTOS DA UMBANDA

A Umbanda é uma religião brasileira que surgiu no início do século XX, mais precisamente em 15 de novembro de 1908, na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Seu surgimento é atribuído ao médium Zélio Fernandino de Moraes, que, em uma sessão espírita, incorporou o espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Essa entidade espiritual anunciou a criação de uma nova prática religiosa, que teria como objetivo acolher espíritos e guias que não eram aceitos em centros espíritas kardecistas da época.

A partir desse momento, a Umbanda se consolidou como uma religião própria, diferenciando-se do espiritismo kardecista por incorporar entidades de diferentes tradições espirituais.

A Umbanda surgiu em um contexto social e cultural complexo, marcado por uma forte mistura de tradições africanas, indígenas e europeias.

Durante o período colonial e a escravidão, cultos africanos e indígenas eram perseguidos, o que levou à necessidade de sincretismo com o catolicismo e outras práticas, para garantir a sobrevivência dessas tradições.

Como resultado, a Umbanda absorveu elementos do espiritismo, catolicismo, cultos afro-brasileiros e tradições indígenas.

Desde sua fundação, a Umbanda se destacou por ser uma religião inclusiva, reunindo praticantes de diferentes origens e crenças, com o objetivo de oferecer caridade, cura espiritual e orientação.

A prática da Umbanda é baseada na fé em Deus, no culto aos Orixás, e na comunicação com entidades espirituais.

Influências e Sincretismo

A Umbanda é uma religião marcada por diversidade e sincretismo, combinando elementos do catolicismo, espiritismo kardecista, religiões afro-brasileiras e cultos indígenas. Essa mistura reflete a busca por um caminho espiritual inclusivo, onde

diferentes tradições convivem harmoniosamente.

A prática umbandista pode variar bastante entre os terreiros. Alguns enfatizam mais os aspectos rituais, com cânticos, oferendas e toques de atabaques, enquanto outros seguem uma linha mais próxima do espiritismo, sem o uso de instrumentos, sem oferendas ou fumo.

Princípios Fundamentais

A Umbanda é guiada pelos princípios do amor, da caridade, da humildade e da fé. Sua missão é oferecer ajuda espiritual e promover a evolução das almas, respeitando o livre-arbítrio e o merecimento de cada indivíduo.

Além disso, é uma religião que preza pela paz e harmonia, atuando sempre em prol do bem-estar coletivo e do equilíbrio espiritual.

A fé em Deus, na espiritualidade superior e em Jesus Cristo, muitas vezes identificado com Oxalá, orienta as ações dos médiuns e dirigentes.

A religião valoriza o merecimento e a justiça espiritual, onde cada um recebe de acordo

com sua conduta e necessidades de evolução espiritual.

Hoje, a Umbanda está presente em todo o Brasil e em outros países, sendo reconhecida como uma tradição espiritual inclusiva e acolhedora, que respeita a diversidade e oferece um caminho de crescimento e evolução espiritual.

Manifestação das Entidades

Na Umbanda, os caboclos, pretos-velhos, baianos, guerreiros de ogum, guardiões e exus, pombagiras, são algumas das principais entidades que se manifestam, trazendo mensagens de orientação e cura para os consulentes.

Cada entidade trabalha dentro de uma linha específica, ajudando a equilibrar as energias e a abrir caminhos para o desenvolvimento espiritual dos indivíduos.

Evolução e Adaptação

Desde sua fundação, a Umbanda vem evoluindo e se adaptando, dando origem a várias vertentes, como a Umbanda Esotérica e a Umbanda Branca, que diferem nos rituais

e interpretações, mas preservam o foco no bem e na caridade.

A Umbanda é, assim, uma religião de transformação e acolhimento, que promove a evolução espiritual e o equilíbrio pessoal, respeitando a individualidade de cada praticante e celebrando a diversidade espiritual.

Cada terreiro possui liberdade para adaptar suas práticas de acordo com sua tradição e o entendimento espiritual dos seus dirigentes.

Essa flexibilidade faz da Umbanda uma religião em constante evolução.

Considerações

Zélio Fernandino de Moraes escolheu a data de 15 de novembro para fundar a Umbanda em 1908, em parte, pela forte simbologia histórica dessa data, que coincide com a Proclamação da República do Brasil, ocorrida em 1889. A escolha não foi por acaso, e pode ser vista como uma forma de reforçar a ideia de renovação e transformação, que tanto a República quanto a fundação da Umbanda representavam naquele momento.

Escolher uma data tão significativa para a história do Brasil reforça a conexão da Umbanda com o país, posicionando a religião como uma parte integrante da identidade cultural brasileira. Ao fundar a Umbanda em 15 de novembro, Zélio marcou a religião como um movimento de reestruturação, capaz de transformar a vida espiritual e social da população, assim como a Proclamação da República havia feito politicamente.

O SINCRETISMO RELIGIOSO E A FORMAÇÃO DA UMBANDA

A Umbanda se formou a partir de um intenso processo de sincretismo religioso, reunindo elementos de diversas tradições espirituais e culturais que se misturaram no Brasil durante os períodos colonial e pós-colonial.

Esse sincretismo ocorreu como resposta às condições históricas, onde práticas religiosas africanas e indígenas foram marginalizadas e proibidas, levando os praticantes dessas religiões a disfarçar suas divindades e rituais sob a forma de símbolos católicos.

Dessa maneira, o sincretismo serviu como uma estratégia de preservação cultural e espiritual.

Influências na Formação da Umbanda

A Umbanda é resultado da combinação que integra elementos do catolicismo, espiritismo kardecista, tradições africanas e indígenas.

Catolicismo: Devido à forte presença da Igreja Católica no Brasil colonial, os santos católicos se tornaram figuras de referência.

Essa relação foi especialmente importante para disfarçar os cultos africanos durante o período de repressão religiosa. Os símbolos católicos eram usados em rituais para que as práticas de origem africana pudessem ser mantidas.

Espiritismo Kardecista (Allan Kardec): O espiritismo introduziu o conceito de mediunidade e comunicação com os espíritos. A Umbanda absorveu esses conceitos, utilizando sessões mediúnicas para a incorporação de guias espirituais, como caboclos, pretos-velhos e crianças. O espiritismo kardecista também trouxe ensinamentos sobre a evolução espiritual e o foco na caridade como um princípio fundamental.

Religiões Afro-brasileiras: Influência dos cultos trazidos pelos escravizados africanos, especialmente de nações iorubás, jejes e bantus, que cultuavam os Orixás. Esses Orixás foram sincretizados com santos católicos, vejamos alguns exemplos e suas datas comemorativas (as datas podem ter variações de acordo com as tradições e práticas dos diferentes terreiros e vertentes da Umbanda):

- **Oxalá** – Jesus Cristo: 25 de dezembro
- **Iemanjá** – Nossa Senhora da Conceição: 2 de fevereiro
- **Ogum** – São Jorge: 23 de abril
- **Oxóssi** – São Sebastião: 20 de janeiro
- **Xangô** – São Jerônimo ou São João Batista: 30 de setembro (São Jerônimo) ou 24 de junho (São João Batista)
- **Oxum** – Nossa Senhora Aparecida: 12 de outubro
- **Iansã** – Santa Bárbara: 4 de dezembro
- **Obaluayê/Omolu** – São Lázaro ou São Roque: 17 de dezembro (São Lázaro) ou 16 de agosto (São Roque)
- **Nanã** – Sant’Ana: 26 de julho
- **Ewá** – Santa Marta: 29 de julho
- **Oxumaré** – São Bartolomeu: 24 de agosto
- **Logunedé** – São Miguel Arcanjo e São Expedito: 29 de setembro (São Miguel) e 19 de abril (São Expedito)
- **Exu** – Santo Antônio (em algumas tradições): 13 de junho
- **Ibeji – Erês (Crianças)** – São Cosme e São Damião: 27 de setembro
- **Obá** – Santa Joana D’Arc: 30 de maio

- **Ossaim** – São Benedito ou São Roque: 5 de outubro (São Benedito) ou 16 de agosto (São Roque)
- **Orunmilá** – São Francisco de Assis: 4 de outubro
- **Ayrá** (variação de Xangô) – São Miguel Arcanjo: 29 de setembro
- **Ogunjá** – São Paulo: 25 de janeiro
- **Egunitá** – Santa Sara Kali, em algumas tradições: 24 de maio
- **Iroko** – Santo Antônio ou São Francisco de Assis, quando associado às árvores e ao tempo: 13 de junho ou 4 de outubro
- **Oxaguiã** (aspecto jovem de Oxalá) – São Miguel Arcanjo: 29 de setembro
- **Almas** (entidades ligadas aos ancestrais) – Almas Benditas do Purgatório: 2 de novembro
- **Exu Mirim** – São Miguel Arcanjo (em algumas práticas, quando considerado um guardião): 29 de setembro

Tradições Indígenas: A presença de caboclos, espíritos de guerreiros e curadores indígenas, reflete a influência das culturas nativas brasileiras na Umbanda. Esses guias são vistos como guardiões da natureza e possuem grande sabedoria em relação ao uso de ervas e à cura espiritual.

O Papel do Sincretismo

O sincretismo na Umbanda não é apenas uma mistura de símbolos, mas uma fusão de crenças e práticas que resultaram em uma religião inclusiva e adaptável. Esse processo permitiu que a Umbanda se tornasse uma religião de resistência e acolhimento, capaz de integrar pessoas de diferentes origens e promover a cura espiritual e o desenvolvimento pessoal de seus praticantes.

Através do sincretismo, a Umbanda oferece uma visão ampla e inclusiva da espiritualidade, onde várias tradições podem coexistir e se complementar. Essa característica faz da Umbanda uma das religiões mais plurais e adaptáveis do Brasil, com diferentes terreiros adotando práticas específicas de acordo com sua filosofia e tradição.

Conclusão

O sincretismo religioso foi essencial para a formação inicial da Umbanda. Isso resultou em uma prática espiritual inclusiva, que valoriza a caridade, a mediunidade e o respeito à diversidade de crenças.

O MÉDIUM ZÉLIO DE MORAES E A FUNDAÇÃO DA RELIGIÃO

Zélio Fernandino de Moraes (1891-1975) é amplamente reconhecido como o fundador da Umbanda. Ele nasceu em 10 de abril de 1891, em São Gonçalo, Rio de Janeiro, em uma família tradicional da região de Neves. Sua família era conhecida e respeitada na comunidade local. Aos 17 anos, começou a manifestar fenômenos mediúnicos que o levaram a procurar orientação espiritual. Em 15 de novembro de 1908, durante uma sessão espírita na Federação Espírita de Niterói, Zélio incorporou o espírito de um caboclo que se apresentou como Caboclo das Sete Encruzilhadas. Esse evento marcou o início da Umbanda como uma religião estruturada.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas anunciou a criação de uma nova religião que seria inclusiva, destinada a acolher espíritos que eram rejeitados nas práticas espíritas da época, como os caboclos, pretos-velhos e crianças.

A Umbanda surgia como um espaço onde qualquer espírito poderia atuar para o bem,

sem discriminação de origem ou grau de evolução.

Após esse evento, Zélio fundou a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, o primeiro terreiro de Umbanda, localizado em Niterói. Esse terreiro se tornou o marco inicial da religião, onde as práticas começaram a ser desenvolvidas, misturando elementos do espiritismo kardecista, cultos afro-brasileiros, tradições indígenas e catolicismo, resultando em uma religião sincrética.

A Umbanda se baseou nos princípios de caridade, amor e evolução espiritual. O nome “Umbanda” foi explicado pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas como significando “a arte de curar” ou “a cura pela imposição das mãos”. A prática inicial da Umbanda envolvia a incorporação de entidades espirituais, como caboclos, pretos-velhos e exus, que oferecem conselhos e cura espiritual aos consulentes.

Zélio de Moraes desempenhou um papel fundamental ao estruturar essa nova religião, que se expandiu rapidamente pelo Brasil, atraindo seguidores e dando origem a diferentes vertentes da Umbanda, como a Umbanda Branca, Umbanda Popular e Umbanda Esotérica. Seu legado continua vivo até hoje, e Zélio é reverenciado como o

fundador e principal articulador da Umbanda no Brasil.

A Umbanda, desde então, tornou-se uma das maiores expressões religiosas do país, reunindo praticantes de diversas origens e promovendo o bem-estar espiritual através da caridade e da assistência espiritual.

Considerações

A Umbanda, se desenvolveu em um contexto de sincretismo religioso e cultural, em uma sociedade marcada pelo racismo e pela marginalização das tradições africanas e indígenas. O movimento espiritual ao qual Zélio pertencia era predominantemente influenciado pelo Espiritismo Kardecista, que, na época, era praticado por uma classe média mais intelectualizada e focada em doutrinas europeias. Zélio, com sua visão inclusiva, abriu a possibilidade de que as entidades espirituais incluindo ex-escravos (como os pretos-velhos), pudessem se manifestar e orientar as pessoas. Essa aproximação representou um movimento de reconciliação e valorização das raízes culturais e espirituais africanas, que passaram a ter um espaço mais legítimo e respeitado no Brasil, apesar da discriminação que persistia.

ETIMOLOGIA DA PALAVRA UMBANDA

A palavra Umbanda é um termo que se refere a uma religião afro-brasileira, com raízes em tradições africanas, indígenas e cristãs.

O significado exato da palavra está em debate, mas sua origem mais amplamente aceita está na língua quimbundo, um idioma bantu falado em Angola. No quimbundo, "Umbanda" significa "arte de curar" ou "curandeiro", refletindo o papel dos curadores espirituais que atuavam em suas comunidades.

A palavra foi trazida ao Brasil pelos africanos escravizados, que praticavam formas de espiritualidade ligadas à cura e proteção.

Ao longo do tempo, com o sincretismo das tradições africanas, indígenas e católicas no Brasil, a Umbanda se consolidou como uma religião sincrética, e o termo "Umbanda" passou a designar essa prática religiosa que combina elementos de várias culturas.

Outras teorias sobre a origem:

Alguns apontam que a palavra "Umbanda" poderia ter derivado de línguas indígenas brasileiras, como o tupi-guarani, mas essa

interpretação é menos aceita pelos estudiosos.

Há também interpretações que associam a palavra a práticas esotéricas e ocultas, especialmente no contexto de misturas culturais e religiosas ocorridas no Brasil.

Portanto, a etimologia mais aceita de Umbanda vem da raiz bantu, relacionada à cura espiritual, uma das principais funções da religião.

Considerações

A palavra "macumba" tem origem em línguas africanas, onde inicialmente se referia a um tipo de instrumento musical ou ritual. Algumas fontes apontam para uma possível origem na palavra "ma'kôba", usada em algumas regiões da África Ocidental para se referir a um tipo de tambor ou instrumento musical.

Com o tempo e a interação cultural no Brasil, seu significado se expandiu para designar práticas religiosas afro-brasileiras, incluindo rituais e oferendas. A conotação negativa da palavra surgiu por preconceito e desinformação, mas, originalmente, "macumba" não era pejorativa e estava ligada a práticas espirituais e culturais.



CAPÍTULO 2

LINHAS ESPIRITUAIS: A DIVERSIDADE DOS ORIXÁS E GUIAS

As Linhas Espirituais na Umbanda representam a diversidade e complexidade das forças espirituais que atuam na religião. Elas são compostas por uma série de Orixás e Guias que manifestam diferentes aspectos da vida e da espiritualidade. Cada linha é comandada por um Orixá específico, que personifica princípios universais, como a fé, o amor, a justiça, e a sabedoria, e conta com a atuação de guias espirituais como Caboclos, Pretos Velhos, Crianças (Erês), Baianos, entre outros.

Essas linhas refletem a riqueza e a pluralidade da Umbanda, conectando-se às raízes africanas, indígenas e cristãs que formam sua base. A diversidade de entidades que trabalham em cada linha espiritual tem o objetivo de auxiliar e orientar os consulentes de acordo com suas necessidades específicas, fortalecendo a busca pela cura, proteção e evolução espiritual.

A ORIGEM DOS ORIXÁS DA UMBANDA

Os Orixás da Umbanda têm sua origem nas tradições religiosas africanas, especialmente nas culturas dos povos iorubás, bantos e jejes, trazidos ao Brasil durante o período da escravidão.

Esses povos africanos trouxeram consigo suas crenças e rituais, nos quais os Orixás eram reverenciados como divindades ou espíritos associados às forças da natureza e às qualidades humanas.

Principais fontes de origem dos Orixás:

Tradição iorubá: Os Orixás na Umbanda são fortemente influenciados pela tradição dos iorubás, povo originário da região que hoje é a Nigéria. Na tradição iorubá, os Orixás são divindades que personificam forças da natureza e aspectos da vida humana, como Oxalá (criação), Ogum (guerra e caminhos), Yemanjá (mares e maternidade), entre outros.

Sincretismo com o Catolicismo: Durante a colonização e o processo de escravização, os escravizados africanos foram forçados a

adotar o catolicismo, o que gerou um sincretismo religioso. Assim, os Orixás africanos passaram a ser associados a santos católicos. Por exemplo, Oxalá foi sincretizado com Jesus Cristo, Ogum com São Jorge, e Yemanjá com Nossa Senhora da Conceição.

Influência dos Povos Bantos e Jejes: Além da influência iorubá, a Umbanda também absorveu elementos religiosos dos povos bantos (originários de Angola e Congo) e jejes (originários da região do Daomé, atual Benin).

Esses povos trouxeram suas divindades, rituais e formas de culto, que se fundiram às tradições já existentes, enriquecendo a espiritualidade da Umbanda.

Umbanda: Sincretismo e Adaptação

Na Umbanda, os Orixás não são cultuados de maneira idêntica ao Candomblé, onde há uma estrutura mais rígida. Na Umbanda, os Orixás são mais acessíveis, e o foco está na caridade, incorporação de guias espirituais (como caboclos, pretos-velhos e outros), e nos princípios de amor e fé.

O sincretismo com o catolicismo e o espiritismo kardecista deu à Umbanda uma forma mais leve e inclusiva de reverenciar os Orixás, adaptando-se à realidade espiritual e social do Brasil.

Portanto, a origem dos Orixás na Umbanda é uma fusão de crenças africanas trazidas pelos escravizados, misturadas ao catolicismo e ao espiritismo, formando uma religião rica e diversa.

Considerações

Os Orixás na Umbanda são considerados Divindades ou entidades espirituais que representam forças da natureza e aspectos da vida humana. Cada Orixá está associado a elementos como o mar, as florestas, os ventos, o fogo e outros fenômenos naturais, e também simbolizam virtudes, emoções e áreas da vida, como a justiça, o amor, a guerra, a sabedoria e a prosperidade.

AS SETE LINHAS MAIS TRADICIONAIS DA UMBANDA

Na Umbanda, as Sete Linhas mais conhecidas representam as diferentes forças e energias espirituais que organizam o Universo e a vida, manifestando-se por meio dos Orixás e das entidades espirituais. Cada linha possui um misterioso conjunto de atributos, simbolismos e campos de atuação que conectam a espiritualidade com o plano material. Essas linhas são responsáveis por reger diferentes aspectos da vida humana, como fé, amor, proteção, sabedoria, justiça, coragem e saúde.

1. **Linha de Oxalá:** Representa: A fé, a paz, a pureza e a elevação espiritual. Oxalá é o Orixá maior, regente da criação e da harmonia. Ele é associado à tranquilidade e à conexão direta com o Divino.
Elemento: Céu.
Cores: Branco.
2. **Linha de Yemanjá e Oxum*:**
Yemanjá representa: A maternidade, fertilidade e proteção. Yemanjá é a

rainha dos mares, associada à força das águas e ao cuidado com a família e a vida.

Elemento: Mar.

Cores: Azul-claro e branco.

Oxum representa: O amor, a beleza, a prosperidade e as águas doces. Oxum é a senhora dos rios, associada ao cuidado emocional, fertilidade e riquezas.

Elemento: Águas doces.

Cores: Amarelo e dourado.

3. **Linha de Ogum:** Representa: A guerra, proteção e abertura de caminhos. Ogum é o Orixá guerreiro que governa a luta e a vitória, sendo invocado para defender e guiar nas batalhas da vida.

Elemento: Metal e ferro.

Cores: Azul-escuro e verde.

4. **Linha de Oxóssi:** Representa: A fartura, sabedoria e a natureza. Oxóssi é o Orixá caçador, protetor das florestas e da prosperidade, associado ao conhecimento e à busca por recursos.

Elemento: Florestas e caça.

Cor: Verde.

5. **Linha de Xangô:** Representa: A justiça, o poder e o equilíbrio. Xangô é o Orixá dos raios e trovões, símbolo da justiça divina e do julgamento correto, invocado para restaurar o equilíbrio.
Elemento: Raios e trovões.
Cores: Vermelho e branco.
6. **Linha de Iansã:** Representa: Os ventos, tempestades e as transformações. Iansã é a Orixá das mudanças rápidas, que rege os raios e tempestades, simbolizando o poder das transformações e a coragem.
Elemento: Ventos e tempestades.
Cores: Vermelho e marrom.
7. **Linha de Obaluayê (Omolu):**
Representa: A cura, saúde e a morte. Ele rege as transições da vida e é invocado em momentos de cura e proteção contra doenças.
Elemento: Terra e doença.
Cor: Preto e branco.

Essas Sete Linhas representam forças fundamentais da natureza e da vida humana,

com cada Orixá atuando em uma área específica, oferecendo proteção, orientação, cura e evolução espiritual aos praticantes da Umbanda.

*Em alguns terreiros, a Linha de Oxum aparece integrada à Linha de Yemanjá, enquanto em outros, pode não ser incluída entre as Sete Linhas principais ou aparecer substituindo a Linha de Obaluayê (Omolu).

Os Mistérios das Linhas na Umbanda

Cada linha tem seus segredos espirituais, guardados pelos Orixás e entidades que se manifestam nelas. Esses mistérios estão relacionados à forma como cada força atua para equilibrar e harmonizar a vida dos praticantes da Umbanda. Cada terreiro trabalha com essas energias de maneira particular, seguindo tradições específicas que visam trazer equilíbrio e evolução espiritual para os consulentes.

Além dos Orixás principais, cada linha também pode ser desdobrada em outras forças espirituais, como caboclos, pretos-velhos, erês, exus e outras entidades, que ajudam a aplicar essas energias de forma prática no dia a dia das pessoas.

As linhas da Umbanda simbolizam, portanto, a conexão entre o Divino e o humano, promovendo cura, proteção, justiça, amor, evolução espiritual, etc.

.Diversidade Das Linhas Na Umbanda

Nem todos os segmentos da Umbanda adotam a divisão tradicional das Sete Linhas apresentadas nesta obra como regra para a organização de suas práticas espirituais.

Essa é a classificação mais comumente encontrada em muitos terreiros de Umbanda.

O objetivo desta obra não é esgotar o tema sobre as Linhas da Umbanda, nem gerar divergências quanto às classificações adotadas por alguns dirigentes que preferem diferentes abordagens das Sete Linhas.

A versão aqui apresentada mantém a clareza e suaviza a ideia de discordância, destacando o foco da obra como uma contribuição ao entendimento do tema.

Cada uma dessas linhas tem suas respectivas falanges, compostas por entidades espirituais que trabalham sob a regência dos Orixás mencionados.

É importante lembrar que algumas tradições dentro da Umbanda podem fazer variações

nessa classificação, como incluir Oxum na Linha de Iemanjá ou inserir as Linhas das Almas, Obá, Obaluayê, Omulu, Oriente, Oxumaré, Yori (Ibeji – Erês – Crianças), Yorimá (Iofã) e outras, tanto de maneira distinta, como fundir algumas dessas.

Os Exus, por exemplo, não estão entre as Sete Linhas mais comuns da Umbanda. Diferente dos Orixás das Sete Linhas, que estão mais voltados para a harmonização e cura espiritual, os Exus tem uma função muito particular, que é de guardião dos caminhos, mensageiro e protetor. Os Exus atuam predominantemente na Linha de Esquerda, que é separada das Sete Linhas por lidar com energias mais densas e trabalhos de abertura de caminhos, proteção, defesa e justiça.

Apesar da Umbanda ser flexível e permitir adaptações conforme a tradição de cada terreiro, o sistema de Sete Linhas permanece uma referência central para a compreensão e prática dessa espiritualidade, não sendo um rol obrigatório, muito menos uma regra geral.

Embora também muitos terreiros sigam essa estrutura, existem casas que preferem uma simplificação em duas linhas principais, com enfoques nas Linhas de Esquerda e de Direita e Linhas Indiana (focada em entidades de

origem indígena) e Africana (focada em entidades de raízes africanas).

Essa simplificação permite que algumas casas unifiquem e concentrem suas práticas, evitando uma divisão mais detalhada entre os Orixás e suas atribuições específicas.

Na Linha de Direita, por exemplo, estão os guias como Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Ogum e Erês, que trabalham pela caridade e na cura espiritual e física.

Na Linha de Esquerda, por exemplo, encontram-se entidades como Guardiões, Exus, Pombagiras e Ciganos(as), que lidam com os caminhos, justiça, defesa, proteção e reequilíbrio energético.

Essa organização mais simples reflete a diversidade da Umbanda, onde não há um modelo único de culto. Cada terreiro pode adaptar suas práticas conforme suas tradições e ensinamentos, reforçando a flexibilidade característica da religião.

Considerações

Na Umbanda, nem todos os seguimentos adotam o culto aos Orixás como regra central de suas práticas.

Embora a presença dos Orixás seja predominante em várias vertentes da Umbanda, existem tradições umbandistas que se afastam desse foco, concentrando-se mais na mediunidade e nas entidades espirituais que incorporam, é caso da Umbanda Branca.

Em outros o culto aos Orixás não é prioritário ou é interpretado de forma diferente.

Assim, o culto aos Orixás não é universal dentro da Umbanda, variando de acordo com a tradição e os ensinamentos de cada terreiro.

É importante lembrar que essa diversificação não traz qualquer prejuízo aos trabalhos espirituais da Umbanda, pois suas práticas são sempre direcionadas ao amor, caridade, fé e auxílio ao próximo. A Umbanda, independente da linha ou vertente adotada, mantém seu foco na elevação espiritual e no amparo dos participantes e necessitados, promovendo equilíbrio e evolução espiritual.



CAPÍTULO 3

SETE DIFERENTES VERTENTES DA UMBANDA

A Umbanda é uma religião plural e diversificada que reúne elementos de diversas tradições, como o catolicismo, o espiritismo, o candomblé, e religiões indígenas. Por conta dessa fusão, ao longo dos anos, surgiram diferentes vertentes dentro da Umbanda, cada uma com características particulares e maneiras distintas de praticar e interpretar os seus ensinamentos.

Essas sete vertentes da Umbanda não constituem um rol exaustivo e podem se assemelhar a outras classificações da Umbanda. Além disso, é comum que haja uma mescla entre diferentes vertentes, resultando em práticas que combinam características de várias delas.

Independente da vertente umbandista, em todos os terreiros de Umbanda há práticas voltadas à cura espiritual e física, caridade e amor ao próximo. São seguidos os Sete Princípios de Luz: Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade.

UMBANDA TRADICIONAL

A Umbanda Tradicional é considerada a forma mais próxima das origens da religião, preservando os princípios e práticas que foram estabelecidos quando a Umbanda foi fundada por Zélio de Moraes, em 1908. Essa vertente busca manter a simplicidade e a pureza dos rituais, sem grandes influências externas.

Principais Características da Umbanda Tradicional:

Rituais Simples: Os rituais são simples e focados na incorporação de guias espirituais como Caboclos, Pretos-Velhos e outras. Há um enfoque maior na prática da caridade e no atendimento espiritual às pessoas que buscam ajuda.

Sincretismo Religioso: Na Umbanda Tradicional, há uma fusão de elementos do catolicismo (com a devoção a santos), espiritismo kardecista (com a prática de comunicação com os espíritos) e crenças afro-brasileiras (com o culto aos Orixás).

Entidades Espirituais: As principais entidades trabalhadas nessa vertente são os Caboclos (espíritos de indígenas), Pretos-Velhos (espíritos de anciãos escravizados) e Crianças (espíritos de crianças), que vêm ao plano terrestre para oferecer conselhos, curas e proteção.

Orixás: Embora haja um reconhecimento dos Orixás como forças divinas e intermediárias entre o Criador e os seres humanos, o culto aos Orixás é mais simples e menos formalizado do que em outras vertentes da Umbanda que têm influência do Candomblé, como a Umbanda Omolocô.

Foco na Caridade: A prática da caridade é um dos pilares da Umbanda Tradicional. As sessões nos terreiros são focadas em ajudar as pessoas a superarem seus problemas espirituais, físicos e emocionais, sempre com o objetivo de promover a elevação moral e espiritual.

Sem Sacrifícios: Na Umbanda Tradicional, não se realiza o sacrifício de animais, uma prática que pode ser encontrada em outras religiões de matriz africana, como o Candomblé. O uso de oferendas, velas, ervas e flores é comum, mas o foco está nas energias espirituais e na mediunidade.

Conclusão:

A Umbanda Tradicional preserva o formato original da religião, com foco na simplicidade dos rituais, no trabalho espiritual voltado à caridade, e no sincretismo religioso. É uma vertente que mantém a essência da Umbanda como foi concebida em seus primórdios, sempre buscando a conexão com as entidades espirituais e a prática do bem.

- **Descrição:** É a forma mais antiga e clássica da Umbanda, que mistura elementos africanos, indígenas e católicos, com forte ênfase no sincretismo religioso e no trabalho espiritual através dos Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e Exus.
- **Práticas:** Utiliza atabaques, defumações, e rituais simples de incorporação.
- **Enfoque:** Caridade, cura espiritual e ajuda à comunidade.

UMBANDA BRANCA

A Umbanda Branca é uma vertente da Umbanda que coloca ênfase em práticas espirituais mais leves, focadas na pureza, na caridade e na evolução moral e espiritual, com uma forte influência do espiritismo kardecista.

O termo "branca" não tem relação com cor de pele, mas sim com a ideia de luz, paz e harmonia espiritual, associando-se a uma prática "mais pura" da religião, sem elementos de magia pesada ou rituais mais densos.

Principais Características da Umbanda Branca:

Forte Influência do Espiritismo Kardecista:

A Umbanda Branca é profundamente influenciada pela Doutrina Espírita de Allan Kardec, especialmente em relação aos conceitos de reencarnação, evolução espiritual e o uso de práticas mais sutis, como passes, orações, palestras e aconselhamento espiritual. A comunicação com espíritos é voltada para a caridade e o crescimento moral.

Foco na Caridade e no Amor ao Próximo:

O principal objetivo da Umbanda Branca é a prática da caridade, tanto espiritual quanto material. As sessões nos terreiros são voltadas para o atendimento às pessoas, promovendo cura espiritual e aconselhamento, sempre com um enfoque no bem.

Ausência de Magia Pesada ou Trabalhos de Demanda:

Diferente de outras vertentes que podem utilizar energias mais densas ou realizar trabalhos de demanda, a Umbanda Branca evita a magia pesada, não lidando com rituais para resolver conflitos pessoais. Trabalhos com exus e pombagiras, por exemplo, são tratados de forma mais sutil ou menos comum.

Entidades Espirituais:

A Umbanda Branca também trabalha com entidades típicas da Umbanda, como Caboclos, Pretos-Velhos, Ogum, Baianos e outras, que são considerados espíritos de luz e guia espiritual. Entretanto, esses espíritos são abordados de maneira mais próxima ao espiritismo kardecista, como mentores e guias que vêm para auxiliar na evolução espiritual dos participantes.

Rituais Simples e Sem Sacrifícios: Os rituais na Umbanda Branca são simples e suaves, utilizando elementos como velas, flores, água e ervas. Não há sacrifício de animais ou uso de elementos mais elaborados que são comuns em outras tradições afro-brasileiras, como o Candomblé. As cerimônias são centradas na prece, na meditação e no auxílio espiritual.

Conceito de Pureza Espiritual: O termo "Umbanda Branca" também reflete a busca pela pureza e pela elevação espiritual, sem o uso de práticas mais densas ou ligadas à magia. O objetivo é promover o bem-estar das pessoas através de uma conexão com a luz e energias mais elevadas.

Sincretismo Religioso:

Apesar de a Umbanda Branca manter poucos elementos sincréticos com o catolicismo e o culto aos Orixás, a abordagem é mais espiritualizada, com menos ênfase nos rituais afro-brasileiros tradicionais. Há uma visão mais "universalista", buscando a conexão com o Divino através de práticas espirituais voltadas à luz e ao amor.

Conclusão:

A Umbanda Branca é uma vertente da Umbanda que se diferencia, procurando desprender-se ao máximo do sincretismo religioso, dando mais ênfase para a caridade, mediunidade, reforma íntima e amor ao próximo. Com uma forte influência do espiritismo kardecista, ela não pratica elementos de magia pesada ou rituais densos, mantendo foco na pureza espiritual e na ajuda ao próximo.

- **Descrição:** Conhecida por seu caráter espiritual mais elevado e menos ritualístico, com foco nas práticas ligadas ao Espiritismo Kardecista.
- **Práticas:** Evita o uso de fumo, bebidas alcoólicas e atabaques. Não há oferendas e nem sacrifícios de animais, sendo voltada à prática da mediunidade e da caridade.
- **Enfoque:** Elevação espiritual, mediunidade, palestras e desobsessão, com menos foco em Orixás e no sincretismo religioso.

Considerações

Embora a Umbanda Branca busque se desprender do sincretismo religioso católico e africano, ela mantém uma forte influência da Doutrina Espírita. Para os praticantes dessa vertente, assim como na Doutrina Espírita, Jesus Cristo é visto como Divindade, o guia e modelo a ser seguido pela humanidade. Além disso, a concepção de Deus na Umbanda segue a definição de Deus como sendo a Inteligência Suprema e causa primária de todas as coisas, refletindo uma profunda afinidade com os princípios espirituais do Espiritismo.

UMBANDA ESOTÉRICA

A Umbanda Esotérica é uma vertente da Umbanda que se distingue por sua forte ênfase no estudo teórico e na compreensão das Leis Cósmicas e Espirituais, unindo a prática religiosa à sabedoria esotérica. Essa vertente busca aprofundar o entendimento dos mistérios espirituais e energéticos, indo além dos rituais tradicionais para estudar as vibrações, os planos sutis e as forças que regem o Universo.

Principais Características da Umbanda Esotérica:

Estudo Profundo das Leis Espirituais: A Umbanda Esotérica é fortemente voltada ao estudo das energias que permeiam o Universo e as leis que regem o mundo espiritual. Seus praticantes buscam compreender os processos vibracionais e as dinâmicas ocultas que influenciam a vida material e espiritual. Isso envolve um estudo detalhado de temas como chakras, aura, astrologia, e outras correntes esotéricas.

Integração de Conhecimentos Esotéricos:

Diferente das vertentes tradicionais da Umbanda, a Umbanda Esotérica integra conhecimentos de ocultismo, hermetismo, cabala, astrologia, e outros sistemas de conhecimento místico e esotérico. Assim, os rituais e práticas podem envolver símbolos esotéricos, uso de cristais, mandalas, e práticas de meditação e visualização.

Rituais Mais Elaborados e Sem Sacrifícios:

Embora a Umbanda Esotérica mantenha as entidades tradicionais da Umbanda (como Caboclos, Pretos-Velhos, Exus, etc.), seus rituais podem ser mais elaborados, envolvendo a manipulação consciente de energias, uso de instrumentos específicos para canalização de forças espirituais e técnicas esotéricas, como a criação de campos energéticos protetores e magnetização de objetos. Não há sacrifícios de animais.

Enfoque nos Orixás como Arquétipos

Energéticos: Nessa vertente, os Orixás não são apenas divindades, mas também representações de forças cósmicas e arquétipos que regem o Universo. Por exemplo, Oxalá é visto como a força do equilíbrio, enquanto Xangô é associado à

justiça e ao poder. A Umbanda Esotérica busca entender essas energias em um nível mais profundo, conectando-as a princípios universais.

Desenvolvimento Mediúnico Avançado: O desenvolvimento mediúnico na Umbanda Esotérica tende a ser mais orientado para o domínio das vibrações espirituais. Os médiuns são ensinados a controlar melhor as energias e a sintonizar suas vibrações com os planos superiores. Há também um foco na evolução pessoal e espiritual, não apenas na prática mediúnica, mas na transformação interna do médium.

Alinhamento com a Evolução Cósmica: A Umbanda Esotérica vê a evolução espiritual não apenas como algo pessoal, mas como parte de um processo maior de evolução cósmica. Há uma busca constante pela harmonia com as energias universais, entendendo o ser humano como parte de um ciclo cósmico maior, em interação com forças além do plano terreno.

Autoconhecimento e Sabedoria Espiritual: A Umbanda Esotérica enfatiza o autoconhecimento como ferramenta fundamental para a evolução espiritual. Seus praticantes são incentivados a buscar dentro

de si mesmos as respostas para suas questões existenciais e espirituais, explorando as profundezas de suas próprias consciências através de práticas esotéricas.

Conclusão:

A Umbanda Esotérica é uma vertente que combina as práticas tradicionais da Umbanda com o conhecimento profundo das ciências esotéricas e ocultistas. Seus praticantes buscam não apenas ajudar os outros através da caridade e do trabalho espiritual, mas também entender as Leis Cósmicas e vibracionais que regem o Universo, promovendo um desenvolvimento espiritual mais amplo e focado na expansão da consciência.

- **Descrição:** Vertente de caráter mais ocultista e filosófico, incorporando conhecimentos esotéricos, como astrologia e alquimia.
- **Práticas:** Ritualística mais complexa, trabalhando com símbolos e uma compreensão esotérica do Universo.

- **Enfoque:** Busca da sabedoria espiritual através de estudos profundos, com ênfase nos mistérios cósmicos e na evolução espiritual.

UMBANDA DE CABOCLO

Umbanda de Caboclo é uma vertente da Umbanda que tem como característica principal o culto aos Caboclos, que são espíritos de indígenas brasileiros ou guerreiros da floresta. Essas entidades têm um papel central no trabalho espiritual, representando força, sabedoria e uma profunda conexão com a natureza.

Características da Umbanda de Caboclo:

Espíritos de Caboclos: São guias espirituais que atuam em rituais de cura, proteção e aconselhamento. Seus ensinamentos estão ligados à simplicidade e ao respeito pelas forças da natureza. Os Caboclos são conhecidos por sua força guerreira e por trazerem equilíbrio energético.

Trabalho com a Natureza: A Umbanda de Caboclo enfatiza a conexão com os elementos naturais, como as matas, rios e cachoeiras. As oferendas e rituais geralmente ocorrem em locais que tenham forte ligação com a natureza, reforçando a harmonia entre os seres humanos e o meio ambiente.

Simplicidade dos Rituais e Sem Sacrifícios: Os rituais tendem a ser mais simples, com forte foco nas preces, pontos cantados e o uso de ervas para limpeza e cura espiritual. Os Caboclos são conhecidos por sua fala direta e objetiva, sem complicações ou formalismos exagerados. Não há sacrifícios de animais.

Cura e Sabedoria: Os Caboclos trabalham muito com cura espiritual, usando elementos da natureza, como folhas, raízes e águas para ajudar os consulentes. São considerados guias sábios que oferecem conselhos práticos e ajudam a resolver problemas do cotidiano.

Sincretismo: Assim como outras vertentes da Umbanda, a Umbanda de Caboclo também se baseia no sincretismo religioso, muitas vezes associando os Caboclos a figuras do catolicismo, como São Sebastião e São Jorge.

Importância na Umbanda:

Os Caboclos são uma das linhas espirituais mais importantes dentro da Umbanda, e essa vertente reflete o papel central que essas entidades desempenham. Sua força, simplicidade e conexão com a terra fazem da

Umbanda de Caboclo uma vertente acessível e muito valorizada entre os praticantes.

Essa linha espiritual é frequentemente buscada por consulentes que procuram orientação para questões de saúde, equilíbrio emocional e fortalecimento espiritual.

Conclusão

Essa vertente valoriza profundamente a cultura indígena e os ensinamentos dos caboclos, que são considerados espíritos de guerreiros e guias espirituais ligados à natureza. Os rituais são intensos, muitas vezes realizados em espaços ao ar livre, como florestas e cachoeiras, com cantos, danças e oferendas à natureza. A conexão com a terra e os elementos naturais é um ponto central nessa forma de Umbanda.

- **Descrição:** Focada na incorporação e no trabalho espiritual com Caboclos, que são espíritos de guerreiros e indígenas brasileiros.
- **Práticas:** Fortemente ligada à natureza, usa ervas, defumações e rituais

simples. Caboclos oferecem cura e sabedoria através de conselhos diretos.

- **Enfoque:** Cura espiritual e orientação com forte conexão à natureza e simplicidade.

UMBANDA POPULAR

A Umbanda Popular é uma das expressões mais amplas e acessíveis da religião Umbanda, caracterizada por suas práticas espontâneas e menos estruturadas em comparação a outras vertentes, como a Umbanda Esotérica ou a Umbanda de Caboclo.

Essa forma de Umbanda geralmente é encontrada em terreiros que se alinham mais ao sincretismo religioso e às práticas que combinam elementos das tradições africanas, indígenas, católicas e espiritistas, refletindo a diversidade cultural e religiosa do Brasil.

Características da Umbanda Popular:

Flexibilidade nos Rituais e Sem Sacrifícios: Os rituais na Umbanda Popular são geralmente simples, sem uma estrutura rígida, o que permite maior flexibilidade na forma como os trabalhos espirituais são conduzidos. Os médiuns incorporam guias espirituais como Caboclos, Pretos-Velhos, Ciganos, Exus e outros, em giras voltadas

para a caridade, cura e aconselhamento. Não há sacrifícios de animais.

Sincretismo Religioso: A Umbanda Popular é marcada pelo forte sincretismo religioso, mesclando elementos do catolicismo, como o uso de imagens de santos, com práticas afro-brasileiras e indígenas. Muitas vezes, orações como o Pai Nosso e Ave Maria são recitadas junto com cânticos para os Orixás e entidades espirituais.

Prática de Caridade: A Umbanda Popular enfatiza a caridade como um princípio central, oferecendo ajuda espiritual e material para os necessitados. Os terreiros costumam realizar consultas e passes espirituais de forma acessível à comunidade.

Ligação com a Cultura Popular Brasileira: A Umbanda Popular reflete a riqueza e a diversidade cultural do Brasil. As entidades cultuadas, como os Caboclos e Pretos-Velhos, representam figuras históricas e culturais que estão profundamente enraizadas na cultura popular.

Culto aos Exus e Pombagiras: Na Umbanda Popular, há também forte reverência às entidades da Linha de Esquerda, como os Exus e Pombagiras, que são procurados para

trabalhar com questões relacionadas à justiça, proteção e abertura de caminhos.

Comparação com Outras Vertentes

Enquanto a Umbanda Esotérica é mais voltada para práticas ocultistas e mais complexas, e a Umbanda Branca foca em uma prática mais espiritualizada e menos sincrética, a Umbanda Popular se destaca pela sua proximidade com o povo, pela simplicidade e pelo sincretismo religioso.

Conclusão

A Umbanda Popular é uma vertente mais informal e, muitas vezes, sincretizada com outras religiões, como o catolicismo popular. É comum que seus praticantes não sigam uma doutrina rígida, mas incorporem elementos de outras práticas religiosas e crenças locais. Os rituais são mais acessíveis, e os terreiros podem ser espaços comunitários, onde a ajuda espiritual é oferecida de forma direta, sem grande formalidade.

- **Descrição:** A vertente mais praticada, que combina elementos de várias

tradições afro-brasileiras com uma estrutura mais flexível e acessível.

- **Práticas:** Usos diversificados de elementos ritualísticos, como atabaques, defumações e cânticos, além de imagens de santos católicos.
- **Enfoque:** Trabalho comunitário, proteção espiritual, e caridade, com forte sincretismo religioso.

UMBANDA SAGRADA

Umbanda Sagrada é uma vertente da Umbanda estruturada e difundida principalmente pelos ensinamentos de Rubens Saraceni (falecido em 09/03/2015), escritor e médium umbandista.

Essa vertente é conhecida por seu enfoque na organização teológica e na sistematização dos conhecimentos e práticas da Umbanda, trazendo uma perspectiva mais esotérica e estruturada para a religião.

A Umbanda Sagrada combina elementos espirituais profundos, abordando aspectos filosóficos, teológicos e ritualísticos, baseando-se fortemente no culto aos Orixás e na interação com entidades espirituais.

Características da Umbanda Sagrada:

Organização Teológica: Uma das principais características da Umbanda Sagrada é a presença de uma teogonia estruturada, com uma visão clara sobre a hierarquia espiritual, as linhas de Orixás e o papel de cada entidade no processo evolutivo da alma. Saraceni

descreve os Orixás como forças cósmicas que regem a criação e a evolução dos espíritos.

Sete Linhas da Umbanda: A Umbanda Sagrada segue a divisão em sete linhas de Orixás, que são representações das forças da natureza e da espiritualidade. Essas linhas são:

- Linha de Oxalá,
- Linha de Iemanjá
- Linha de Ogum,
- Linha de Oxóssi,
- Linha de Xangô,
- Linha de Iansã.
- Linha de Obaluayê

Na classificação dos Orixás de Rubens Saraceni, destaca-se Obaluayê (ou Omolu) em lugar de Oxumarê, refletindo a ênfase na cura e transformação espiritual.

Cada linha tem sua função específica no processo espiritual e é responsável por determinadas áreas da vida dos seres humanos.

Princípios Espirituais e Filosóficos, Sem Sacrifícios: A Umbanda Sagrada valoriza os princípios da evolução espiritual, amor, caridade e justiça divina. Ela oferece um caminho de transformação pessoal e coletiva, onde a prática mediúnica é vista como uma oportunidade de crescimento espiritual, tanto para o médium quanto para o consulente. Não há sacrifícios de animais.

Trabalho com Entidades Espirituais: Assim como em outras vertentes da Umbanda, a Umbanda Sagrada trabalha com a incorporação de entidades espirituais, como Caboclos, Pretos-Velhos, Exus, Pombagiras, Crianças (Erês) e outras. No entanto, há uma maior ênfase na divisão ritualística e na compreensão profunda de como essas entidades atuam na vida dos médiuns e dos consulentes.

Culto à Luz e Energia Divina: A Umbanda Sagrada dá grande importância ao culto das forças cósmicas e à energia divina, buscando alinhar seus praticantes com essas energias superiores por meio de rituais de firmeza, oferendas e preces. Os rituais são elaborados para canalizar essas forças em prol da cura, proteção e evolução espiritual.

Sistema Iniciático: Em muitos terreiros de Umbanda Sagrada, os médiuns passam por um processo de iniciação espiritual, onde são ensinados sobre as forças dos Orixás e como trabalhar de forma consciente com a espiritualidade. Esse sistema visa preparar o médium para atuar de maneira responsável nos atendimentos espirituais.

Conclusão

A Umbanda Sagrada é uma vertente que busca equilibrar o conhecimento espiritual com a prática ritualística, promovendo a evolução e o crescimento pessoal e coletivo de seus praticantes. Ela oferece uma abordagem mais teológica da Umbanda, enfatizando a relação profunda entre os Orixás, entidades espirituais e a busca pela iluminação.

- **Descrição:** Criada e difundida por Rubens Saraceni, com uma visão teológica mais estruturada, baseando-se na divisão das Sete Linhas de Orixás.
- **Práticas:** Sistema de iniciação e estudos mais profundos sobre a relação

com Orixás, entidades e a evolução espiritual.

- **Enfoque:** Desenvolvimento espiritual estruturado, com ênfase nas energias cósmicas e na organização teológica.

UMBANDA OMOLOCÔ

A Umbanda Omolocô é uma vertente da Umbanda que mescla elementos do Candomblé com as práticas tradicionais da Umbanda, destacando-se por sua ênfase nos Orixás e nos rituais de origem africana.

Ela mantém um forte vínculo com os rituais e tradições do Candomblé, como as oferendas e a veneração de ancestrais, mas também incorpora a simplicidade e a espiritualidade voltada para o público, característica da Umbanda.

Embora a Umbanda Omolocô seja o nome mais conhecido para essa vertente, os nomes Umbandomblé e Umbanda Traçada podem ser usados para descrever a mesma mistura de práticas umbandistas com o Candomblé, destacando as influências afro-brasileiras em seus rituais e cultos. Observe que a Quimbanda não é considerada vertente da Umbanda por várias razões históricas, doutrinárias e práticas que marcam as diferenças entre ambas, apesar de terem em comum a origem afro-brasileira e o uso de elementos espirituais em seus rituais.

Características da Umbanda Omolocô:

Sincretismo Afro-brasileiro:

A Umbanda Omolocô tem uma forte ligação com os rituais de origem africana, especialmente no que diz respeito ao culto aos Orixás. Ela incorpora práticas ritualísticas, como o uso de atabaques, oferendas e danças, típicas do Candomblé, mas com uma estrutura mais próxima da Umbanda.

Uso de Oferendas:

Diferente de algumas vertentes da Umbanda, a Umbanda Omolocô inclui oferendas (como comidas e bebidas) para os Orixás, semelhantes às oferendas feitas no Candomblé. Esses rituais são voltados para agradar e fortalecer a conexão com os Orixás, buscando prosperidade, proteção e saúde.

Mediunidade e Incorporação:

Assim como nas demais vertentes da Umbanda, a mediunidade e a incorporação de entidades espirituais, como os Caboclos, Pretos-Velhos e Exus, estão presentes. Entretanto, na Umbanda Omolocô, a veneração aos Orixás tem um papel central, semelhante ao Candomblé.

Iniciação e Hierarquia:

Na Umbanda Omolocô, os médiuns muitas vezes passam por um processo de iniciação, como acontece no Candomblé, sendo preparados para incorporar Orixás e trabalhar espiritualmente em benefício dos consulentes. Há uma hierarquia espiritual clara, com líderes espirituais, como Babalorixás e Yalorixás, que conduzem os rituais.

Uso de Atabaques e Danças:

Os atabaques e as danças são elementos importantes nos rituais de Umbanda Omolocô, usados para chamar e saudar os Orixás, e criar a atmosfera espiritual adequada para os trabalhos.

Em Algumas há Prática de Sacrifícios de Animais:

Em algumas casas de Umbanda Omolocô, práticas de sacrifício de animais ainda são observadas, um aspecto que é herdado diretamente do Candomblé e não acontece em outras vertentes da Umbanda.

Conclusão:

A Umbanda Omolocô representa uma vertente mais ritualística e próxima das

tradições africanas, mantendo o sincretismo e as práticas do Candomblé dentro de uma estrutura umbandista. Ela é valorizada por seus rituais mais elaborados e pela forte ligação com os Orixás, combinando o melhor dos dois mundos: a simplicidade espiritual da Umbanda com a riqueza ritualística do Candomblé.

- **Descrição:** Vertente que mistura práticas do Candomblé com a Umbanda, com forte foco nos Orixás e rituais afro-brasileiros.
- **Práticas:** Uso de atabaques, danças e oferendas aos Orixás, com ênfase em elementos ritualísticos tradicionais do Candomblé. É a única vertente que em alguns terreiros há sacrifícios de animais.
- **Enfoque:** Culto aos Orixás com um sistema hierárquico mais próximo do Candomblé, além de práticas de cura e proteção espiritual.

PARTE II – AS PRINCIPAIS FALANGES ESPIRITUAIS DE DIREITA E DE ESQUERDA DA UMBANDA E SUA ATUAÇÃO

Na Umbanda, as falanges espirituais são grupos de entidades organizadas que atuam para ajudar, proteger e guiar os praticantes e consulentes, cada uma com suas características e especializações.

As falanges se dividem em Direita e Esquerda, representando dois lados complementares de atuação espiritual.

A falange da Direita é composta por entidades associadas a energias de luz, elevação espiritual, cura e proteção, abrangendo os Pretos Velhos, Caboclos, Oguns, Baianos e Crianças (Erês).

A falange da Esquerda é composta por entidades que trabalham com energias de limpeza e defesa, lidando com questões mais densas e complexas, como demandas, proteção espiritual contra energias negativas e quebra de feitiços, abrangendo os Guardiões, Exus, Pombagiras e Ciganos(as).

O objetivo desta obra é apresentar uma visão geral das principais falanges espirituais de Direita e de Esquerda que atuam na Umbanda e não esgotar o assunto, pois cada terreiro possui suas particularidades.

CAPÍTULO 4

PRINCIPAIS FALANGES ESPIRITUAIS DE DIREITA

As falanges espirituais de direita na Umbanda são compostas por entidades que trabalham em prol da luz, do bem e da evolução espiritual dos consulentes.

Elas representam forças de amparo e proteção, comumente associadas a práticas de cura, orientação e equilíbrio.

Essas falanges atuam com amor, respeito e dedicação, reforçando a busca pelo equilíbrio espiritual e pelo bem-estar dos consulentes.

A diversidade de suas características e abordagens, contribui de forma única para os trabalhos espirituais realizados nos terreiros.

A seguir, apresento algumas delas, as principais.



PRETOS VELHOS

Os Pretos Velhos são entidades espirituais reverenciadas na Umbanda, representando a sabedoria, a paciência e a humildade adquiridas em vidas passadas. Tidos como guias de alta hierarquia nos terreiros, são respeitados pela profundidade de seu conhecimento espiritual e pela simplicidade de sua atuação. Eles simbolizam a conexão com os antepassados africanos e o poder de transformação e cura que advém de uma espiritualidade pura e elevada.

Os Pretos Velhos são frequentemente os chefes espirituais da maioria dos terreiros e ocupam uma posição de comando.

Quem São os Pretos Velhos na Umbanda

Os Pretos Velhos são espíritos de antigos escravizados que, em suas vidas terrenas, passaram por intensas provações e sofrimento. Essas experiências marcaram sua evolução, transformando-os em guias sábios, compassivos e evoluídos, capazes de orientar, acolher e curar aqueles que buscam o auxílio espiritual na Umbanda. Eles são

conhecidos por sua paciência e calma, e suas palavras são carregadas de ensinamentos profundos, transmitidos com simplicidade e gentileza.

A Hierarquia dos Pretos Velhos na Umbanda

Dentro da hierarquia espiritual da Umbanda, os Pretos Velhos ocupam uma posição de respeito e autoridade. Na maioria dos terreiros, eles atuam como chefes espirituais, responsáveis pelo terreiro, organizando os trabalhos e orientando tanto os médiuns quanto os consulentes. Sua liderança é silenciosa e sábia, e eles trazem harmonia para o ambiente espiritual, conduzindo os rituais com firmeza e serenidade. Por conta de sua experiência e evolução espiritual, são considerados entidades de grande responsabilidade, inspirando confiança e respeito.

Origem dos Pretos Velhos

A figura do Preto Velho está profundamente ligada à história da escravidão no Brasil. Esses espíritos representam a força, a resiliência e a sabedoria adquiridas durante o período de opressão que muitos africanos e

seus descendentes enfrentaram. Na Umbanda, a presença dos Pretos Velhos é uma homenagem à cultura e à espiritualidade afro-brasileira, e ao legado de resistência e sabedoria transmitido através das gerações. Eles personificam a capacidade de transcender o sofrimento, transformando-o em luz e conhecimento para guiar e curar.

Como Trabalham na Umbanda

Os Pretos Velhos realizam um trabalho de acolhimento e cura, proporcionando alívio emocional, equilíbrio energético e orientação espiritual. Com suas palavras simples e conselhos profundos, eles ajudam os consulentes a refletirem sobre suas vidas e a superarem suas dificuldades. Além disso, atuam no campo de cura e limpeza espiritual, utilizando sua energia para dissipar influências negativas e fortalecer o campo áurico do consulente.

- **Conselhos e Orientação:** Os Pretos Velhos são conhecidos por suas orientações diretas e práticas, que oferecem ao consulente uma nova perspectiva sobre suas questões pessoais. Eles incentivam o

autoconhecimento e a reflexão, ajudando o consulente a encontrar respostas dentro de si.

- **Cura e Limpeza Espiritual:** Como mestres em energia e ervas, os Pretos Velhos realizam rituais de limpeza e cura espiritual, eliminando bloqueios energéticos e promovendo a paz interior.

Apetrechos Usados pelos Pretos Velhos

Os Pretos Velhos podem utilizar apetrechos que simbolizam sua ancestralidade e simplicidade. Esses itens são, em geral, humildes e carregados de significado, reforçando sua imagem de entidades despojadas e próximas da natureza.

- **Cachimbo:** O cachimbo é um símbolo de paz e introspecção. Para os Pretos Velhos, o ato de fumar o cachimbo simboliza a calma e a concentração, e seu uso ajuda a limpar o ambiente e o campo energético do consulente.
- **Terço:** O terço, quando utilizado pelos Pretos Velhos, reforça a ligação com a

espiritualidade superior e com o Divino. Ele é um símbolo de fé e oração, sendo usado em orações ou como amuleto de proteção. Ao segurar o terço, o Preto Velho potencializa a energia de paz, proteção e serenidade, transmitindo ao consulente uma sensação de amparo espiritual profundo.

- **Bengala ou Cajado:** A bengala ou cajado representa o apoio e a força dos Pretos Velhos. Esse apetrecho também simboliza a caminhada espiritual e o caminho trilhado por essas entidades em sua jornada de evolução.
- **Ervas e Defumações:** Os Pretos Velhos utilizam folhas, ervas e raízes em seus rituais de limpeza, promovendo a purificação do ambiente e do consulente. A defumação com ervas é uma prática comum, utilizada para eliminar energias densas e trazer harmonia.

O Passe dos Pretos Velhos: Energia e Benefícios

O passe realizado pelos Pretos Velhos é caracterizado por uma energia calma, acolhedora e profundamente purificadora.

Diferente de passes com energias mais intensas, como os dos Caboclos, o passe dos Pretos Velhos atua de forma suave, proporcionando alívio e paz interior.

- **Acolhimento e Paz:** O passe dos Pretos Velhos envolve o consulente em uma atmosfera de acolhimento e segurança. A energia transmitida é tranquilizadora e auxilia a dissolver angústias e ansiedades.
- **Purificação e Cura:** Esse passe promove uma limpeza energética completa, removendo bloqueios emocionais e espirituais. Os Pretos Velhos transmitem uma energia purificadora que limpa o campo áurico do consulente, restaurando o equilíbrio e proporcionando uma sensação de leveza.
- **Estímulo ao Autoconhecimento:** Durante o passe, os Pretos Velhos incentivam a reflexão e o entendimento das causas espirituais e emocionais dos problemas do consulente. Esse processo de introspecção desperta a consciência e fortalece a autocompreensão, promovendo um caminho de crescimento espiritual.

A Energia dos Pretos Velhos e Seus Benefícios

A energia dos Pretos Velhos é singular e de alta vibração espiritual, refletindo a paz, o amor e a sabedoria acumulados ao longo de sua jornada evolutiva. Essa energia é sentida de forma intensa durante os atendimentos, pois os Pretos Velhos canalizam uma vibração que cura e fortalece. Seu passe proporciona ao consulente benefícios que vão além do alívio imediato, incentivando a transformação interior e o resgate de virtudes.

- **Equilíbrio Emocional:** A energia dos Pretos Velhos é terapêutica e promove estabilidade emocional, ajudando o consulente a lidar com as adversidades de forma serena.
- **Força Espiritual:** Os Pretos Velhos oferecem uma base de apoio espiritual, fortalecendo a fé e o ânimo do consulente, que sente-se protegido e encorajado a enfrentar os desafios com mais confiança.

Em resumo, os Pretos Velhos na Umbanda são guias espirituais de elevada hierarquia,

cuja origem remonta ao legado dos ancestrais africanos. Com uma energia de paz e humildade, eles trabalham para curar, proteger e orientar os consulentes, transmitindo ensinamentos que reforçam os valores de paciência, sabedoria e amor. São verdadeiros mestres espirituais, cuja presença nos terreiros simboliza a força transformadora do espírito e o poder de cura da Umbanda.

Data comemorativa dos Pretos Velhos: 13 de maio (Dia da Abolição da Escravatura).

Considerações

Os Pretos Velhos são entidades espirituais humildes, bondosas, sábias e inteligentes.

São espíritos que já alcançaram um alto grau de evolução espiritual, desapego material e compreensão, refletindo uma experiência profunda e um entendimento elevado da natureza humana e das Leis Universais.

O uso de apetrechos pelos Pretos Velhos ou por qualquer outra entidade espiritual da Umbanda, pode variar conforme a sua vertente ou de acordo com a escolha da própria entidade espiritual, a qual pode optar

por utilizá-los ou abdicar de seu uso, desde que observada a orientação do mentor espiritual chefe.

No entanto, mais importante que qualquer apetrecho é a essência que os Pretos Velhos transmitem: o amor incondicional, a bondade, o acolhimento, a paz, o equilíbrio e a energia pura de cura que proporcionam ao consulente durante o passe.

Esses atributos são a verdadeira força da presença dos Pretos Velhos e o que realmente marca e transforma a experiência espiritual de quem busca seu auxílio.



CABOCLOS

Os Caboclos são entidades espirituais altamente respeitadas na Umbanda, conhecidos por sua força, coragem e conexão profunda com a natureza.

Representam os espíritos dos indígenas e guerreiros que, em suas vidas passadas, viveram em harmonia com a natureza, absorvendo dela conhecimento e energia. Eles são guias de alta hierarquia nos terreiros, transmitindo energia revigorante, proteção e ensinamentos de sabedoria espiritual.

Quem São os Caboclos na Umbanda

Na Umbanda, os Caboclos são espíritos que, em vidas passadas, foram indígenas ou guerreiros com grande respeito e entendimento do ambiente natural. Eles são conhecidos por seu caráter honrado e por representarem a força ancestral e a sabedoria que vem da vida simples e conectada à terra.

Sua presença evoca a simplicidade, a pureza e o poder das forças naturais, e eles são considerados mestres de cura, proteção e renovação espiritual.

A Hierarquia dos Caboclos na Umbanda

Dentro da hierarquia da Umbanda, os Caboclos ocupam uma posição elevada, sendo entidades de grande importância para os terreiros. Em muitos lugares, eles atuam como chefes de linhas ou até como chefe espiritual do terreiro, coordenando os trabalhos e orientando os médiuns com firmeza e sabedoria.

Sua liderança é firme, e eles trazem disciplina e proteção para o ambiente espiritual. Sua energia é intensa e protetora, e sua presença é essencial para a manutenção da harmonia e do equilíbrio durante os rituais.

Origem dos Caboclos

A figura do Caboclo na Umbanda está ligada aos povos indígenas e aos primeiros habitantes do Brasil. Eles representam o espírito dos indígenas brasileiros e dos guerreiros de diferentes culturas que honraram a natureza e viveram em contato direto com suas forças.

A origem dos Caboclos também simboliza a resistência e a coragem dos povos nativos, que enfrentaram inúmeros desafios para

preservar sua cultura e conexão com a terra. Assim, os Caboclos não só preservam essa herança espiritual, mas também a transmitem em suas práticas e ensinamentos na Umbanda.

Como Trabalham os Caboclos na Umbanda

Os Caboclos atuam na cura, na proteção e na abertura de caminhos para aqueles que buscam orientação espiritual. Sua energia é revitalizante, e eles utilizam essa força para dissolver bloqueios, eliminar energias negativas e fortalecer o consulente. Conhecedores das plantas, ervas e elementos da natureza, os Caboclos usam essas forças naturais em seus rituais, promovendo a saúde física, mental e espiritual.

- **Cura e Limpeza Espiritual:** Os Caboclos são especialistas em cura espiritual e energética. Utilizando ervas e outras ferramentas naturais, realizam rituais de limpeza, eliminando energias densas e promovendo o equilíbrio do campo áurico do consulente.

- **Orientação e Conselhos de Vida:** Com uma sabedoria prática e direta, os Caboclos oferecem conselhos que orientam o consulente a superar suas dificuldades. Eles transmitem valores como coragem, verdade e perseverança, encorajando o consulente a enfrentar suas próprias batalhas.

Apetrechos Utilizados pelos Caboclos

Os Caboclos utilizam apetrechos que representam seu vínculo com a natureza e sua origem indígena. Esses elementos carregam uma energia simbólica e são utilizados para potencializar o poder de cura e proteção.

- **Penachos e Cocares:** Os cocares e penachos representam a ligação dos Caboclos com as tradições indígenas. Esses adornos simbolizam a autoridade e a força espiritual da entidade, reforçando sua identidade como guardião das forças da natureza.
- **Arcos e Flechas:** Símbolos da coragem e da precisão, os arcos e flechas representam a habilidade dos Caboclos

em lidar com as dificuldades e vencer desafios. Em alguns terreiros, esses objetos são usados simbolicamente para fortalecer o trabalho espiritual.

- **Lanças e Outros Símbolos de Guerreiro:** As lanças, tacapes e outras ferramentas que remetem ao espírito guerreiro são utilizadas para reforçar a energia de proteção e combate contra influências negativas, simbolizando a força que os Caboclos transmitem.

O Passe dos Caboclos: Energia e Benefícios

O passe realizado pelos Caboclos é conhecido por sua intensidade e vigor. Ao contrário dos Pretos Velhos, cuja energia é mais calma e suave, o passe dos Caboclos traz uma força vibrante e renovadora que ajuda o consulente a recuperar sua energia e coragem. Esse passe tem um caráter protetor e revigorante, proporcionando uma sensação de força interior e renovação.

- **Energização e Vitalidade:** O passe dos Caboclos transmite uma energia que revitaliza o consulente, proporcionando

uma sensação de força e disposição. É especialmente indicado para momentos de cansaço ou desânimo, pois restaura a vitalidade.

- **Remoção de Bloqueios e Proteção Espiritual:** Com uma energia intensa, o passe dos Caboclos dissolve energias negativas, eliminando bloqueios e fortalecendo o campo espiritual do consulente. É uma prática de defesa e proteção contra influências negativas.
- **Incentivo ao Crescimento e Autoconfiança:** A energia dos Caboclos desperta a coragem e a determinação, inspirando o consulente a ter confiança em si mesmo e a enfrentar desafios com firmeza.

A Energia dos Caboclos e Seus Benefícios

A energia dos Caboclos é intensa, protetora e regeneradora, refletindo a força das florestas, dos rios e dos elementos da natureza. Sua presença é uma conexão direta com o poder natural, proporcionando ao consulente uma sensação de segurança e estabilidade. A energia que transmitem é capaz de dissolver

o medo, inspirar confiança e estimular o desenvolvimento pessoal.

- **Força e Coragem:** A energia dos Caboclos fortalece a determinação do consulente, ajudando-o a enfrentar seus problemas com mais resiliência e segurança.
- **Harmonia com a Natureza:** Os Caboclos ensinam o respeito pela natureza e pelo meio ambiente, incentivando uma conexão com as energias naturais que são fonte de cura e equilíbrio.
- **Inspiração e Clareza:** Os passes e as orientações dos Caboclos oferecem uma visão mais clara dos desafios e das oportunidades, ajudando o consulente a fazer escolhas com sabedoria e assertividade.

Em resumo, os Caboclos são entidades de grande importância e alta hierarquia na Umbanda, representando a força, a coragem e a sabedoria que vêm da natureza e da ancestralidade. Sua energia é intensa e revitalizante, atuando para proteger, curar e fortalecer os consulentes e os médiuns. Com

sua presença inspiradora, os Caboclos trazem para o terreiro o poder da floresta, oferecendo proteção espiritual e orientação para todos que buscam equilíbrio e crescimento.

Data comemorativa dos Caboclos: 24 de junho (Dia de São João).

Considerações

O tempo ideal para o passe e o aconselhamento das entidades espirituais durante o atendimento, deve ser equilibrado: não tão longo a ponto de se tornar cansativo para o consulente e comprometer o andamento do trabalho espiritual, nem tão curto que o consulente não se sinta devidamente amparado espiritualmente. É fundamental encontrar esse equilíbrio, e os médiuns devem ser orientados conforme o regulamento do terreiro e as diretrizes do mentor espiritual chefe. A fiscalização desse tempo pode ser delegada aos cambones durante o trabalho espiritual.



OGUM

Ogum é uma das entidades mais poderosas e reverenciadas na Umbanda, simbolizando a força, a coragem e o espírito guerreiro. Ele é considerado o protetor dos caminhos, abrindo estradas e enfrentando qualquer obstáculo que possa surgir para ajudar e proteger os seus seguidores.

Ogum representa o Orixá da guerra, da tecnologia e do trabalho, sendo associado a atividades que exigem firmeza, determinação e disciplina.

Quem São os Ogum e Guerreiros de Ogum na Umbanda

Na Umbanda, Ogum é visto como um Orixá guerreiro e protetor, sendo aquele que enfrenta as batalhas para eliminar obstáculos e desbravar caminhos.

Ogum é também um símbolo de justiça e ordem, defendendo o terreiro e seus frequentadores contra qualquer força negativa.

Os Guerreiros de Ogum, ou "Falangeiros de Ogum", são espíritos que trabalham sob a energia de Ogum, agindo como seus emissários e auxiliando nas missões de proteção e abertura de caminhos espirituais.

Esses guerreiros simbolizam a disciplina e a bravura, trazendo a força de Ogum para o auxílio de quem busca sua orientação.

A Hierarquia de Ogum na Umbanda

Ogum ocupa uma posição elevada dentro da hierarquia dos Orixás da Umbanda. Ele é respeitado como o líder dos guerreiros e é visto como um protetor que age diretamente para combater influências negativas e defender o terreiro e seus frequentadores. A presença de Ogum é frequentemente requisitada quando se trata de proteção e limpeza espiritual, e ele é uma das entidades mais consultadas para atuar em casos de necessidade de força e coragem.

Origem de Ogum

A figura de Ogum tem origem na mitologia iorubá, onde ele é visto como o Deus da guerra, da tecnologia e do ferro. Ogum é

retratado como o primeiro caçador a desbravar caminhos e a civilizar o mundo. Ele é associado ao metal, ao trabalho duro e à disciplina, sendo o protetor dos ferreiros, soldados e de todos os que utilizam ferramentas.

Na Umbanda, Ogum mantém esses atributos, sendo o Orixá que traz a força para vencer as adversidades, abrir caminhos e promover o desenvolvimento pessoal.

Como Ogum Trabalha na Umbanda

Ogum trabalha na Umbanda como um Orixá protetor e guerreiro, cuja principal missão é defender e proteger. Ele atua na abertura de caminhos e na remoção de obstáculos, ajudando os consulentes a superarem dificuldades, sejam elas espirituais, emocionais ou materiais. A força de Ogum é utilizada para limpar energias negativas e trazer clareza, motivação e firmeza para aqueles que buscam auxílio.

- **Proteção Espiritual:** Ogum é chamado para proteger o consulente e o terreiro contra influências negativas e ataques espirituais. Sua presença traz uma sensação de segurança e confiança.

- **Abertura de Caminhos:** Como orixá dos caminhos, Ogum trabalha para desbloquear áreas da vida do consulente que possam estar impedidas de fluir. Ele remove obstáculos que atrapalham o crescimento e a prosperidade.
- **Auxílio em Conflitos e Justiça:** Ogum é associado à justiça e ao trabalho honesto, ajudando aqueles que enfrentam problemas e que precisam de auxílio para vencer desafios. Ele dá força para lutar por aquilo que é correto.

Apetrechos Usados por Ogum

Ogum é frequentemente representado com apetrechos que simbolizam sua força e conexão com a guerra e a proteção. Esses itens são carregados de simbolismo e ajudam a intensificar sua energia de proteção e combate.

- **Espada:** A espada é um símbolo de poder, coragem e proteção, sendo o principal apetrecho de Ogum. Representa a capacidade de Ogum de cortar as energias negativas e abrir caminhos. Em muitos terreiros, Ogum é

visto segurando uma espada ou um facão, ferramentas que simbolizam a luta e a vitória.

- **Escudo:** O escudo representa a proteção que Ogum oferece aos consulentes e ao terreiro. Ele é visto como uma barreira que protege contra ataques espirituais, simbolizando a defesa e o cuidado que Ogum tem para com aqueles que o invocam.
- **Correntes e Ferramentas de Ferro:** Ogum também é associado ao ferro e ao metal. Esses elementos são símbolos de sua conexão com a tecnologia e o trabalho, e representam a dureza e a firmeza necessárias para enfrentar desafios.

O Passe de Ogum: Energia e Benefícios

O passe realizado por Ogum ou sob sua energia é caracterizado por uma força intensa e revigorante. Diferente de outras entidades que transmitem uma energia mais suave, o passe de Ogum tem um caráter protetor e fortalecedor, ideal para momentos de cansaço e desânimo. A energia de Ogum infunde coragem e motivação, sendo um passe que

promove uma sensação de vitalidade e determinação.

- **Energia Revigorante:** O passe de Ogum renova a energia do consulente, proporcionando ânimo e disposição para enfrentar desafios. É indicado para quem se sente desanimado ou sobrecarregado, pois revitaliza o campo energético.
- **Força e Coragem:** O passe de Ogum inspira coragem e determinação, ajudando o consulente a ter confiança e a lutar por seus objetivos.
- **Proteção e Segurança:** A energia de Ogum protege contra energias negativas e fortalece o campo espiritual do consulente, oferecendo uma camada extra de segurança e defesa.

A Energia de Ogum e o Que Ela Proporciona

A energia de Ogum é intensa, protetora e encorajadora. É uma energia que traz firmeza e determinação, incentivando o consulente a enfrentar desafios e a superar obstáculos. Ogum inspira a autoconfiança e a capacidade

de tomar decisões com clareza e segurança, ajudando o consulente a se sentir mais preparado e forte para lidar com as adversidades da vida.

- **Autoconfiança e Determinação:** A energia de Ogum é motivadora e promove a autoconfiança. O consulente sente-se encorajado a lutar por seus objetivos e a persistir em seus sonhos.
- **Resiliência e Disciplina:** Ogum ensina a importância da disciplina e da persistência, oferecendo apoio espiritual para que o consulente se torne mais resiliente e comprometido com seu próprio crescimento.
- **Justiça e Integridade:** Como orixá da justiça, Ogum promove valores de integridade e trabalho honesto, incentivando o consulente a agir com retidão e a buscar sempre o caminho correto.

Em resumo, Ogum na Umbanda é um Orixá de alta hierarquia, que representa a proteção, a força e a coragem. Sua energia é uma das mais poderosas e inspira confiança, promovendo a abertura de caminhos e

defendendo contra qualquer influência negativa. A presença de Ogum nos terreiros é fundamental para a proteção e o fortalecimento espiritual, tornando-o uma entidade essencial para a segurança e a prosperidade dos consulentes e médiuns.

Data comemorativa do Ogum: 23 de abril (Sincretizado com São Jorge).

Considerações

Ogum é sincretizado com São Jorge no catolicismo, sendo conhecido como o "santo guerreiro". Assim como São Jorge, Ogum é visto como um protetor valente e incansável, que luta contra as forças do mal e abre caminhos para aqueles que buscam sua ajuda.

Essa associação se deve à figura de São Jorge como um combatente corajoso que, armado com sua lança, derrota o dragão – simbolizando a vitória sobre os obstáculos e as adversidades.

Na Umbanda, Ogum assume esse papel de defensor e guardião, combatendo energias negativas, abrindo caminhos e promovendo a justiça.



BAIANOS

Os Baianos são entidades espirituais respeitadas e queridas na Umbanda, reconhecidos pela alegria, sabedoria prática e energia vibrante que trazem aos terreiros.

Com um espírito alegre, acolhedor e simples, os Baianos atuam como guias que oferecem conselhos diretos e ajudam a enfrentar as dificuldades cotidianas.

Sua presença é conhecida por trazer descontração e coragem, ajudando os consulentes a enfrentarem os desafios com mais leveza e confiança.

Quem São os Baianos na Umbanda

Os Baianos representam a força e a cultura do povo do Nordeste do Brasil, especialmente aqueles que viveram na Bahia, e são espíritos de trabalhadores, agricultores, pescadores, vaqueiros e pessoas de muita fé e resiliência.

Esses espíritos carregam uma energia vibrante e calorosa, que acolhe e inspira, transmitindo ensinamentos que valorizam a fé, o trabalho honesto e a simplicidade. Sua

atuação nos terreiros é marcada pela alegria e pelo senso de humor, e eles são conhecidos por resolverem questões práticas e espirituais com muita sabedoria popular.

Baianos Marinheiros e Boiadeiros

Dentro da linha dos Baianos, encontramos também os Baianos Marinheiros e os Boiadeiros. Cada uma dessas falanges tem características próprias, mas todas atuam sob a mesma vibração alegre e acolhedora.

- **Baianos Marinheiros:** Os Marinheiros são espíritos de pessoas que trabalharam no mar, como pescadores, navegantes ou trabalhadores portuários. Eles representam o espírito aventureiro e a capacidade de adaptação diante das adversidades. Os Marinheiros ajudam a lidar com emoções e com questões de autoconhecimento, ajudando o consulente a navegar pelos desafios emocionais.
- **Boiadeiros:** Os Boiadeiros representam os vaqueiros e trabalhadores do campo, que lidavam com o gado e viviam em contato com a

natureza. Eles trazem uma energia de coragem, força e resistência, e ajudam o consulente a enfrentar situações difíceis com determinação e firmeza.

Hierarquia dos Baianos na Umbanda

Embora os Baianos sejam considerados guias de vibração alegre e descontraída, eles também possuem um papel importante na hierarquia espiritual da Umbanda. Eles atuam como intermediários e auxiliares, mas com um nível de respeito elevado, devido à sua sabedoria prática e à forma acolhedora com que ajudam os consulentes. Sua hierarquia não é superior, como a dos Pretos Velhos ou Caboclos, mas sua presença é essencial para o equilíbrio e a alegria do terreiro, funcionando como uma energia de leveza e otimismo.

Origem dos Baianos

A origem dos Baianos está ligada à história dos povos nordestinos do Brasil, especialmente aqueles que enfrentaram as adversidades do sertão e da vida no litoral, com seu calor, sol forte, secas e dificuldades.

São espíritos de pessoas que viveram no Nordeste, com suas tradições culturais e religiosas, o que inclui a influência da fé católica, do candomblé e das tradições populares.

Essa origem faz dos Baianos uma linha rica em diversidade cultural e experiência de vida, refletindo a força, resiliência e espiritualidade do povo nordestino.

Como Trabalham os Baianos na Umbanda

Os Baianos trabalham de maneira simples e prática, abordando as questões dos consulentes com uma visão realista e acolhedora. Eles transmitem mensagens diretas e incentivam a autoconfiança e a busca por soluções. Com sua energia leve e alegre, os Baianos descomplicam questões complexas e incentivam os consulentes a encararem a vida com otimismo.

- **Conselhos Práticos e Diretos:** Os Baianos são conhecidos por suas orientações objetivas, oferecendo conselhos que incentivam a ação e a determinação. Eles possuem uma abordagem de “mãos à obra”, incentivando o consulente a tomar

atitudes para resolver os próprios problemas.

- **Limpeza e Proteção Espiritual:** Os Baianos atuam em trabalhos de limpeza e descarrego, removendo energias negativas e protegendo o consulente contra influências espirituais densas. Eles trazem uma energia que afasta inveja, mau-olhado e forças negativas.
- **Descontração e Alegria:** A presença dos Baianos promove um ambiente de descontração e leveza. Sua energia contagiante cria um clima acolhedor e alegre no terreiro, ajudando a aliviar tensões e trazendo esperança para os consulentes.

Apetrechos Usados pelos Baianos

Os Baianos, por sua simplicidade e ligação com a cultura popular, podem chegar a utilizar alguns apetrechos que refletem sua origem e seu modo de vida. Esses elementos são símbolos de sua conexão com o povo e com a espiritualidade de raízes simples e fortes.

- **Chapéu de Palha:** Representa a vida simples e o trabalho no campo. O

chapéu de palha é um símbolo de proteção e resiliência, característico dos Baianos que viviam na zona rural.

- **Lenço no Pescoço:** O lenço é um elemento cultural dos trabalhadores do campo e também de proteção contra o sol. É um apetrecho que reflete a autenticidade e humildade dos Baianos.
- **Charuto e Cachaça:** Muitos Baianos utilizam charuto e cachaça em seus trabalhos, como elementos de oferenda e descarrego. O charuto representa a energia e a concentração, enquanto a cachaça é usada em rituais de limpeza espiritual, simbolizando a purificação e a força.

O Passe dos Baianos: Energia e Benefícios

O passe dos Baianos é conhecido por ser um passe animado, enérgico e revitalizante. Diferente de outras linhas de trabalho, que oferecem passes mais tranquilos, o passe dos Baianos traz uma energia alegre e motivadora, que revigora o consulente e traz ânimo para seguir adiante.

- **Energização e Vitalidade:** O passe dos Baianos oferece uma sensação de energia renovada e disposição, sendo especialmente útil para quem está enfrentando desânimo ou cansaço.
- **Limpeza e Proteção:** O passe atua como uma limpeza energética, removendo vibrações densas e fortalecendo o campo espiritual do consulente. A energia dos Baianos protege contra invejas, mau-olhado e energias pesadas.
- **Autoconfiança e Esperança:** A energia dos Baianos desperta o otimismo e a autoconfiança, proporcionando uma visão mais leve e positiva sobre os desafios da vida. Eles ajudam o consulente a acreditar mais em si mesmo e a ter coragem para seguir em frente.

A Energia dos Baianos e o Que Ela Proporciona

A energia dos Baianos é vibrante, acolhedora e transmite um profundo senso de fé e esperança. Eles são conhecidos por trazerem leveza e alegria, e sua energia proporciona ao

consulente uma sensação de paz, descontração e coragem para enfrentar as dificuldades.

- **Otimismo e Esperança:** A energia dos Baianos é contagiante e inspira esperança. Eles ajudam o consulente a ver as possibilidades e a enfrentar os problemas com uma atitude positiva.
- **Força e Resiliência:** Os Baianos são espíritos resilientes, e essa energia se reflete nos passes e orientações que transmitem. Eles incentivam o consulente a superar dificuldades com força e perseverança.
- **Amparo e Segurança:** A presença dos Baianos oferece uma sensação de segurança e amparo. Eles criam um ambiente acolhedor e descontraído, onde o consulente se sente seguro e confortável.

Em resumo, os Baianos na Umbanda são guias espirituais que representam a força e a alegria do povo nordestino. Com uma energia vibrante e acolhedora, eles transmitem ensinamentos de sabedoria prática e incentivam a autoconfiança e o otimismo. Os

Baianos são responsáveis por fortalecer, proteger e animar os consulentes, oferecendo uma visão positiva e encorajadora que ajuda a enfrentar os desafios com mais leveza e esperança.

Data comemorativa dos Baianos: Não há uma data oficial, mas geralmente comemorados em 8 de dezembro (Dia de Nossa Senhora da Conceição).

Considerações

Nas vertentes da Umbanda com menos influência do sincretismo religioso, é comum que as entidades espirituais não utilizem bebidas alcoólicas e evitem o uso de charutos ou similares. Pode também haver regramentos específicos quanto às vestimentas dos médiuns, exclusão de guias (colares) e outros apetrechos simbólicos associados à origem da entidade ou ao sincretismo religioso. Assim, é importante observar que o modo de apresentação e atuação das entidades espirituais pode variar conforme a vertente da Umbanda, o regulamento do terreiro e a orientação do mentor espiritual chefe.



CRIANÇAS (ERÊS)

Os Erês, ou "Crianças", são entidades espirituais que se apresentam com a energia e a inocência de uma criança. Conhecidos por sua alegria e espontaneidade, os Erês trazem leveza e renovação espiritual aos terreiros, ajudando a dissolver energias densas e a aliviar a tensão emocional dos consulentes. Embora tenham essa energia infantil e descontraída, são entidades de grande sabedoria espiritual, capazes de orientar e curar de maneira simples e direta.

Quem São as Crianças (Erês) na Umbanda

Os Erês representam a pureza, a alegria e a renovação. Diferente de outras entidades que se apresentam como adultos, os Erês se manifestam com a energia inocente e lúdica de uma criança. Eles simbolizam o lado leve e despreocupado da vida, ajudando o consulente a redescobrir o amor-próprio, a espontaneidade e a capacidade de ver o mundo com um olhar mais simples. Embora sejam vistas como crianças, essas entidades possuem uma consciência espiritual elevada

e uma percepção profunda do mundo espiritual.

Festa de Cosme e Damião

Os Erês são tradicionalmente celebrados na Festa de Cosme e Damião, que ocorre no dia 27 de setembro em muitos lugares. Nessa data, é comum oferecer doces, balas e brinquedos como forma de homenagem e agradecimento, mantendo viva a tradição de caridade e generosidade associada às crianças espirituais.

A festa representa a celebração da pureza, da alegria e da generosidade, refletindo os valores que os Erês trazem para a Umbanda.

A Festa de Cosme e Damião celebra os santos gêmeos conhecidos por sua bondade e dedicação em ajudar os necessitados. Cosme e Damião foram médicos na região da Síria e conhecidos por tratarem pessoas sem cobrar pelos serviços, especialmente crianças, tornando-se símbolos de caridade e proteção infantil.

Esse dia é muito aguardado por crianças e adultos, e os terreiros organizam celebrações

onde a energia dos Erês é intensamente sentida.

Hierarquia dos Erês na Umbanda

Na hierarquia da Umbanda, os Erês têm um papel distinto, mas não se classificam nas posições de chefia espiritual, como os Pretos Velhos ou os Caboclos. Eles atuam como guias espirituais, mas sua presença é mais leve e descontraída, trazendo alegria e leveza ao ambiente espiritual. Apesar de seu papel mais acessível, os Erês possuem um conhecimento profundo e são altamente respeitados pela clareza e simplicidade com que ajudam os consulentes.

Origem das Crianças (Erês)

A origem dos Erês está ligada à simbologia da infância e à pureza espiritual. Eles não representam necessariamente espíritos desencarnados de crianças, mas sim a manifestação de uma energia pura e inocente, que carrega a essência do aprendizado espiritual.

Em muitas tradições, essa energia infantil é associada aos orixás, especialmente a Ibeji,

na cultura iorubá, que representa a dualidade da infância e a pureza da vida.

Na Umbanda, os Erês simbolizam a inocência e a simplicidade da alma, qualidades essenciais para o crescimento espiritual.

Como Trabalham as Crianças (Erês) na Umbanda

Os Erês trabalham com alegria e simplicidade, oferecendo orientação de forma direta e sem complicações. Eles ajudam os consulentes a enxergarem os desafios com uma nova perspectiva, promovendo a paz interior e o desapego das preocupações excessivas. A presença dos Erês é leve e descontraída, e seu trabalho muitas vezes envolve brincadeiras, risadas e gestos espontâneos, que ajudam a aliviar o peso das emoções e a trazer uma sensação de renovação.

- **Aconselhamento Direto e Espontâneo:** Os Erês oferecem conselhos simples, diretos e fáceis de entender. Eles incentivam o consulente a valorizar o presente, a buscar a felicidade nas pequenas coisas e a superar as dificuldades com leveza.

- **Cura Emocional e Renovação Espiritual:** Com sua energia alegre, os Erês atuam na cura emocional, ajudando a liberar mágoas, medos e tensões. Sua presença é especialmente benéfica para quem enfrenta momentos de tristeza, trazendo uma energia de esperança e renovação.

Apetrechos Usados pelos Erês

Os Erês podem utilizar apetrechos que remetem à infância e à inocência, reforçando sua essência infantil e pura. Esses itens são simples e lúdicos, refletindo o caráter despreocupado e alegre das Crianças.

- **Doces, Balas e Brinquedos:** É comum que os Erês tragam consigo doces, balas e brinquedos, que são usados como oferendas e presentes aos consulentes, especialmente em celebrações. Esses itens simbolizam a doçura e a leveza da vida, e a distribuição de doces representa generosidade e alegria.
- **Flores e Roupas Coloridas:** Os Erês são frequentemente vistos com flores e vestem roupas coloridas, que refletem a

alegria e a pureza de sua energia. Esses elementos ajudam a criar um ambiente acolhedor e alegre no terreiro, contribuindo para o clima de descontração.

- **Água e Bebidas Não Alcoólicas:** Em alguns terreiros, os Erês utilizam água, sucos e outras bebidas doces, que representam a simplicidade e pureza da infância. Esses elementos são usados em rituais de purificação e renovação.

O Passe dos Erês: Energia e Benefícios

O passe realizado pelos Erês é suave e envolvente, transmitindo uma energia de paz, esperança e alegria. É um passe leve, mas com profundo efeito emocional e espiritual, ajudando o consulente a relaxar e a liberar tensões acumuladas.

- **Alegria e Leveza:** O passe dos Erês proporciona uma sensação de leveza e alegria, ajudando o consulente a se libertar das preocupações e a encontrar paz interior. É ideal para quem está sobrecarregado ou enfrenta momentos de tristeza e desânimo.

- **Cura Emocional:** A energia dos Erês atua na cura emocional, proporcionando conforto e alívio para quem carrega angústias e mágoas. O passe traz uma sensação de serenidade e acalma as emoções.
- **Esperança e Renovação Espiritual:** Com sua energia renovadora, o passe dos Erês desperta a esperança e promove uma nova visão dos desafios. Eles incentivam o consulente a olhar para a vida com otimismo e a acreditar na sua capacidade de superação.

A Energia dos Erês e o Que Ela Proporciona

A energia dos Erês é leve, pura e revitalizante. Ela oferece ao consulente uma experiência de cura emocional e espiritual, ajudando a aliviar as preocupações e a resgatar a alegria de viver. Os Erês inspiram a simplicidade e a espontaneidade, e sua presença traz uma sensação de tranquilidade e bem-estar.

- **Leveza e Despreocupação:** A energia dos Erês ajuda o consulente a desapegar-se das preocupações e a viver o momento presente. Eles

ensinam a importância de encontrar felicidade nas pequenas coisas e a viver com menos medo e ansiedade.

- **Esperança e Otimismo:** Com sua energia alegre, os Erês inspiram esperança e otimismo, incentivando o consulente a enfrentar seus problemas com uma visão mais leve e confiante.
- **Autoconhecimento e Redescoberta da Simplicidade:** A energia dos Erês ajuda o consulente a redescobrir a simplicidade da vida e a se conectar com sua essência. Eles promovem o autoconhecimento e incentivam o consulente a cultivar a pureza e a autenticidade.

Em resumo, os Erês na Umbanda são entidades que trazem a energia da infância e da pureza, transmitindo alegria e renovação espiritual. Eles representam a simplicidade e a espontaneidade, ajudando o consulente a se libertar de tensões e a enxergar a vida com leveza. Os Erês promovem uma cura emocional profunda e são uma presença acolhedora e positiva nos terreiros, lembrando

a todos da importância de viver com simplicidade, alegria e esperança.

Data comemorativa dos Erês (Crianças): 27 de setembro (Sincretizado com São Cosme e Damião).

Considerações

Normalmente, os Erês têm permissão para se manifestarem apenas durante a Festa de Cosme e Damião no terreiro, momento em que trazem sua energia de alegria, pureza e renovação espiritual. Essa celebração é dedicada especialmente a eles, permitindo que compartilhem sua leveza e espontaneidade com os consulentes, proporcionando curas emocionais e uma atmosfera festiva de esperança e amor.

CAPÍTULO 5

PRINCIPAIS FALANGES ESPIRITUAIS DE ESQUERDA

As falanges espirituais de esquerda na Umbanda são compostas por entidades que desempenham um papel essencial na proteção, limpeza e defesa espiritual.

Essas falanges estão associadas à justiça e à resolução de questões materiais e espirituais densas. Embora muitas vezes mal compreendidas, essas entidades trabalham em favor do equilíbrio e da luz.

Essas falanges são parte fundamental do trabalho espiritual realizado nos terreiros de Umbanda, oferecendo proteção, orientação e limpeza espiritual.

Embora a atuação de cada grupo possa variar conforme a vertente da Umbanda, o princípio que os une é o trabalho em prol da luz, da justiça e da evolução espiritual.

A seguir, apresento algumas delas, as principais.



GUARDIÕES E EXUS

Guardiões e Exus são entidades espirituais de extrema importância na Umbanda, conhecidos por sua atuação na proteção e equilíbrio energético do terreiro e de seus consulentes.

Enquanto os Guardiões e Exus compartilham características semelhantes em sua função de defesa e combate ao mal, eles apresentam papéis distintos e hierarquias específicas dentro da tradição umbandista.

Ambos são considerados espíritos que trabalham na “linha de esquerda”, atuando no plano material e espiritual para ajudar na purificação, proteção e na condução das pessoas ao autoconhecimento e equilíbrio.

Quem São os Guardiões e Exus

Os Exus são entidades espirituais que geralmente representam espíritos que, ao longo de várias encarnações, evoluíram, superaram carmas complexos e agora servem como guardiões e protetores.

Os Exus trabalham em várias frentes de combate às forças negativas e auxiliam na remoção de obstáculos que dificultam a vida dos consulentes.

Já os Guardiões são Exus com um nível de evolução espiritual ainda mais elevado e ocupam uma posição de liderança na hierarquia espiritual, responsáveis por coordenar o trabalho de outros Exus e garantir a proteção de áreas mais amplas ou específicas dentro do terreiro.

Diferença Entre Guardião e Exu

A diferença essencial entre um Guardião e um Exu está na hierarquia e na função de cada um.

Enquanto Exus trabalham diretamente na proteção e nos serviços de descarrego, os Guardiões possuem uma função de coordenação e liderança.

Os Guardiões supervisionam o trabalho de outros Exus, coordenando atividades de defesa espiritual e assegurando o bom funcionamento das energias protetoras do terreiro.

Exus podem assumir o papel de Guardiões quando atingem um grau de elevação e conhecimento mais aprofundado das forças espirituais e passam a atuar com uma responsabilidade maior sobre os trabalhos de proteção.

Hierarquia dos Guardiões e Exus na Umbanda

Na hierarquia espiritual da Umbanda, os Exus ocupam uma posição de grande respeito e são reconhecidos como guardiões do plano material.

No entanto, os Guardiões estão um degrau acima, com responsabilidades ampliadas.

Exus trabalham em diversas áreas, auxiliando os consulentes na abertura de caminhos, proteção e equilíbrio, enquanto os Guardiões têm um papel de liderança dentro da hierarquia espiritual de “esquerda”, coordenando esses trabalhos e respondendo a ordens dos Orixás ou dos espíritos de maior hierarquia.

Origem dos Guardiões e Exus

A origem dos Exus e Guardiões está associada à mitologia afro-brasileira e ao sincretismo religioso.

Na tradição iorubá, Exu é uma divindade responsável por abrir caminhos e atuar como mensageiro entre os humanos e os Deuses.

Na Umbanda, os Exus não são Orixás, mas sim espíritos que, após sucessivas encarnações e aprendizado espiritual, evoluíram e se especializaram em trabalhos de proteção e defesa espiritual.

Guardiões e Exus são espíritos que, em muitos casos, viveram na Terra e desenvolveram habilidades específicas para lidar com energias densas e negativas, usando esse conhecimento para atuar em benefício dos consulentes e do terreiro.

Como Trabalham os Guardiões e Exus na Umbanda

Os Guardiões e Exus atuam na proteção do terreiro e dos consulentes, oferecendo orientação espiritual, realizando descarregos e abrindo caminhos.

Eles trabalham para manter o equilíbrio das energias e removem bloqueios espirituais que

dificultam o desenvolvimento pessoal dos consulentes.

São conhecidos por sua atuação na linha de justiça e proteção, defendendo contra influências negativas e orientando os consulentes a superarem obstáculos com coragem e determinação.

- **Proteção e Defesa Espiritual:** Os Guardiões e Exus trabalham para proteger o terreiro e os consulentes contra ataques espirituais e energias negativas. Eles são os primeiros a responder quando há necessidade de defesa espiritual, garantindo que o ambiente do terreiro permaneça seguro.
- **Abertura de Caminhos:** Exus são conhecidos por sua capacidade de abrir caminhos e ajudar a remover obstáculos que impedem o progresso dos consulentes. Eles atuam desbloqueando áreas de dificuldade e facilitando o crescimento pessoal e material.
- **Equilíbrio e Justiça:** Exus e Guardiões também atuam na linha da justiça, equilibrando situações e ajudando a restabelecer o equilíbrio energético em

casos de injustiça ou de energias desequilibradas.

Apetrechos Usados pelos Guardiões e Exus

Os Guardiões e Exus podem utilizar alguns apetrechos que simbolizam sua autoridade e poder de proteção. Esses itens representam sua ligação com o combate às energias negativas e são usados como ferramentas de defesa e purificação.

- **Espada:** A espada é um símbolo de força e proteção, frequentemente empunhada por Exus e Guardiões. Representando justiça e poder, a espada é utilizada para cortar energias negativas e abrir caminhos, agindo como uma barreira contra forças indesejadas. Em rituais de descarrego, a espada é passada ao redor do consulente para "cortar" influências negativas e promover a defesa espiritual.
- **Pemba:** A pemba, um giz consagrado, é usada para traçar pontos riscados no chão, que funcionam como símbolos de conexão espiritual. Esses pontos

reforçam o trabalho da entidade, conectando-a com forças superiores e estabelecendo campos de proteção e equilíbrio. A pomba é fundamental para abrir e fechar trabalhos espirituais, atuando como um elo entre o plano físico e o espiritual.

- **Charuto:** O charuto é utilizado para canalizar e concentrar energia. Ao soprar a fumaça, Exus e Guardiões dispersam energias densas e purificam o ambiente e o campo áurico do consulente. A fumaça do charuto é vista como uma forma de limpeza e proteção, trazendo clareza e afastando vibrações indesejadas.
- **Cachaça:** A cachaça é outro apetrecho de purificação, que pode ser usado em rituais de limpeza e descarrego. Como símbolo de purificação e renovação, a cachaça auxilia na remoção de energias negativas e fortalece o poder de proteção do Exu ou Guardião.
- **Tridente:** O tridente é um símbolo de autoridade espiritual e comando sobre as forças negativas. Utilizado em rituais de proteção e limpeza, o tridente representa o poder dos Exus e Guardiões de direcionar e controlar

energias, funcionando como uma extensão de sua força espiritual e promovendo segurança e estabilidade.

- **Velas de Cores Específicas:** Velas nas cores vermelha, preta e branca são utilizadas para intensificar a energia espiritual e facilitar a comunicação. Cada cor representa uma função e vibração específica, como proteção e purificação, e as velas são acesas para atrair energias de proteção e eliminar negatividade.
- **Fundanga (Pólvora):** A fundanga, ou pólvora, é usada em rituais de descarrego e proteção. Sua explosão simboliza a dissipação de energias negativas, criando uma barreira de defesa espiritual ao redor do consulente. A fundanga intensifica a força de limpeza dos Exus e Guardiões, ajudando a transformar o campo energético.

O Passe e o Descarrego dos Guardiões e Exus: Diferença e Benefícios

O passe e o descarrego são dois tipos de trabalho realizados pelos Guardiões e Exus, cada um com uma finalidade específica:

- **Passe:** O passe realizado por Exus ou Guardiões é uma transferência de energia protetora, revitalizante e equilibradora. Esse passe ajuda a fortalecer o consulente, oferecendo proteção espiritual e segurança. É um trabalho de energia menos intenso que o descarrego, mas traz um grande alívio e amparo espiritual.
- **Descarrego:** O descarrego, por outro lado, é um trabalho mais intenso de purificação. Exus e Guardiões realizam descarregos para remover energias densas e desagregar vibrações negativas acumuladas no campo áurico do consulente. Esse trabalho é essencial para quem enfrenta grandes cargas emocionais, estresse ou influências negativas.

A Energia dos Guardiões e Exus e o Que Ela Proporciona

A energia dos Guardiões e Exus é vibrante, intensa e protetora. É uma energia que

proporciona segurança, coragem e uma sensação de amparo, ajudando o consulente a superar medos e enfrentar dificuldades.

- **Proteção e Segurança:** A presença de Exus e Guardiões traz uma sensação de proteção e segurança, reforçando a confiança do consulente para lidar com desafios.
- **Determinação e Força:** A energia dos Exus inspira força de vontade e determinação, ajudando o consulente a seguir em frente com confiança, mesmo em momentos difíceis.
- **Equilíbrio e Justiça:** Exus e Guardiões oferecem uma energia de justiça, proporcionando ao consulente a oportunidade de restabelecer o equilíbrio em situações de conflito ou desequilíbrio energético.

Em resumo, os Guardiões e Exus na Umbanda são entidades essenciais para a proteção, equilíbrio e justiça espiritual. Com seus passes e descarregos, eles ajudam a manter o terreiro e os consulentes seguros, afastando influências negativas e promovendo a harmonia. Guardiões e Exus

trazem uma energia de coragem e segurança, sendo pilares de proteção e renovação na prática umbandista

Data comemorativa dos Guardiões e Exus:
Geralmente são celebrados em 13 de junho.

Considerações

Exus são frequentemente, de forma equivocada, associados a Demônios, ao Diabo ou a entidades malignas, mas na realidade representam forças espirituais de proteção, justiça e transformação na Umbanda.

Exus atuam como guardiões e protetores, responsáveis por abrir caminhos, eliminar influências negativas e auxiliar no equilíbrio energético do ambiente e dos consulentes.

Longe de qualquer conotação maligna, eles trabalham dentro de uma estrutura ética e espiritual elevada, sob a orientação dos orixás e alinhados com os princípios de caridade e evolução espiritual.



POMBAGIRA E CIGANOS(AS)

As Pombagiras, Ciganas e Ciganos são entidades espirituais que trazem uma vibração de coragem, liberdade e proteção para os consulentes.

Embora possam parecer similares em alguns aspectos, cada uma dessas entidades possui características, histórias e maneiras de trabalhar distintas.

Com forte conexão com o plano material, essas entidades têm como propósito orientar, proteger e transformar, oferecendo conselhos diretos e força espiritual para lidar com as complexidades da vida.

Quem São as Pombagiras, Ciganas e Ciganos na Umbanda

- **Pombagira:** A Pombagira é uma entidade feminina da linha de Exu, conhecida por sua força, sensualidade e capacidade de transformação. Ela representa o poder feminino e a independência, ajudando os consulentes a desenvolverem autoconfiança, proteção contra energias

negativas e assertividade. A Pombagira é uma figura de coragem e carrega a sabedoria das experiências terrenas.

- **Ciganas e Ciganos:** As Ciganas e Ciganos são espíritos que trazem a sabedoria e o estilo de vida nômade dos povos ciganos, caracterizados por sua liberdade, alegria e conexão com a natureza e a espiritualidade. As Ciganas, em particular, trazem uma energia de encantamento e intuição, enquanto os Ciganos são conhecidos pela sabedoria prática e visão de mundo desapegada. Eles auxiliam os consulentes com orientações para buscar liberdade emocional e equilíbrio, cultivando a esperança e a capacidade de adaptação.

Diferença Entre Pombagira e Ciganas

Embora Pombagiras e Ciganas compartilhem uma energia forte e feminina, elas se diferenciam em suas origens e propósito:

- **Pombagira** atua na linha de Exu e é vista como uma figura de proteção e transformação. Seu foco está em fortalecer a autoconfiança e a

independência, muitas vezes lidando com questões de relacionamentos, proteção espiritual e abertura de caminhos.

- **Ciganas**, por outro lado, vêm da tradição cigana, trazendo uma energia de liberdade, alegria e conexão com os elementos da natureza. Elas oferecem orientação para questões emocionais, intuição e autoaceitação, trabalhando com simbolismos ligados à espiritualidade cigana, como cartas e cristais.

Hierarquia das Pombagiras, Ciganas e Ciganos na Umbanda

Na Umbanda, as Pombagiras têm uma hierarquia ligada à linha de Exu e atuam como intermediárias entre os Exus e o plano material. Elas ocupam um papel respeitável de protetoras e conselheiras.

As Ciganas e Ciganos, embora não estejam diretamente na linha de Exu, possuem também uma posição de grande respeito, trazendo um conhecimento intuitivo e profundo que complementa o trabalho espiritual da Umbanda.

Origem das Pombagiras, Ciganas e Ciganos

- **Pombagiras:** A origem das Pombagiras está ligada a espíritos que viveram experiências terrenas intensas e muitas vezes desafiadoras, que as tornaram entidades de grande força e sabedoria. Elas representam a superação e o aprendizado na esfera material, trazendo essa experiência para orientar os consulentes.
- **Ciganas e Ciganos:** Esses espíritos remetem à cultura cigana, conhecida por sua espiritualidade rica e sua filosofia de vida nômade. Eles trazem a energia da liberdade e a conexão com as tradições e simbolismos dos povos ciganos, como a leitura de cartas e o uso de cristais, promovendo a sabedoria e o entendimento da vida como uma jornada de aprendizado e desapego.

Como Trabalham as Pombagiras, Ciganas e Ciganos na Umbanda

As Pombagiras, Ciganas e Ciganos trabalham na Umbanda para ajudar os consulentes a

desenvolverem autoconfiança, clareza emocional e proteção espiritual.

- **Pombagiras** auxiliam na abertura de caminhos, proteção contra energias negativas e resolução de questões amorosas, promovendo transformação e empoderamento.
- **Ciganas** trabalham com o despertar da intuição e das emoções, incentivando o autoconhecimento e a harmonia interior. Elas ajudam a entender os ciclos emocionais e a ver a vida com mais liberdade.
- **Ciganos** oferecem uma visão de desapego e adaptabilidade, auxiliando o consulente a se libertar de amarras emocionais e a encontrar equilíbrio e resiliência.

Apetrechos Usados pelas Pombagiras, Ciganas e Ciganos

Essas entidades podem utilizar apetrechos que simbolizam sua força e conexão espiritual:

- **Pombagiras:** Utilizam objetos como o espelho, que representa a autoimagem

e a introspecção, e o batom e lenço vermelho, simbolizando a força feminina e o poder de transformação. Muitas vezes utilizam o cigarro ou charuto e a taça com champanhe, licor ou vinho, que servem para limpar e intensificar as energias espirituais durante os trabalhos.

- **Ciganas:** São conhecidas por usar lenços coloridos, leques e colares, itens que remetem à tradição cigana e que simbolizam a liberdade e a conexão com a natureza. Elas podem fazer uso de cartas de baralho, cristais e incensos, instrumentos que auxiliam na leitura intuitiva e na purificação energética.
- **Ciganos:** Muitas vezes são vistos com chapéus, lenços e moedas, que representam a prosperidade e a conexão com a vida prática. Alguns utilizam cartas para leitura de oráculos e cristais para promover o equilíbrio e a harmonia espiritual.

O Passe e o Descarrego das Pombagiras, Ciganas e Ciganos: Diferença e Benefícios

As Pombagiras, Ciganas e Ciganos realizam passes e descarregos com objetivos distintos:

- **Passe:** O passe é uma transferência de energia realizada de forma suave, com o propósito de revigorar o campo energético do consulente, promovendo equilíbrio e harmonia. Durante o passe, a Pombagira, Cigana ou Cigano transmite uma energia que acalma, inspira autoconfiança e clareza emocional.
- **Descarrego:** O descarrego é uma limpeza mais intensa, onde energias densas são retiradas do consulente. Pombagiras, Ciganas e Ciganos podem realizar descarregos em situações em que há necessidade de eliminar cargas negativas acumuladas, proporcionando alívio e proteção espiritual.

A Energia das Pombagiras, Ciganas e Ciganos e o Que Ela Proporciona

A energia dessas entidades é de transformação, empoderamento e cura emocional.

- **Pombagiras** trazem uma energia de autoconfiança e coragem, incentivando o consulente a enfrentar medos e a ter clareza em suas escolhas. Sua energia proporciona proteção, abertura de caminhos e superação de desafios pessoais.
- **Ciganas** proporcionam uma energia de sensibilidade e autoconhecimento, ajudando o consulente a se conectar com suas emoções e a entender melhor suas próprias necessidades e ciclos de vida. Elas promovem uma sensação de liberdade e aceitação.
- **Ciganos** irradiam uma energia de desapego e resiliência, incentivando o consulente a ver a vida de forma prática e a desenvolver adaptabilidade e confiança em sua própria jornada.

Essas entidades espirituais trazem consigo a essência da transformação e do crescimento pessoal, proporcionando aos consulentes a oportunidade de se reconectarem consigo mesmos e de buscarem uma vida mais autêntica e alinhada com suas verdades interiores. Com sua energia intensa, direta e

acolhedora, Pombagiras, Ciganas e Ciganos são guias valiosos na jornada espiritual da Umbanda.

Data comemorativa:

Pombagira: 13 de junho, junto com Exu, mas também celebrada em datas específicas variáveis.

Ciganos(as): 24 de maio (Dia de Santa Sara Kali).

Considerações

A incorporação de Pombagiras e Ciganos(as) nos terreiros de Umbanda pode variar conforme a orientação do dirigente, a configuração do trabalho espiritual proposto e as diretrizes do mentor espiritual chefe.

Não há um regramento único na Umbanda; algumas vertentes permitem a incorporação de Pombagiras e Ciganas no mesmo trabalho espiritual, enquanto outras preferem separar. Alguma vertente pode não possuir uma ou ambas as falanges em suas práticas.



PARTE III – PRÁTICAS E RITUAIS DE PURIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O objetivo desta seção é oferecer conhecimentos básicos sobre práticas e rituais de purificação e limpeza, sem a pretensão de esgotar o tema ou abordar todas as práticas de limpeza espiritual conhecidas pela Umbanda, apresentando algumas das práticas adotadas.

CAPÍTULO 6 RITUAIS DE PROTEÇÃO E LIMPEZA ESPIRITUAL

Na Umbanda, rituais de proteção e limpeza espiritual são práticas fundamentais que têm o objetivo de purificar o corpo, a mente e o espírito, removendo energias negativas e fortalecendo a conexão com o plano espiritual. Esses rituais ajudam a equilibrar as vibrações energéticas, a proteger contra influências espirituais indesejadas e a preparar o praticante para os trabalhos espirituais.

A IMPORTÂNCIA DOS BANHOS DE ERVAS E SUAS FUNÇÕES

Banhos de ervas são uma das práticas mais tradicionais e eficazes para a limpeza espiritual. Cada erva tem sua própria energia e propriedade espiritual, sendo escolhida de acordo com a necessidade do praticante, como proteção, atração de boas energias ou fortalecimento espiritual.

Limpeza Energética: Banhos de ervas ajudam a desintoxicar as energias negativas absorvidas no dia a dia, restaurando o equilíbrio e a paz interior. Ervas como arruda, guiné e alecrim são amplamente usadas para afastar vibrações densas e renovar a vitalidade.

Proteção Espiritual: Algumas ervas são específicas para proteção, criando uma barreira espiritual ao redor da pessoa. Ervas como espada-de-são-jorge, comigo-ninguém-pode e erva-de-santa-maria são populares para esse fim, protegendo o praticante de influências espirituais indesejadas.

Atração de Boas Energias: Além da limpeza e proteção, banhos de ervas também podem ser usados para atrair prosperidade, amor e felicidade. Ervas como manjerição, alfazema e hortelã são indicadas para trazer leveza, paz e bons sentimentos.

Fortalecimento da Conexão Espiritual: Algumas ervas são consagradas para fortalecer a ligação com o plano espiritual, ajudando o praticante a se conectar com os guias e entidades protetoras. Exemplos incluem o alecrim, a rosa-branca e o eucalipto.

Como Realizar os Banhos de Ervas

Para preparar um banho de ervas, as folhas ou flores são geralmente maceradas e, em seguida, fervidas em água para liberar suas propriedades energéticas. Após o preparo, a água é coada e, depois de um banho de higiene, o praticante joga o banho de ervas do pescoço para baixo (exceto em casos especiais). Esse ritual pode ser realizado em momentos específicos, como após situações estressantes, antes de uma consulta espiritual ou simplesmente para manter a harmonia.

A Importância do Respeito às Ervas

As ervas são consideradas sagradas na Umbanda, e seu uso deve ser feito com respeito e reverência. Cada planta carrega uma vibração e, ao utilizá-las, é importante fazer uma breve oração ou agradecimento, pedindo que a energia da erva trabalhe para o propósito desejado. Além disso, o preparo e a colheita das ervas devem ser feitos de forma consciente, preservando a natureza e utilizando apenas o necessário.

Esses rituais de proteção e limpeza espiritual são fundamentais para manter a saúde espiritual do praticante e garantir que ele esteja protegido e fortalecido em suas atividades cotidianas e espirituais.

Considerações

Dois banhos simples e eficazes para limpeza energética são o **banho de sal grosso** e o **banho de cachaça com arruda**.

No primeiro, após enxaguar o corpo com água, segura-se um punhado de sal grosso e passa-se pelo corpo do pescoço para baixo. Em seguida, toma-se o banho normalmente, enxaguando o corpo. Recomendo cautela em

se tomar esse banho, máximo duas vezes ao mês e somente quando for necessário.

No banho de cachaça com arruda, despeja-se a cachaça pelo corpo, também do pescoço para baixo, e se utiliza um chumaço de arruda para passar sobre a pele. Após a cachaça evaporar, toma-se o banho normalmente. Recomendo tomar esse banho quando a fase da Lua estiver cheia e somente quando for necessário.

Essa prática pode variar conforme a orientação espiritual, e aqui é apresentada em sua forma mais simples.

DEFUMAÇÕES: PURIFICAÇÃO E ELEVÇÃO ENERGÉTICA

Na Umbanda, as defumações são práticas essenciais de purificação e elevação energética, usadas para limpar o ambiente, pessoas e objetos de influências negativas.

Consistem em queimar ervas, resinas ou cascas específicas para liberar uma fumaça sagrada, que eleva as vibrações e cria uma atmosfera de harmonia espiritual.

Objetivos da Defumação

- **Purificação Espiritual:** A defumação remove energias densas e desfaz vibrações negativas que possam estar acumuladas no ambiente ou nas pessoas, ajudando a renovar e harmonizar as energias.
- **Proteção e Limpeza:** Com o uso de ervas protetoras como alecrim, arruda e guiné, a defumação cria uma barreira de proteção que bloqueia influências

negativas e mantém o espaço espiritualmente seguro.

- **Elevação Energética e Conexão Espiritual:** Certas resinas, como o olíbano e o benjoim, são usadas para elevar as energias do ambiente, criando uma atmosfera propícia para o contato com guias e entidades. Esse tipo de defumação é utilizado especialmente em rituais e celebrações, pois promove uma elevação vibracional e favorece a conexão com o plano espiritual.

Como Realizar a Defumação

Para realizar uma defumação, geralmente se queimam as ervas e resinas em um recipiente apropriado, como um turíbulo ou uma tigela de barro. A fumaça é levada para todas as áreas do ambiente, passando especialmente pelos cantos, que tendem a acumular energias densas. Durante o processo, orações ou cânticos são entoados, reforçando o propósito de limpeza e elevação.

Respeito às Ervas e Resinas

As ervas utilizadas para a defumação são consideradas sagradas, e seu uso deve ser feito com respeito. Antes de iniciar a defumação, é importante agradecer à natureza pela energia das plantas e pedir permissão para utilizar suas propriedades para o propósito desejado.

As defumações são práticas poderosas que não só limpam o ambiente, mas também elevam a vibração, promovendo paz, harmonia e proteção espiritual, criando um ambiente propício para o desenvolvimento e o equilíbrio espiritual dos praticantes e do espaço de trabalho espiritual.

CÂNTICOS E PONTOS CANTADOS: CHAMANDO A ENERGIA ESPIRITUAL

Na Umbanda, os cânticos e pontos cantados são instrumentos essenciais para invocar e canalizar as energias espirituais durante os rituais. Esses cânticos específicos servem para homenagear os Orixás, entidades e guias espirituais, criando uma atmosfera de conexão e elevação vibracional que facilita o contato com o plano espiritual.

Importância dos Cânticos e Pontos Cantados

- **Invocação e Conexão com Entidades:** Cada ponto cantado carrega uma vibração específica e é usado para chamar uma entidade ou Orixá, como Exus, Caboclos, Pretos Velhos, e outros guias espirituais. Esses cânticos fortalecem a presença espiritual e facilitam o processo de incorporação nos médiuns.
- **Purificação e Harmonização:** Ao entoar pontos cantados, cria-se uma vibração positiva que purifica o

ambiente, equilibrando as energias presentes e preparando o espaço para o trabalho espiritual.

- **Foco e Concentração Espiritual:** Os cânticos ajudam os médiuns e os consulentes a se concentrarem, promovendo um estado de abertura e respeito para o contato com o plano espiritual. Os pontos cantados têm uma energia que eleva os pensamentos e favorece o alinhamento com as vibrações dos guias e Orixás.

Como São Entoados os Pontos Cantados

Os pontos são cantados de forma coletiva, podendo ser acompanhados de atabaques e outros instrumentos de percussão, que ajudam a manter o ritmo e a intensidade da vibração. Cada terreiro possui uma forma própria de entoar os cânticos, mas o objetivo comum é o de criar uma ponte vibracional entre o plano material e o espiritual.

Tipos de Pontos Cantados

- **Pontos de Chamada:** Usados para invocar entidades específicas e preparar o ambiente para a incorporação.
- **Pontos de Louvor:** Cânticos que homenageiam e reverenciam os guias e Orixás, agradecendo por suas bênçãos e proteção.
- **Pontos de Despedida:** Cantados no final dos rituais, com o propósito de agradecer e despedir-se das entidades e guias.

Os cânticos e pontos cantados são fundamentais na Umbanda, pois harmonizam e energizam o ambiente, permitindo que o terreiro se torne um espaço sagrado de cura e conexão espiritual.

Considerações

Na Umbanda, existem diferentes vertentes e abordagens para a realização de seus rituais, incluindo a forma como os pontos cantados são entoados. Algumas vertentes tradicionais

preferem o uso exclusivo de cânticos ao vivo, acompanhados ou não de atabaques e percussão, pois acreditam que a energia emanada no momento do canto fortalece a conexão espiritual. No entanto, outras vertentes aceitam a prática de utilizar pontos e cânticos gravados em CD ou mídias digitais. Essa adaptação é comum em locais que desejam manter a energia dos cânticos e preferem seguir um estilo mais moderno e prático.

Essa prática de utilizar gravações não é obrigatória, e cada terreiro escolhe o método que mais se adequa à sua estrutura e às orientações de seus dirigentes. Assim, tanto os cânticos ao vivo quanto as gravações são formas válidas de conduzir a energia dos pontos, sendo cada escolha respeitada como parte da diversidade que caracteriza a Umbanda.

O USO DE VELAS E ELEMENTOS NOS TRABALHOS

Na Umbanda, o uso de velas e outros elementos é um componente fundamental nos trabalhos espirituais, pois esses itens ajudam a canalizar e intensificar as energias necessárias para cada ritual.

A chama da vela, em particular, é vista como um canal de comunicação com o plano espiritual, iluminando o caminho para os guias e Orixás e representando a presença da luz espiritual.

Função das Velas

- **Iluminação e Elevação Espiritual:** A chama da vela é um símbolo de luz e orientação, trazendo clareza e elevando as vibrações do ambiente. Ao acender uma vela, abre-se um canal de luz que auxilia na conexão com os guias e Orixás.
- **Fortalecimento e Atração de Energias Específicas:** Cada cor de vela

representa uma energia particular e é usada conforme o tipo de trabalho espiritual.

- **Oferecimento e Agradecimento:** As velas também servem como uma oferenda, simbolizando respeito e gratidão às entidades e Orixás. É comum acender velas como forma de agradecimento pelas bênçãos recebidas ou em pedidos de proteção e orientação.

Cores das Velas

As cores das velas na Umbanda têm significados específicos e são usadas conforme a intenção do trabalho espiritual.

Cada cor de vela atrai energias diferentes e é escolhida de acordo com o tipo de auxílio ou intenção desejada. Aqui estão as principais cores e suas funções:

1. **Branca:** Representa paz, purificação e harmonia. É usada para invocar proteção e criar um ambiente equilibrado, sendo a vela mais versátil e usada para qualquer propósito espiritual.

2. **Vermelha:** Simboliza força, coragem, amor e proteção. É usada em trabalhos que exigem energia intensa, em situações de defesa ou para fortalecer a confiança e atrair sentimentos de paixão.
3. **Azul:** Relacionada à serenidade, harmonia e comunicação espiritual. Velas azuis são usadas para trazer calma, fortalecer a intuição e promover a conexão espiritual em momentos de meditação.
4. **Amarela:** Associada à prosperidade, clareza mental e sucesso. As velas amarelas são acesas para atrair prosperidade financeira, boa sorte e também para ajudar em questões que exigem foco e inteligência.
5. **Verde:** Representa cura, crescimento e renovação. Essa vela é comumente utilizada em rituais de cura física e espiritual, bem como para promover o equilíbrio emocional e a harmonia com a natureza.
6. **Roxa** ou **Lilás:** Simboliza a transmutação e o desenvolvimento espiritual. Essas velas são usadas em

trabalhos de limpeza espiritual profunda, para afastar energias negativas e promover o crescimento espiritual.

7. **Rosa:** Relacionada ao amor, à amizade e à compaixão. É utilizada em trabalhos que envolvem relações afetivas, para harmonizar sentimentos e fortalecer laços de carinho e união.
8. **Laranja:** Atrai vitalidade, entusiasmo e criatividade. Essa vela é indicada para trabalhos que buscam dar impulso em novos projetos, fortalecer a autoestima e atrair novas oportunidades.
9. **Preta:** Representa proteção e absorção de energias negativas. Embora seja menos comum, é usada em rituais específicos para quebrar demandas ou proteger contra influências densas.
10. **Marrom:** Ligada à estabilidade e ao fortalecimento de bases, associada a trabalhos de fortalecimento e crescimento espiritual.
11. **Dourada:** Sucesso, riqueza e prosperidade, geralmente associada a Oxum.

12. **Prata:** Intuição e espiritualidade elevada, comumente usada para conexão com entidades da linha cigana.

As cores das velas são escolhidas conforme o objetivo do trabalho e a orientação espiritual. A prática é vista como um elo entre o plano físico e o espiritual, amplificando as intenções e conectando o praticante com as energias desejadas.

As cores das velas também podem estar associadas a entidades espirituais e Orixás, reforçando a conexão com suas energias e atributos específicos. Aqui estão algumas associações comuns entre cores de velas e entidades espirituais:

1. **Oxalá - Branca:** Representa paz, elevação e harmonia. A vela branca é acesa em honra a Oxalá, o Orixá supremo na Umbanda, que simboliza a luz divina e a pureza.
2. **Ogum - Vermelha:** Ligada à força, proteção e coragem. A vela vermelha é usada para Ogum, o Orixá guerreiro, que abre caminhos e atua como protetor espiritual.

3. **Oxóssi - Verde ou Azul Claro:** Verde, para cura e conexão com a natureza; ou azul claro, representando serenidade e equilíbrio. Oxóssi, o Orixá das matas e da sabedoria, usa essas cores para atrair harmonia e sabedoria.
4. **Yemanjá - Azul Claro ou Branco:** Azul claro e branco representam a paz, a maternidade e o poder do mar. Yemanjá é a mãe e protetora dos lares, ligada às águas e às emoções.
5. **Xangô - Marrom, Branca e Vermelha:** A vela marrom ou vermelha é usada para Xangô, o Orixá da justiça e do equilíbrio, que rege as decisões e a retidão.
6. **Iansã (Oyá) - Amarela ou Laranja:** Cores que refletem a energia, o dinamismo e o poder dos ventos e tempestades. Iansã representa o movimento, a coragem e a transformação.
7. **Oxum - Amarela ou Dourada:** Associada ao amor, à prosperidade e à fertilidade. A vela amarela é acesa em honra a Oxum, Orixá das águas doces e do amor.

8. **Obaluayê/Omolu - Preta, Branca ou Roxa:** Representa a transformação e a cura. Essas cores são utilizadas para Obaluayê, que atua na cura e na transmutação de energias.
9. **Exus - Vermelha e Preta:** Essas cores estão ligadas à proteção, força e transformação. Exus atuam como guardiões espirituais e protetores.
10. **Pombagiras - Vermelha e Rosa:** A vela vermelha é usada para a força e proteção, e o rosa representa amor e autoestima. As Pombagiras trabalham com a energia da feminilidade, do amor e da defesa.
11. **Ciganos(as) - Prata:** Intuição e espiritualidade elevada, comumente usada para conexão com entidades da linha cigana.

Essas associações podem variar de acordo com a tradição, vertente e os costumes de cada terreiro. Cada vela pode ser acesa com uma intenção específica, simbolizando a presença e o auxílio espiritual da entidade ou Orixá associado.

Outros Elementos nos Trabalhos

Além das velas, outros elementos são usados para intensificar a energia dos rituais, cada um com um propósito específico:

- **Água:** Representa a purificação e a limpeza espiritual, usada para absorver energias e criar harmonia.
- **Ervas:** Utilizadas para defumações, banhos e proteção, as ervas trazem as vibrações da natureza e servem para purificar o ambiente.
- **Cristais:** Cada cristal possui propriedades energéticas específicas, sendo usados para proteção, cura e elevação espiritual.
- **Fumo:** O uso de charuto, cachimbo ou cigarro, especialmente por entidades como Guardiões, Exus, Pombagira, Ciganos(as), Pretos Velhos, Baianos e Caboclos, simboliza a absorção e transmutação de energias negativas.

Como São Utilizados nos Rituais

A forma de utilização pode variar conforme cada vertente da Umbanda, não havendo um regramento único a ser seguido.

Os elementos podem ser dispostos no altar ou em pontos específicos do terreiro para criar uma atmosfera que favorece a conexão espiritual.

A vela pode ser acesa com um propósito específico ou oferecida mediante uma oração ou saudação à entidade invocada, e cada elemento é manipulado com respeito e atenção para garantir a harmonização das energias.

O Papel Essencial das Velas e Elementos

O uso das velas e outros elementos é parte do diálogo espiritual da Umbanda, permitindo que o terreiro se torne um espaço seguro e sagrado para a prática. Esses elementos representam um elo entre o material e o espiritual, ajudando a focar intenções e a realizar os trabalhos com clareza e propósito.

Considerações

Na Umbanda, é comum que, em certos casos, os guias espirituais incorporados ofereçam uma vela ao assistido que busca auxílio. Esse gesto é uma expressão de amor e proteção da entidade, que utiliza a vela como símbolo de amparo, desejando iluminar o caminho do consulente e fortalecer sua fé. A vela representa a orientação espiritual e a energia de luz que a entidade busca transmitir, ajudando o consulente a encontrar clareza e paz em seus desafios.



CAPÍTULO 7

A DISCIPLINA E A DEDICAÇÃO DOS MÉDIUNS NA UMBANDA

A prática da Umbanda requer dos médiuns um compromisso profundo com a disciplina e a dedicação, elementos essenciais para o desenvolvimento espiritual e o bom funcionamento do terreiro.

A disciplina abrange tanto a preparação espiritual quanto a conduta moral e ética, influenciando diretamente a qualidade dos trabalhos e a conexão com as entidades espirituais.

A Importância da Disciplina

A disciplina na Umbanda é a base do respeito e da responsabilidade que o médium tem para com seus guias, com o terreiro e com os consulentes. Isso inclui:

- **Pontualidade e Assiduidade:** Estar presente nos trabalhos com regularidade demonstra compromisso com a missão espiritual.

- **Preparação Espiritual:** Manter práticas de limpeza energética, orações e banhos de ervas ajuda a elevar a vibração, essencial para uma conexão clara e segura com as entidades.
- **Conduta Ética e Respeitosa:** O médium é um canal de auxílio e cura, devendo agir sempre com humildade, paciência e respeito, tanto com os consulentes quanto com as entidades.

A Dedicção ao Desenvolvimento Mediúnico

O desenvolvimento mediúnico é um processo contínuo, e a dedicação do médium é fundamental para alcançar uma sintonia cada vez mais elevada com seus guias. Essa dedicação envolve:

- **Estudo e Aprendizado Constantes:** A busca pelo conhecimento das práticas e fundamentos da Umbanda enriquece o trabalho e a compreensão espiritual.
- **Prática Regular:** A prática permite ao médium aprimorar sua sensibilidade,

entender os sinais das entidades e fortalecer sua capacidade de incorporar de forma consciente e equilibrada.

- **Autoconhecimento e Reflexão:** O médium dedicado está em constante reflexão sobre seu papel, buscando aprimorar-se como instrumento de auxílio.

O Compromisso com a Missão Espiritual

A disciplina e a dedicação do médium refletem seu compromisso com a missão de servir como canal entre os planos físico e espiritual. Essa responsabilidade exige que o médium esteja sempre atento ao seu desenvolvimento, buscando aprimorar sua fé, manter-se centrado e agir com integridade.

A missão espiritual na Umbanda vai além dos rituais; ela é uma jornada de evolução e transformação, tanto para o médium quanto para aqueles que ele auxilia.

A disciplina e a dedicação são, portanto, virtudes indispensáveis para o médium, sustentando sua prática e fortalecendo a espiritualidade de todo o terreiro.

O PAPEL DOS MÉDIUNS E SUAS RESPONSABILIDADES

Na Umbanda, os médiuns desempenham um papel essencial como intermediários entre o plano espiritual e o plano físico. Sua função é canalizar e manifestar as energias e mensagens dos guias e entidades espirituais, proporcionando auxílio, cura e orientação aos consulentes que buscam amparo espiritual no terreiro.

Responsabilidades dos Médiuns

1. **Desenvolvimento e Disciplina:** O médium deve dedicar-se ao seu desenvolvimento mediúnico, aperfeiçoando sua sensibilidade e controle das energias que recebe. A disciplina é fundamental para manter a conexão espiritual estável e evitar interferências negativas durante os trabalhos.
2. **Preparação Pessoal:** O médium é responsável por sua preparação física e emocional antes de cada trabalho, mantendo-se equilibrado e focado.

Alimentação leve, cuidados com o corpo e a mente, e práticas de limpeza energética são essenciais para sua atuação com clareza e segurança.

3. **Respeito e Ética:** Respeitar a orientação dos guias espirituais e os princípios da Umbanda é crucial. O médium deve atuar com ética e comprometimento, mantendo a integridade nas mensagens que transmite e honrando a confiança que lhe é depositada.
4. **Amparo e Auxílio ao Próximo:** O médium tem o compromisso de acolher e auxiliar aqueles que buscam apoio, respeitando cada consulente e as particularidades de suas necessidades. Ele deve atuar como um instrumento de amparo, entregando-se ao propósito de caridade e amor que fundamenta a prática da Umbanda.
5. **Responsabilidade com o Terreiro:** Dentro do terreiro, o médium deve seguir os regramentos estabelecidos e colaborar com os dirigentes e outros trabalhadores espirituais. A harmonia e a disciplina coletiva são indispensáveis

para o bom funcionamento dos trabalhos espirituais.

O papel dos médiuns é, portanto, uma prática que exige entrega, disciplina e compromisso com o crescimento espiritual, não só pessoal, mas também de todos os que procuram orientação. Como pontes entre o físico e o espiritual, os médiuns cumprem uma missão que vai além da comunicação com os espíritos, atuando como agentes de transformação e cura na Umbanda.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO: ENTREGA E APRENDIZADO

O desenvolvimento mediúnico na Umbanda é um caminho de entrega e aprendizado constante, exigindo do médium disciplina, dedicação e confiança nos guias espirituais.

Esse processo envolve a conexão com as entidades, a expansão da sensibilidade espiritual e o domínio gradual das capacidades mediúnicas.

Entrega: O Compromisso com a Missão Espiritual

A entrega é um dos aspectos mais fundamentais do desenvolvimento mediúnico.

Ela se manifesta na disposição do médium em se abrir para as orientações dos guias, confiando no amparo e na sabedoria das entidades.

Ao praticar a entrega, o médium aprende a equilibrar seu ego e a permitir que a comunicação espiritual flua de forma pura e clara. Esse processo inclui:

- **Confiança nos Guias:** Confiar que as entidades trabalham para o bem maior e oferecem proteção e orientações essenciais.
- **Consciência do Papel de Servidor:** O médium é um canal de auxílio e deve estar comprometido em ajudar o próximo com humildade e compaixão.

Aprendizado: A Jornada Contínua de Evolução

O desenvolvimento mediúnico é também um aprendizado constante. Por meio da prática, estudo e orientação espiritual, o médium aprimora sua compreensão das energias e amplia sua conexão com o plano espiritual.

Este aprendizado envolve:

- **Prática Regular:** A prática é essencial para fortalecer a conexão espiritual e aprender a reconhecer os sinais e a presença das entidades.
- **Estudo e Reflexão:** Compreender os princípios da Umbanda, estudar sobre as entidades e refletir sobre as

experiências espirituais enriquecem o caminho do médium.

- **Autoconhecimento:** O médium é incentivado a conhecer suas próprias limitações e a trabalhar em suas virtudes, favorecendo uma sintonia espiritual mais elevada.

O Equilíbrio entre Entrega e Aprendizado

O desenvolvimento mediúnico é uma jornada que equilibra entrega e aprendizado, na qual o médium se torna um instrumento cada vez mais capacitado para atuar no auxílio espiritual. A confiança nos guias e a disposição para evoluir são elementos que fortalecem a missão do médium, permitindo que ele desempenhe seu papel com responsabilidade, amor e respeito à espiritualidade.

A ÉTICA E A HUMILDADE NA PRÁTICA ESPIRITUAL

Na Umbanda, ética e humildade são pilares fundamentais para o médium e para todos os que participam dos trabalhos espirituais.

Esses valores orientam a conduta de cada um no terreiro e refletem o compromisso com o bem maior, o respeito às entidades e o amor ao próximo.

A prática espiritual exige que o médium se torne um exemplo de dedicação, servindo como um canal de luz e acolhimento para os que buscam ajuda.

A Ética na Prática Espiritual

A ética na Umbanda implica agir com responsabilidade, discrição e respeito à espiritualidade e aos consulentes. Alguns princípios fundamentais incluem:

- **Respeito e Sigilo:** O médium deve respeitar a confidencialidade das questões trazidas pelos consulentes, mantendo o sigilo e a discrição.

- **Responsabilidade e Sinceridade:** Agir com responsabilidade nas orientações dadas, sempre com a intenção de ajudar e promover o bem-estar espiritual do consulente, sem criar dependência ou falsas expectativas.
- **Compromisso com o Bem:** Todas as ações devem ser orientadas para o auxílio, a caridade e o equilíbrio espiritual, jamais utilizando o conhecimento espiritual para fins egoístas ou prejudiciais.

A Humildade como Caminho Espiritual

A humildade é uma virtude essencial que permite ao médium reconhecer-se como um servidor da espiritualidade, mantendo uma postura de respeito e desapego do ego. A humildade envolve:

- **Reconhecimento do Papel de Canal:** O médium é um intermediário que transmite as orientações das entidades, reconhecendo que o mérito pertence às forças espirituais e não a si mesmo.

- **Aprendizagem Constante:** A humildade leva o médium a buscar sempre evoluir, estudar e aprender com cada experiência, aceitando que o desenvolvimento espiritual é uma jornada contínua.
- **Empatia e Acolhimento:** Acolher cada consulente sem julgamentos, oferecendo ajuda com compaixão e empatia, independentemente de suas crenças ou dificuldades.

A Integração da Ética e da Humildade na Umbanda

A prática da ética e da humildade enriquece o trabalho espiritual, fortalecendo o terreiro como um espaço sagrado de acolhimento e cura. Esses valores ajudam a criar um ambiente harmonioso, onde o respeito, a compaixão e a responsabilidade guiam cada ação. Assim, a Umbanda cumpre sua missão de caridade e amor ao próximo, refletindo o verdadeiro propósito de servir como ponte entre o plano espiritual e o material.

A CONSAGRAÇÃO AO TRABALHO ESPIRITUAL

Na Umbanda, a consagração ao trabalho espiritual é o ato de entrega e dedicação total às práticas e ao propósito de servir ao próximo com amor, disciplina e compromisso.

Consagrar-se ao trabalho espiritual significa assumir a responsabilidade de ser um canal de auxílio e luz, buscando constantemente o aprimoramento pessoal e a sintonia com as forças divinas e os guias espirituais.

O Significado da Consagração

Consagrar-se ao trabalho espiritual é mais do que realizar os rituais e participar das sessões; é um compromisso profundo com a missão de transformar a própria vida e a vida dos outros. Esse ato envolve:

- **Entrega Espiritual:** A consagração requer que o médium e os praticantes se entreguem ao serviço espiritual, reconhecendo a importância do seu papel e das responsabilidades espirituais.

- **Alinhamento com os Princípios da Umbanda:** Viver os valores da fé, caridade, humildade e amor ao próximo, aplicando esses princípios em cada trabalho espiritual e nas relações pessoais.
- **Aceitação da Missão como um Chamado:** O trabalho espiritual é visto como uma missão de vida, um chamado que exige dedicação integral e constante busca por conexão com a espiritualidade superior.

Elementos da Consagração ao Trabalho Espiritual

A consagração ao trabalho espiritual é composta por diversos elementos que fortalecem o praticante e o auxiliam em sua jornada:

- **Purificação e Preparação:** Manter práticas regulares de limpeza espiritual, como banhos de ervas e orações, ajuda a elevar as vibrações e proteger o médium.

- **Disciplina e Comprometimento:** Estar presente nas sessões e estudos, pontualidade e dedicação contínua são parte essencial da consagração, reforçando a responsabilidade e o respeito pelo trabalho espiritual.
- **Prática do Autoconhecimento:** O médium consagrado busca se conhecer e evoluir, trabalhando suas próprias fraquezas e aprendendo com as experiências vividas, mantendo-se em sintonia com a espiritualidade.

A Importância da Consagração para o Terreiro e a Comunidade

A consagração ao trabalho espiritual fortalece o terreiro e todos que buscam ajuda. Um médium consagrado eleva a energia do ambiente e permite que as entidades atuem com mais clareza e eficiência, proporcionando um espaço de acolhimento, cura e transformação. Além disso, a consagração inspira a comunidade e reafirma o compromisso com a caridade, promovendo a confiança no trabalho espiritual.

A consagração ao trabalho espiritual é um compromisso que transcende o individual, representando a união com a espiritualidade e a missão de servir. É uma escolha que eleva o praticante, permitindo que ele contribua para a paz, o equilíbrio e o desenvolvimento daqueles que buscam a Umbanda como fonte de luz e orientação espiritual.



PARTE IV – OS PRINCÍPIOS DE LUZ DA UMBANDA

Os Princípios de Luz da Umbanda são fundamentos espirituais que norteiam as práticas e a filosofia dessa religião, promovendo o crescimento e a elevação espiritual de seus praticantes. Esta seção explora cada um desses princípios — Fé, Amor, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade — destacando sua importância no caminho espiritual e na convivência com o próximo.

CAPÍTULO 8 OS SETE PRINCÍPIOS DE LUZ

Os Sete Princípios de Luz são um conjunto de valores espirituais que regem a Umbanda, simbolizando a essência da religião e a conexão profunda com a espiritualidade elevada. Esses princípios, Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade, representam as qualidades mais

nobres que os adeptos da Umbanda buscam desenvolver em suas vidas e estão ligados aos Orixás, que são responsáveis por essas energias. O correspondente da Religião Católica vem em sequência.

1. **Fé – Oxalá**
 - Jesus Cristo

2. **Amor – Yemanjá e Oxum**
 - Yemanjá: Nossa Senhora da Glória ou Nossa Senhora dos Navegantes
 - Oxum: Nossa Senhora da Conceição

3. **Caridade – Ogum**
 - São Jorge

4. **Humildade – Oxóssi**
 - São Sebastião

5. **Justiça – Xangô**
 - São Jerônimo ou São João Batista

6. **Sabedoria – Iansã**
 - Santa Bárbara

7. **Verdade – Obaluayê (ou Omolu)**

- São Lázaro ou São Roque

Esses Sete Princípios são as bases que guiam a prática espiritual e moral dentro da Umbanda, promovendo a elevação e o crescimento pessoal e coletivo dos praticantes. Mesmo nas vertentes da Umbanda que possuem menor ênfase no sincretismo religioso, os Sete Princípios de Luz permanecem presentes e são amplamente aplicados em suas práticas espirituais.

1. FÉ - A CONEXÃO COM O DIVINO

Na Umbanda, a Fé é um dos Sete Princípios de Luz mais importantes, sendo a base espiritual que conecta o ser humano ao Divino.

A fé é representada pela figura de Oxalá, o Orixá da pureza espiritual, da luz, e da criação. Esse princípio simboliza a confiança plena no poder superior, na espiritualidade e nas forças divinas que regem o Universo.

Significado da Fé na Umbanda:

Fé é a energia que sustenta todas as práticas espirituais, fornecendo a ligação essencial entre o ser humano e as entidades espirituais, como os Orixás, Caboclos, Pretos-Velhos e outras entidades de luz.

Ela é a força que mantém os médiuns e praticantes conectados com o plano espiritual, guiando suas ações e abrindo o coração para a caridade, a proteção e o crescimento espiritual.

A Fé como Base do Trabalho Espiritual:

A fé na Umbanda é demonstrada em cada ritual, em cada oração, e na confiança depositada nas entidades e guias que atuam nos terreiros.

Para os praticantes, a fé não é apenas acreditar em algo intangível, mas é uma força viva e constante que move a caridade, a cura, e as ações de proteção dentro dos rituais.

Oxalá e o Princípio da Fé:

Oxalá, o Orixá que rege a fé, simboliza a luz suprema e a conexão direta com o Divino. Ele é visto como a representação máxima da pureza espiritual e da união com o Criador.

Através de Oxalá, os praticantes de Umbanda buscam iluminação, paz e a compreensão profunda da sua missão espiritual.

Em resumo, a Fé é a ponte que une o plano material ao plano espiritual, permitindo que o ser humano confie plenamente nas forças superiores e no amparo Divino para sua jornada de evolução espiritual.

Considerações

Na Umbanda, **Oxalá** é considerado o Orixá supremo, o representante máximo da criação, pureza e espiritualidade, sendo frequentemente associado a Jesus Cristo.

Contudo, quando se utiliza a expressão “**Pai Oxalá**”, faz-se referência a Oxalá como uma força paternal divina, que protege e cuida de seus filhos espirituais, semelhante à maneira como Deus ou Jesus Cristo são vistos no Cristianismo. Essa designação enfatiza Oxalá como o Orixá supremo, responsável por abençoar, guiar e iluminar o caminho dos seres humanos, simbolizando uma figura de autoridade espiritual e amor incondicional. Assim, dizer “**Nosso Pai Oxalá**”, “**Meu Pai Oxalá**” ou somente “**Pai Oxalá**”, reflete a mesma noção de paternidade e proteção divina associada ao conceito de **Deus Pai** do Cristianismo.

Deus é visto como a **força suprema e criadora**, o princípio universal que sustenta toda a existência. É conhecido na Umbanda por diversos nomes, como **Zambi**, **Olorum** ou simplesmente **Pai Maior** ou **Pai Oxalá**, dependendo das influências africanas, indígenas e cristãs presentes na tradição de cada terreiro.

2. AMOR: A ESSÊNCIA QUE UNE TUDO

Amor: A Essência que Une Tudo é um dos Sete Princípios de Luz da Umbanda, representando a força que conecta todos os seres humanos, a natureza e o Universo em harmonia. O Amor, na espiritualidade umbandista, transcende o amor individual ou romântico e se estende à compreensão de que tudo e todos estão interligados por uma energia de compaixão e união.

Significado na Umbanda:

O amor, simbolizado principalmente pelos Orixás Oxum e Yemanjá, é a manifestação da energia maternal, protetora e acolhedora. Oxum, como Orixá das águas doces, e Yemanjá, como a mãe das águas salgadas, regem o cuidado, a fertilidade, e o amor incondicional.

Este princípio nos ensina que o amor é a base da caridade e das relações entre os seres humanos e o mundo espiritual. Ele une todas as coisas em um ciclo contínuo de doação e reciprocidade.

Aplicação Espiritual:

No dia a dia dos praticantes de Umbanda, o amor é a força que guia o ato de ajudar o próximo, de respeitar as diferenças, e de promover o bem-estar espiritual e material de todos que cruzam o caminho.

O amor é visto como a essência divina que permeia todas as ações, e o trabalho dos guias espirituais, como Caboclos e Pretos-Velhos e outros, é sempre realizado com base nesse princípio, ajudando a curar e guiar as pessoas com compaixão e sabedoria.

Portanto, Amor é a energia primordial que mantém tudo conectado, garantindo a harmonia entre o mundo espiritual e o material, e levando ao desenvolvimento espiritual individual e coletivo.

3. CARIDADE: A PRÁTICA DO BEM DESINTERESSADO

Na Umbanda, a Caridade é um dos pilares fundamentais e está diretamente associada ao princípio de ajudar o próximo sem esperar nada em troca. Ogum, o Orixá guerreiro e protetor, é o regente desse princípio, que simboliza a ação desinteressada em prol do bem comum. A caridade na Umbanda é vista como uma prática de amor e compaixão, essencial para a evolução espiritual e para o equilíbrio energético do praticante e da comunidade.

O que é Caridade na Umbanda?

A caridade vai além da ajuda material. Ela engloba também o auxílio espiritual, emocional, e a orientação aos que estão em busca de consolo, proteção ou cura. O trabalho espiritual realizado pelos médiuns e pelas entidades da Umbanda, como os Pretos-Velhos, Caboclos, e Exus, é centrado na prática da caridade, oferecendo atendimento espiritual sem distinção ou julgamento.

Caridade na Prática:

Passes espirituais: Limpeza energética e fortalecimento espiritual.

Orientação espiritual: As entidades oferecem conselhos e ajuda emocional para quem busca respostas.

Cura espiritual: Por meio de ervas, rezas, e intervenções espirituais, os consulentes recebem ajuda para aliviar males físicos e espirituais.

Conexão com Ogum:

Ogum, como regente da caridade, simboliza a ação e a luta pela justiça, mostrando que a caridade também envolve defesa e proteção daqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Sua presença em rituais de Umbanda reforça a ideia de que a prática da caridade exige força, coragem e determinação para lutar contra as injustiças e promover o bem.

Portanto, Caridade na Umbanda é mais do que uma ação social; é uma prática espiritual de amor e doação, essencial para a elevação

moral e espiritual de todos os envolvidos, promovendo a harmonia entre o mundo espiritual e o plano material.

4. HUMILDADE: A VIRTUDE DA SIMPLICIDADE

Na Umbanda, a Humildade é uma virtude essencial, que representa a capacidade de reconhecer as próprias limitações e a importância de se manter simples diante da vida e da espiritualidade. Esse princípio está diretamente ligado ao Orixá Oxóssi, que rege o conhecimento e a sabedoria, e cuja energia se manifesta em harmonia com a natureza e a simplicidade.

O que é Humildade na Umbanda?

A humildade é a virtude de se reconhecer parte de um todo maior, entendendo que a verdadeira sabedoria e evolução espiritual vêm da prática da simplicidade, do respeito e da aceitação das próprias falhas. Na Umbanda, essa virtude é cultivada por meio da prática espiritual, do respeito ao próximo, e da entrega desinteressada ao trabalho em prol dos outros.

Humildade na Prática:

Simplicidade nos rituais: Embora a Umbanda tenha suas raízes em diversas tradições espirituais, os rituais são marcados por sua simplicidade. Elementos naturais, como ervas e velas, são usados com humildade, sem ostentação, para manter a conexão espiritual.

Postura dos médiuns: Os médiuns e trabalhadores da Umbanda são ensinados a servir com humildade, sabendo que o seu papel é ser um canal para as entidades espirituais, sem ego ou vaidade.

Relacionamento com as entidades: Na Umbanda, as entidades que se manifestam, como Caboclos e Pretos-Velhos, frequentemente trazem mensagens de sabedoria e simplicidade, exemplificando a humildade em suas palavras e ações.

Conexão com Oxóssi:

Oxóssi, o Orixá das matas e da sabedoria, rege o princípio da humildade. Ele ensina que o conhecimento verdadeiro vem da observação da natureza e da aceitação de que somos aprendizes no grande ciclo da vida. Assim, a humildade é vista como o caminho para a verdadeira sabedoria.

A Humildade, então, é a virtude que nos faz compreender que, na simplicidade, encontramos a verdade espiritual e o crescimento moral. Ela nos lembra que o serviço ao próximo, sem arrogância ou vaidade, é o caminho para a evolução dentro da Umbanda.

5. JUSTIÇA: O ALINHAMENTO COM A VERDADE DIVINA

Na Umbanda, o princípio da Justiça representa a busca pelo equilíbrio e pela retidão (integridade), sendo uma manifestação da verdade divina. Esse princípio é regido pelo Orixá Xangô, o senhor do trovão e do equilíbrio, que atua para garantir que todas as ações sejam devidamente recompensadas ou corrigidas, conforme a justiça espiritual.

O que é Justiça na Umbanda?

A justiça na Umbanda vai além do conceito humano de legalidade. Ela está conectada ao alinhamento com as Leis Universais e Espirituais, garantindo que cada ação gere uma consequência justa, tanto no plano material quanto espiritual. É a energia que promove o equilíbrio entre o que é certo e o que é errado, restabelecendo a harmonia quando há desequilíbrio.

Justiça na Prática:

Decisões e julgamentos: A Justiça na Umbanda não é punitiva, mas corretiva. Ela trabalha para trazer clareza, corrigir desequilíbrios e garantir que a verdade seja reconhecida. Xangô é invocado para trazer luz a situações que envolvem conflitos e injustiças.

Busca por equilíbrio: Durante os trabalhos espirituais, a justiça é promovida por meio do auxílio das entidades que buscam equilibrar as energias dos consulentes, ajudando a resolver questões que envolvem desordem ou desequilíbrio em suas vidas.

Oração e rituais: Xangô é frequentemente reverenciado em rituais que pedem sabedoria para tomar decisões justas, tanto para si quanto para os outros. Ele é procurado quando se busca alinhamento com a verdade e equilíbrio em questões complexas.

Conexão com Xangô:

Xangô, o Orixá da Justiça, é associado ao poder dos trovões e das pedras, simbolizando sua força inabalável e implacável em trazer justiça. Ele é o grande mediador e juiz, assegurando que todas as ações, boas ou más, tenham suas devidas consequências.

Assim, o princípio da Justiça na Umbanda é uma força que nos ensina a viver de acordo com a verdade divina, promovendo o equilíbrio e a harmonia em todas as esferas da vida.

6. SABEDORIA: O CONHECIMENTO A SERVIÇO DA LUZ

Na Umbanda, a Sabedoria é entendida como a capacidade de utilizar o conhecimento para promover o crescimento espiritual e ajudar os outros. A sabedoria vai além da simples aquisição de informações; ela está ligada à capacidade de discernir o certo do errado e de transformar desafios em oportunidades de aprendizado. Esse princípio é regido por Iansã, Orixá dos ventos e tempestades, que traz o movimento e a mudança, simbolizando o processo contínuo de evolução e transformação.

O que é Sabedoria na Umbanda?

A sabedoria na Umbanda está relacionada à habilidade de aplicar o conhecimento espiritual e prático em prol do bem comum, iluminando o caminho de todos os seres. Ela é o guia que conduz a pessoa à luz, superando as sombras da ignorância e da dúvida. A sabedoria traz clareza e entendimento, permitindo que os praticantes façam escolhas conscientes, alinhadas com o propósito divino.

Sabedoria na Prática:

Aprendizado contínuo: A sabedoria é adquirida através de experiências de vida e práticas espirituais. Os ensinamentos das entidades, como Caboclos, Pretos-Velhos, Erês e outros, ajudam a iluminar o caminho do consulente, mostrando que o verdadeiro aprendizado também vem de situações cotidianas e espirituais.

Transformação pela tempestade: Regida por Iansã, a sabedoria está ligada à transformação. Os ventos de Iansã trazem mudanças que nos obrigam a evoluir e a aprender com as adversidades, fazendo do caos uma oportunidade para o crescimento.

Iluminação espiritual: A sabedoria ilumina a mente e o espírito, ajudando os médiuns e praticantes a interpretar melhor os sinais do mundo espiritual, a compreender as Leis Divinas e a aplicar esse conhecimento em seus trabalhos espirituais.

Conexão com Iansã:

Iansã, como regente da sabedoria, representa a força dos ventos que limpam e purificam, trazendo clareza e discernimento. Assim

como as tempestades removem o que está estagnado, a sabedoria nos leva a abrir mão do que não nos serve mais e a seguir em direção à luz, com conhecimento e discernimento.

Portanto, o princípio da Sabedoria na Umbanda é essencial para o desenvolvimento espiritual, guiando os praticantes na aplicação do conhecimento divino para o bem, e colocando o saber a serviço da evolução pessoal e coletiva.

7. VERDADE: A TRANSPARÊNCIA COMO CAMINHO ESPIRITUAL

Na Umbanda, a Verdade é um dos princípios fundamentais, representando a busca pela clareza e autenticidade no caminho espiritual.

A verdade não é apenas sobre a ausência de mentiras, mas sobre viver de acordo com a essência espiritual e revelar a luz que existe dentro de cada um.

Esse princípio é regido por Obaluayê (ou Omolu), o Orixá da cura e da transformação, que traz à tona a verdade oculta, promovendo a evolução e a purificação.

O que é a Verdade na Umbanda?

A verdade na Umbanda significa estar em sintonia com a realidade espiritual, compreendendo que a transparência e a honestidade são essenciais para o progresso.

Ela se manifesta quando o ser humano alinha suas ações, pensamentos e intenções com a vontade divina, iluminando o caminho espiritual.

A verdade é o alicerce que sustenta as outras virtudes e é um farol para aqueles que buscam o crescimento espiritual.

Verdade na Prática:

Autenticidade nos rituais: A prática espiritual na Umbanda exige sinceridade e honestidade. Isso significa agir de forma genuína nos trabalhos espirituais, sem manipulação ou segundas intenções. A transparência entre médiuns, entidades e consulentes é fundamental para o sucesso dos trabalhos.

Autoconhecimento: A verdade começa com o reconhecimento de si mesmo, de suas limitações e de suas potencialidades. A busca pela verdade interior é um processo de autodescoberta e evolução.

Purificação pela Verdade: Assim como Obaluayê cura as enfermidades físicas e espirituais, a verdade cura as ilusões e promove a renovação. A verdade é um agente de cura, ajudando a eliminar enganos e falsidades, tanto internas quanto externas.

Conexão com Obaluayê (ou Omolu):

Obaluayê, como regente da verdade, é o Orixá da cura, renovação e transformação. Ele revela o que está escondido, trazendo à tona a verdade para que possamos enfrentar nossos medos e limitações. Obaluayê nos ensina que a verdade é o primeiro passo para a cura e a evolução espiritual, permitindo-nos transformar o que está corrompido e seguir em direção à luz.

Portanto, o princípio da Verdade na Umbanda é a base para um caminho espiritual autêntico, onde a transparência, a honestidade e o alinhamento com o propósito divino guiam cada passo da jornada espiritual.



PARTE V – A ESPIRITUALIDADE E A TRANSFORMAÇÃO INTERIOR

Na Umbanda, a espiritualidade é um caminho de aprendizado e autotransformação. Esta seção explora como a prática espiritual, guiada pela sabedoria dos guias e Orixás, pode catalisar um processo profundo de transformação interior, ajudando o praticante a evoluir em sua jornada de vida. A transformação espiritual envolve um compromisso com o autoconhecimento, a prática do amor e da caridade, e o desenvolvimento de uma consciência elevada.

CAPÍTULO 9

A FORÇA DA UMBANDA PARA A ESPIRITUALIDADE

A Umbanda é uma religião que se destaca por sua força espiritual, fundamentada em princípios de amor, caridade e conexão direta com o plano espiritual. Sua prática promove o desenvolvimento interior e oferece caminhos de crescimento e equilíbrio para seus adeptos

e para aqueles que buscam auxílio. A força da Umbanda reside em sua capacidade de proporcionar aos praticantes uma experiência de espiritualidade prática e acessível, onde cada ritual, oração e ensinamento contribui para a elevação do espírito e a melhoria das relações humanas.

A Conexão com o Divino

A Umbanda fortalece a conexão com o Divino através do culto aos Orixás, guias espirituais e entidades espirituais, que representam energias e virtudes da natureza e do Universo. Essa ligação direta permite que os praticantes recebam orientação e proteção, proporcionando paz interior e confiança para enfrentar os desafios da vida. A espiritualidade na Umbanda é vivenciada em práticas que promovem a harmonia entre corpo, mente e espírito, sempre alinhadas com valores de respeito e gratidão.

Prática Espiritual e Ação

Uma das forças da Umbanda é a união entre espiritualidade e ação. Cada trabalho espiritual, seja ele uma defumação, um passe

ou uma consulta com os guias, é direcionado para o benefício do próximo, criando uma corrente de auxílio e amparo que vai além das palavras. A prática espiritual na Umbanda é concreta, e os resultados são sentidos tanto pelos consulentes quanto pelos médiuns e colaboradores dos terreiros.

Transformação Pessoal e Coletiva

A Umbanda também é uma força de transformação. Ao ensinar princípios como humildade, caridade e amor ao próximo, ela inspira os praticantes a serem melhores e a vivenciarem esses valores em seu dia a dia. A mudança individual se reflete na coletividade, fazendo do terreiro um local de crescimento mútuo e apoio espiritual. Além disso, a Umbanda fortalece os laços comunitários e promove um ambiente de acolhimento e empatia, onde todos são incentivados a buscar sua melhor versão.

A Umbanda como Caminho de Evolução

A Umbanda é mais do que uma prática religiosa; é um caminho para a evolução espiritual. Os rituais e ensinamentos auxiliam

o praticante a refletir sobre suas atitudes, a corrigir suas ações e a buscar um alinhamento com valores elevados. A força da Umbanda está em sua capacidade de abrir portas para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de uma consciência espiritual profunda, oferecendo a seus seguidores uma visão ampliada da vida e do papel de cada um no universo.

A força da Umbanda para a espiritualidade é um reflexo de sua essência de amor, auxílio e transformação, proporcionando uma vivência espiritual que integra a fé com a prática, conduzindo cada um ao autoconhecimento e à busca de harmonia com o próximo e com o sagrado.

A UMBANDA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

A Umbanda é muito mais do que um sistema de crenças ou práticas espirituais; ela se constitui como um poderoso instrumento de transformação pessoal. Através de seus ensinamentos, rituais e o contato direto com guias e Orixás, a Umbanda proporciona ao praticante um caminho de autoconhecimento, cura e evolução espiritual. Sua prática incentiva a reflexão, a renovação de valores e a integração de virtudes como humildade, caridade e amor ao próximo.

Autoconhecimento e Reflexão

Ao participar dos rituais e entrar em contato com as entidades, o praticante é convidado a olhar para dentro de si e a refletir sobre suas atitudes, sentimentos e pensamentos. Esse processo de autoconhecimento é fundamental para a transformação pessoal, pois permite ao indivíduo identificar suas fraquezas e virtudes, e buscar uma versão melhor de si mesmo. A Umbanda auxilia cada um a enxergar suas responsabilidades e seu papel na vida e nas

relações, incentivando a autorreflexão contínua.

Cura Espiritual e Emocional

A Umbanda oferece diversas práticas de cura, como passes, defumações e banhos de ervas, que ajudam a equilibrar as energias e a liberar cargas emocionais e espirituais. Esse trabalho de limpeza energética permite ao praticante se livrar de mágoas, medos e ansiedades, restaurando sua paz interior e fortalecendo sua resiliência. Ao buscar essa cura espiritual, o indivíduo encontra não apenas alívio, mas também a oportunidade de recomeçar, com uma nova perspectiva e uma maior leveza de espírito.

Desenvolvimento de Virtudes e Valores

Na Umbanda, valores como a caridade, a humildade e a compaixão não são apenas ensinamentos, mas práticas vivas. Ao integrar esses valores em seu cotidiano, o praticante desenvolve uma transformação profunda, tornando-se mais empático, generoso e consciente. O compromisso com a caridade, a prática do amor ao próximo e o respeito ao

outro transformam o praticante de dentro para fora, cultivando uma nova consciência espiritual e moral.

Evolução e Expansão de Consciência

A Umbanda conduz o praticante a uma expansão de consciência, ajudando-o a compreender a vida de maneira mais ampla, conectando-o ao universo e ao seu papel espiritual. Com o auxílio dos guias espirituais, entidades espirituais, o praticante percebe a importância de sua jornada evolutiva e da conexão com o Divino, enxergando além das limitações materiais. Essa expansão de consciência contribui para que ele tome decisões mais alinhadas com os princípios espirituais, promovendo uma transformação que transcende a vida cotidiana.

Um Caminho de Transformação e Serviço

Ao mesmo tempo em que transforma o praticante, a Umbanda o convida a atuar em prol do bem coletivo, servindo ao próximo e fortalecendo sua comunidade. Esse duplo movimento de transformação pessoal e serviço aos outros cria uma corrente de luz e

crescimento que beneficia todos os envolvidos, ampliando o impacto da Umbanda como uma força de mudança positiva.

A Umbanda como instrumento de transformação pessoal permite ao indivíduo caminhar rumo a uma vida mais harmoniosa, equilibrada e conectada aos valores espirituais mais elevados. Por meio de sua prática, o praticante não apenas melhora a si mesmo, mas também contribui para um mundo mais justo e amoroso.

COMO A UMBANDA AJUDA NA CURA ESPIRITUAL

A Umbanda é conhecida por seu profundo compromisso com a cura espiritual, oferecendo acolhimento e orientação para aqueles que buscam alívio para suas dores emocionais, energéticas e espirituais.

A prática na Umbanda vai além do bem-estar físico, focando na restauração do equilíbrio espiritual e na eliminação de influências negativas que afetam o corpo, a mente e o espírito.

Limpeza Energética e Proteção

Na Umbanda, rituais como defumações, banhos de ervas e passes espirituais são frequentemente usados para limpar energias negativas acumuladas, liberando o campo energético de influências prejudiciais. Essas práticas ajudam o indivíduo a se proteger de vibrações densas, promovendo uma sensação de leveza, equilíbrio e proteção.

Através desses processos de limpeza, o consulente experimenta um alívio imediato,

reduzindo tensões e revitalizando sua energia.

Acolhimento e Orientação dos Guias Espirituais

Os guias espirituais, como Pretos Velhos, Caboclos e outros, trazem palavras de sabedoria e conselhos para o consulente.

Esses espíritos atuam com carinho e compreensão, acolhendo o consulente e orientando-o em questões emocionais e espirituais.

Muitas vezes, a cura espiritual ocorre através dessas orientações, que ajudam o indivíduo a lidar com mágoas, traumas e desafios, permitindo que ele ressignifique situações e encontre um caminho mais harmonioso.

Equilíbrio Emocional e Cura de Traumas

A Umbanda oferece cura para as dores emocionais e traumas que, acumulados ao longo do tempo, impactam negativamente a saúde e a paz espiritual. A presença das entidades, que se manifestam em vibrações elevadas de amor e compaixão, auxilia na

liberação de sentimentos reprimidos, promovendo o alívio de mágoas, medos e ressentimentos. Esse trabalho espiritual ajuda o consulente a restaurar seu equilíbrio emocional, possibilitando que ele se liberte de padrões de dor e sofrimento.

Conexão com o Divino e Reencontro com a Fé

A Umbanda ajuda o praticante a reconectar-se com sua espiritualidade e com uma visão maior da vida, permitindo que ele encontre forças na fé para superar momentos difíceis.

A conexão com o Divino é fortalecida através dos rituais, das preces e do contato com os guias, que servem de ponte entre o consulente e o plano espiritual. Esse fortalecimento da fé é essencial para a cura espiritual, pois desperta sentimentos de esperança, paz e confiança no processo de evolução.

Trabalho Mediúnico e Alinhamento Energético

O trabalho mediúnico realizado no terreiro, por meio das incorporações e passes

energéticos, permite que as entidades atuem diretamente no campo espiritual do consulente. Essa intervenção promove um alinhamento das energias, auxiliando no reequilíbrio dos chakras e na harmonização da aura. Esse processo ajuda a restabelecer a saúde espiritual, proporcionando um estado de serenidade e bem-estar.

Umbanda: Um Caminho de Cura e Transformação

A Umbanda oferece um caminho completo de cura espiritual, atuando em várias dimensões do ser — física, emocional e espiritual. Seus rituais e práticas promovem o autoconhecimento e incentivam o consulente a trilhar um caminho de evolução, cura e transformação. Ao restaurar o equilíbrio espiritual, a Umbanda devolve ao indivíduo a paz interior, permitindo que ele siga com mais confiança e plenitude.

A cura espiritual na Umbanda é, portanto, um processo de acolhimento e purificação, onde o indivíduo encontra amparo, amor e orientações que possibilitam sua regeneração, auxiliando-o a se libertar de

influências negativas e a reencontrar seu equilíbrio e harmonia.

A CONEXÃO COM O PLANO ESPIRITUAL E A EVOLUÇÃO DA ALMA

Na Umbanda, a conexão com o plano espiritual é um dos pilares fundamentais para a evolução da alma. Essa conexão se dá através dos guias espirituais, dos Orixás e dos rituais que permitem ao praticante entrar em contato com as energias sutis e os ensinamentos superiores. A partir dessa ligação, a Umbanda promove o autoconhecimento, a cura e a transformação interior, facilitando o progresso espiritual e o aprimoramento das virtudes.

O Papel dos Guias e Orixás

Os guias espirituais e Orixás são verdadeiros intermediários entre o plano terreno e o espiritual. Eles atuam como orientadores e protetores, transmitindo mensagens e orientações que ajudam o praticante a enfrentar desafios e a superar limitações.

- **Guias Espirituais:** Como Pretos Velhos, Caboclos, Oguns, Baianos, Crianças (Erês), Guardiões, Exus, Pombagiras e Ciganos(as), cada

entidade traz uma sabedoria específica e única, oferecendo orientação prática para as situações cotidianas e ajudando na cura emocional e espiritual.

- **Orixás:** Representam forças da natureza e arquétipos universais. Cada Orixá simboliza uma virtude ou energia essencial, como coragem, amor, justiça e transformação, auxiliando o praticante a desenvolver essas qualidades em sua jornada evolutiva.

Evolução Espiritual e Autoconhecimento

A conexão com o plano espiritual facilita o autoconhecimento, um aspecto fundamental para a evolução da alma. Esse processo de descoberta e reflexão leva o praticante a observar e trabalhar suas atitudes, emoções e intenções.

- **Reflexão e Transformação:** Através das consultas espirituais e dos ensinamentos recebidos, o praticante aprende a identificar áreas de sua vida que precisam de mudança. Esse processo promove a correção de atitudes e a elevação da moral.

- **Cultivo de Virtudes:** A prática dos princípios da Umbanda, como caridade, amor ao próximo e humildade, ajuda o praticante a alinhar-se com valores mais elevados, contribuindo para o crescimento espiritual.

A Prática Ritualística e o Equilíbrio Energético

Os rituais de Umbanda são instrumentos que facilitam a conexão com o plano espiritual, permitindo que o praticante sinta a presença e o amparo das forças superiores.

- **Rituais de Purificação:** Como banhos de ervas e defumações, que limpam o campo energético, preparando o praticante para uma conexão mais clara e elevada.
- **Meditações e Orações:** Atos de devoção que fortalecem a sintonia com o Divino, promovendo um estado de paz e serenidade que facilita a evolução espiritual.

O Propósito da Evolução da Alma

A Umbanda ensina que a evolução da alma é o propósito maior da existência. A cada experiência e aprendizado, o espírito avança em sua jornada de aprimoramento, buscando a perfeição e a união com o Divino.

- **Superação de Carma e Aprendizado:**
A Umbanda oferece suporte para enfrentar e compreender as experiências desafiadoras como oportunidades de crescimento, permitindo que o espírito se liberte de débitos passados.
- **Alinhamento com o Propósito Divino:**
A prática da Umbanda inspira o praticante a agir em sintonia com as Leis Espirituais e os Princípios Universais, alinhando-se ao propósito maior da evolução da alma.

A conexão com o plano espiritual na Umbanda é, portanto, uma via de dupla direção: ao mesmo tempo em que o praticante recebe auxílio e orientação, ele também é incentivado a crescer, evoluir e contribuir para a harmonia universal.

Essa relação de troca e aprendizado contínuo é o que torna a Umbanda um caminho de evolução profunda e transformação espiritual, guiando cada praticante na jornada para a plenitude e a sabedoria.



CAPÍTULO 10

CONCLUSÕES REFLEXIVAS

A Umbanda nos leva a compreender que esta religião representa um caminho de acolhimento, diversidade e respeito às diferenças espirituais e culturais. Ao longo da história, a Umbanda tem se mostrado adaptável e inclusiva, integrando elementos de tradições africanas, indígenas, cristãs e outras influências.

Refletir sobre a Umbanda é perceber que ela vai além de rituais e dogmas; é uma prática espiritual que valoriza a conexão direta com o Divino e a assistência aos necessitados, tanto no plano físico quanto no espiritual.

As falanges espirituais de direita e esquerda, com suas particularidades, são exemplos dessa dualidade que, em conjunto, oferece equilíbrio e proteção aos seus praticantes.

Concluir uma obra sobre a Umbanda é reconhecer que o caminho da espiritualidade é dinâmico e que cada indivíduo deve encontrar seu próprio ponto de conexão e crescimento.

A JORNADA INTERIOR E A BUSCA PELA LUZ

A Umbanda oferece ao praticante um caminho de jornada interior e busca pela luz, promovendo o autoconhecimento, a cura e a evolução espiritual.

Essa jornada não é apenas uma caminhada para a conexão com o sagrado, mas também uma profunda introspecção, na qual o praticante encontra respostas para questões pessoais, desbloqueia traumas, fortalece virtudes e se aproxima dos princípios espirituais.

Autoconhecimento: A Base da Jornada Interior

Na Umbanda, o autoconhecimento é fundamental para que o praticante possa compreender suas próprias emoções, ações e reações. O processo começa com a observação das próprias limitações e qualidades, um exercício que exige honestidade e disposição para enfrentar as sombras internas.

- **Identificação de Padrões e Bloqueios:** Os guias espirituais ajudam o praticante a enxergar comportamentos e emoções que limitam seu crescimento, oferecendo orientações para superar esses obstáculos.
- **Desenvolvimento da Consciência:** A jornada interior na Umbanda desperta a consciência sobre o próprio papel no mundo e a responsabilidade sobre as próprias escolhas, promovendo uma postura mais ética e madura diante da vida.

Cura Interior e Liberação Energética

A busca pela luz envolve a libertação de cargas emocionais, traumas e energias negativas acumuladas ao longo da vida. A Umbanda oferece rituais que atuam diretamente na cura espiritual e emocional, permitindo ao praticante liberar ressentimentos, mágoas e medos que dificultam seu progresso.

- **Limpeza e Equilíbrio Energético:** Banhos de ervas, defumações e passes

espirituais ajudam a purificar o campo energético do praticante, facilitando a superação de bloqueios emocionais e espirituais.

- **Cura dos Traumas:** Durante as sessões espirituais, os guias auxiliam o praticante a ressignificar experiências dolorosas, promovendo uma cura profunda que permite o renascimento e a renovação.

A Busca pela Luz: Conexão com o Divino

A jornada interior leva o praticante a se reconectar com sua essência divina, buscando a luz dentro de si e no plano espiritual. Essa conexão é fortalecida por práticas de devoção e elevação espiritual que ajudam a encontrar paz, clareza e harmonia.

- **Oração e Meditação:** A prática da oração e a meditação sobre os ensinamentos espirituais intensificam a ligação com os Orixás e guias, trazendo serenidade e percepção espiritual.
- **Alinhamento com os Princípios Espirituais:** A busca pela luz é, também, um caminho de elevação,

onde o praticante cultiva virtudes como amor, compaixão e humildade, aproximando-se da essência divina.

A Transformação e o Caminho de Evolução

À medida que o praticante avança em sua jornada interior, ele se transforma. A busca pela luz se reflete em suas atitudes, trazendo mudanças positivas que impactam sua vida e seu entorno.

- **Expansão da Consciência:** A jornada interior amplia a percepção sobre a realidade, permitindo ao praticante compreender o mundo com mais empatia e profundidade.
- **Serviço e Caridade:** A transformação leva o praticante a querer servir e ajudar o próximo, pois a busca pela luz desperta o desejo de compartilhar amor e bondade com os outros.

A jornada interior e a busca pela luz na Umbanda é um caminho de autodescoberta e de entrega ao divino, onde o praticante encontra sentido, paz e evolução. Ao trilhar esse caminho, ele se torna não apenas um

buscador, mas também um canal de luz, compartilhando o amor e a sabedoria que encontrou em sua jornada.

O FUTURO DA UMBANDA COMO SERÁ?

O autor entende que o futuro da Umbanda será promissor e com muitas mudanças e adaptações, terá uma continuação de seu propósito espiritual e social, adaptando-se às transformações da sociedade e mantendo viva sua essência de caridade, amor e conexão com o Divino.

A Umbanda continuará a promover valores como humildade, amor e caridade, que são atemporais e essenciais para o desenvolvimento humano.

Ao mesmo tempo, haverá um cuidado em preservar a identidade única da Umbanda, incluindo alguns de seus cânticos e alguns rituais, mas principalmente o fato de ser uma religião espiritualmente acolhedora.

A Umbanda sempre foi uma religião inclusiva, acolhendo pessoas de diferentes origens e respeitando diversas tradições espirituais. O futuro tende a refletir uma maior integração e diálogo entre as vertentes da Umbanda, promovendo um espaço de respeito e

aprendizado mútuo, preparando-as para o futuro.

Com o passar do tempo, diferentes vertentes e formas de práticas podem se unir em uma vertente única, a qual acredito que seria mais desprovida de sincretismo religioso e com maior busca de conhecimento espiritual.

A Umbanda também poderá fortalecer suas conexões com outras práticas espirituais, promovendo um intercâmbio respeitoso de ideias e valores, principalmente com a Doutrina Espírita, o que já se tem observado na vertente de Umbanda Branca.

Com o avanço das tecnologias, a Umbanda tem se tornado mais visível e acessível. Materiais informativos, vídeos e publicações sobre a prática estão disponíveis para um público cada vez maior, o que auxilia no entendimento e respeito pela religião e a escolha da vertente desejada, a qual o internauta mais se identifica, havendo uma maior seletividade e procura.

No futuro, a Umbanda poderá se consolidar ainda mais como um caminho de cura espiritual e desenvolvimento pessoal, promovendo a transformação interior e a elevação espiritual.

A Umbanda continuará a ser um espaço para o crescimento pessoal, onde o indivíduo pode aprender a lidar com seus desafios e fortalecer sua fé.

O foco em práticas de cura e equilíbrio espiritual deverá se intensificar, atendendo à demanda crescente por caminhos de espiritualidade que proporcionem paz e equilíbrio.

O futuro da Umbanda é, portanto, uma combinação de continuidade, desprendimento e inovação. A Umbanda permanecerá fiel aos seus princípios e fundamentos, enquanto evolui para atender às necessidades de seus praticantes e da sociedade.

Ressalte-se que a Umbanda desde sua fundação oficial no Brasil em 15 de novembro de 1908, passou por diversas mudanças que moldaram seu crescimento e adaptação.

A Umbanda é relativamente nova no Brasil, possuindo oficialmente um pouco mais de 116 anos.

Com o surgimento das vertentes e a multiplicidade de práticas, a Umbanda se tornou uma religião flexível, capaz de se reinventar e atender às necessidades

espirituais dos seus praticantes. Isso não é novidade.

No entanto, essas mudanças também sugerem uma possível transformação mais profunda no futuro, em que a Umbanda se afaste cada vez mais do sincretismo religioso africano e católico e busque uma aproximação maior com princípios da Doutrina Espírita e as Leis Espirituais Universais que são imutáveis.

Essa transformação aponta para um processo de refinamento e evolução espiritual, em que o praticante da Umbanda poderá se voltar cada vez mais para a essência espiritual, enfatizando menos os rituais e focando mais nas práticas de cura e equilíbrio espiritual por intermédio dos passes e atendimentos das entidades espirituais.

Em muitas vertentes, esse progresso implicaria em um afastamento gradual de representações, como imagens de santos, imagens de Orixás ou elementos específicos de outras culturas, em favor de uma espiritualidade mais interiorizada e universal.

Observe-se que à medida em que o indivíduo evolui no conhecimento doutrinário espiritual, torna-se natural buscar uma ligação direta

com o Divino Supremo, uma conexão que dispensa a necessidade de símbolos ou figuras simbólicas e intermediárias. Esse caminho é um reflexo do desenvolvimento da consciência e da maturidade espiritual, em que o praticante reconhece a presença do Divino como algo acessível, íntimo e presente em cada ser, sendo parte do seu próprio ser.

Essa evolução é parte de um progresso natural, que, com o tempo, poderá conduzir a Umbanda a uma prática cada vez mais sutil e voltada para o entendimento espiritual onde o indivíduo se torna consciente de seu papel na criação e busca cada vez mais a harmonia com as forças e Leis Divinas sem a necessidade de cultuar imagens de santo, Orixás, símbolos ou ficar preso a rituais.

Trata-se de um processo que simboliza o amadurecimento e o crescimento da Umbanda como uma religião brasileira que acompanha o progresso das almas e que, conforme evolui, se alinha mais com valores universais e atemporais.

Reafirmo, a Umbanda diferente de outras religiões que são resistentes a mudanças, já vem se adaptando desde a sua oficial criação.

Certamente, essas possíveis mudanças que menciono não descaracterizariam a essência da Umbanda.

Desde seu surgimento, a Umbanda nasceu para acolher todos os espíritos que, na época de sua fundação, eram rejeitados para incorporação em diversos Centros Espíritas Kardecistas, cumprindo o papel de ser uma religião inclusiva e acolhedora, verdadeiramente brasileira.

Com sua capacidade de adaptação e abertura, a Umbanda preserva sua missão de ser um espaço onde todos, independentemente de suas origens espirituais, encontram acolhimento e oportunidade de evolução.

Poderia haver no futuro inclusive novo entendimento sobre as linhas da Umbanda, uma vez que ficando ela mais desprendida do sincretismo religioso, surgiria uma classificação menos ritualista, mas simplificada, que envolvesse todos os espíritos e talvez a única divisão seria o objetivo do trabalho espiritual: “Trabalho de Cura e Doutrinação e o Trabalho de Proteção e Defesa”. Isso certamente bastaria e sem complicação.

É certo que o tempo revelará se essas tendências se consolidarão e como serão, mas as mudanças e adaptações que vêm ocorrendo ao longo das décadas indicam que o futuro da Umbanda será muito promissor, haverá sim muitas mudanças e para melhor, cada vez mais voltada para a espiritualidade superior, onde a ligação com Deus será sempre buscada e de maneira cada vez mais profunda e integrada com a essência espiritual do ser.

Não nos esqueçamos:

“Quem se recusa a se adaptar e a mudar, corre o risco de ser esquecido, deixando as portas do futuro se fecharem”.

Marcelo Caparroz Garcia

Autor



Umbanda Luz Divina

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta obra, é fundamental ressaltar a diversidade existente dentro da Umbanda.

Desde sua fundação oficial, em 15 de novembro de 1908, por Zélio Fernandino de Moraes, a Umbanda passou por uma série de transformações e adaptações, dando origem a várias vertentes que refletem a evolução espiritual e cultural de seus praticantes.

A Umbanda, por sua própria essência sincrética, abraçou influências do espiritismo kardecista, do catolicismo, de culturas religiosas africanas e indígenas, criando um espaço inclusivo onde diferentes formas de expressão religiosa coexistem.

Contudo, ao longo do tempo, algumas vertentes foram criadas e começaram a buscar uma prática espiritual mais independente do sincretismo religioso, principalmente do africano e católico, refletindo uma vontade crescente de cultivar uma Umbanda que se aproxime de uma espiritualidade própria e mais purificada, menos ligada às tradições de outras religiões.

Esse movimento reflete um processo natural de evolução. Embora algumas correntes da Umbanda optem por preservar os elementos tradicionais e sincréticos, outras buscam uma Umbanda menos influenciada por vínculos com outras religiões, focando mais diretamente nos ensinamentos espirituais, na prática mediúnica e na reforma íntima.

Encorajo o leitor e praticante da Umbanda a buscar e se conectar com o modelo de trabalho espiritual que mais ressoe com sua verdade interior, seja em um terreiro que preserve as raízes das tradições sincréticas, como a Umbanda Tradicional, ou em uma vertente que privilegie uma espiritualidade com menos sincretismo religioso, como é a Umbanda Branca.

O mais importante é que o praticante se sinta amparado espiritualmente e em sintonia com os Sete Princípios de Luz da Umbanda: Amor, Fé, Caridade, Humildade, Justiça, Sabedoria e Verdade.

Essa flexibilidade é uma das maiores riquezas da religião umbandista, permitindo que cada um encontre seu caminho espiritual dentro da Umbanda e participe de uma jornada que traga equilíbrio, evolução e proteção espiritual.

Independentemente das escolhas, o essencial permanece: o compromisso com o amor, a caridade, a evolução espiritual e o respeito ao próximo, pilares que sustentam a Umbanda desde sua criação.

.....

Chegamos ao fim desta jornada com imensa gratidão.

Esta obra não é a última palavra sobre a Umbanda e nem procurou esgotar todos os seus mistérios. Ela foi escrita para oferecer uma visão abrangente e acessível sobre suas práticas, ensinamentos e princípios, respeitando a riqueza e a diversidade de suas vertentes. Que sirva como um ponto de partida para a reflexão, o estudo contínuo e a busca pessoal por conexão e evolução espiritual.

Que esta obra inspire a união e a fraternidade entre todos os umbandistas, fortalecendo o conhecimento sobre a nossa maravilhosa Umbanda, a prática do amor, da caridade e a busca pela Luz Divina que nos guia. Que sigamos sempre juntos, trabalhando pelo bem comum e pelo crescimento espiritual de todos.

Autor



GLOSSÁRIO

A seguir, 200 termos que podem ser utilizados em terreiros de Umbanda:

1. **Cambone:** O assistente do médium nos trabalhos espirituais. O cambone é responsável por ajudar o médium durante a incorporação, registrando pedidos dos consulentes, organizando oferendas e mantendo o espaço ritual em ordem.
2. **Patacô:** Moeda espiritual ou oferenda simbólica usada em algumas tradições da Umbanda. Na prática ritual, o patacô pode simbolizar troca energética ou espiritual com as entidades.
3. **Orixá:** Divindades ou entidades espirituais originárias das religiões africanas, especialmente do povo iorubá. Na Umbanda, os Orixás são forças da natureza que regem diferentes aspectos da vida e são sincretizados com santos católicos.
4. **Pemba:** Giz ritualístico, geralmente branco ou vermelho, usado para riscar

símbolos e pontos de força no chão. Esses símbolos servem para abrir caminhos espirituais, invocar entidades e proteger o espaço de trabalho. A pomba é considerada um importante instrumento de poder na Umbanda.

5. **Lume:** Termo que se refere à luz espiritual ou à iluminação durante os trabalhos espirituais. Pode estar relacionado à clareza que os guias e entidades trazem aos consulentes ou ao médium. Pode ser também usado para designar uma vela.
6. **Fundanga:** Termo popularmente utilizado para se referir à pólvora nos rituais de Umbanda, especialmente nas oferendas e trabalhos de Exu e Pombagira. A fundanga é usada para potencializar a energia dos trabalhos espirituais.
7. **Caboclo:** Espírito de guerreiros indígenas, considerados guias espirituais na Umbanda. Representam força, sabedoria, e conexão com a natureza. São muito procurados para trabalhos de cura, proteção e aconselhamento.

8. **Preto-Velho:** Entidade espiritual de um ancestral africano, muitas vezes representando os espíritos dos escravizados que passaram por grande sofrimento. Os Pretos-Velhos são guias de sabedoria, humildade e caridade, oferecendo conselhos e curas espirituais.
9. **Pombagira:** Entidade feminina da linha de Esquerda, associada à força, ao poder de transformação, e ao domínio sobre as questões do amor e da sexualidade. Pombagiras são respeitadas pela sua energia intensa e capacidade de trazer equilíbrio.
10. **Exu:** Entidade de Esquerda, guardião dos caminhos, mensageiro entre o mundo espiritual e o material. Exu é um protetor e trabalha com justiça, mas não deve ser confundido com uma entidade maligna.
11. **Batuque:** O toque dos atabaques (tambores) durante os rituais de Umbanda. O batuque é essencial para invocar as entidades espirituais e para manter a energia do terreiro em harmonia.

12. **Guia:** Cordão ou colar de contas usadas pelos médiuns e praticantes da Umbanda, cada cor e composição de contas é consagrada a um Orixá ou guia espiritual. As guias são consideradas amuletos de proteção.
13. **Terreiro:** Local sagrado onde os rituais de Umbanda são realizados. O terreiro é o espaço físico onde ocorrem os trabalhos espirituais e incorporações de guias e Orixás.
14. **Axé:** Energia vital e sagrada que move e dá força aos trabalhos espirituais. Na Umbanda, o axé é essencial para a prática e está presente em pessoas, objetos e lugares consagrados.
15. **Encosto:** Termo usado para designar um espírito obsessivo ou perturbador que se "encosta" em uma pessoa, drenando sua energia e causando desequilíbrio espiritual.
16. **Linha de Direita:** Compreende entidades que trabalham com energias mais elevadas, como Pretos-Velhos, Caboclos, Ogum, Erês e Baianos. A Linha de Direita é associada à proteção e caridade.

17. **Linha de Esquerda:** Trabalha com entidades como Exus, Pombagiras e Ciganos, que lidam com justiça, abertura de caminhos e equilíbrio das energias. Essas entidades atuam em áreas mais densas e materiais.
18. **Guias Espirituais:** Entidades que incorporam nos médiuns para prestar auxílio espiritual aos consulentes. Entre as mais conhecidas estão os Caboclos, Pretos-Velhos, Baianos, Ciganos e Erês.
19. **Erê:** Espírito de criança que atua como guia espiritual na Umbanda. Erês representam pureza, alegria e inocência, trazendo leveza e alegria para os trabalhos.
20. **Charuto:** Utilizado em rituais da Umbanda, especialmente pelos Exus e Pretos-Velhos. O charuto é uma ferramenta espiritual que ajuda na limpeza energética, na proteção e na condução de trabalhos espirituais.
21. **Toque:** Refere-se ao som dos atabaques (tambores) ou outros instrumentos musicais usados nos rituais de Umbanda. O "toque" é

fundamental para a invocação das entidades e o alinhamento das energias espirituais.

22. **Cruzamento de linhas:** Processo espiritual no qual se mesclam energias de diferentes entidades ou Orixás, seja durante os rituais ou na atuação conjunta de guias de diferentes vertentes.
23. **Oferenda:** Composição de itens, como alimentos, bebidas, velas e flores, oferecidos às entidades espirituais e Orixás como forma de agradecimento ou pedido de proteção. As oferendas têm grande importância nos rituais de Umbanda e variam de acordo com a entidade homenageada.
24. **Descarga espiritual:** Rituais ou procedimentos feitos para eliminar energias negativas acumuladas, seja em uma pessoa, objeto ou ambiente. Esses rituais podem envolver o uso de ervas, defumações, banhos de ervas, entre outros.
25. **Amaci:** Banho ritualístico feito com ervas sagradas para preparar o médium para os trabalhos espirituais. O amaci é

um elemento importante de purificação e conexão com as energias dos Orixás e guias.

26. **Defumação:** Prática que envolve queimar ervas e resinas sagradas para purificar o ambiente e as pessoas que participam dos rituais. A defumação é usada para afastar energias negativas e abrir caminhos espirituais.
27. **Bandeira:** Símbolo de poder espiritual usado em rituais de Umbanda para evocar e representar a força de Orixás e entidades. Cada cor e símbolo nas bandeiras tem um significado específico.
28. **Atabaque:** Tambor tradicional utilizado nos rituais de Umbanda para marcar o ritmo dos cânticos e invocações. O atabaque é considerado sagrado e suas batidas ajudam na comunicação com os espíritos e Orixás.
29. **Banho de descarrego:** Banho ritualístico feito com ervas específicas para purificar a pessoa e remover energias negativas acumuladas. É uma prática comum para restabelecer o

equilíbrio espiritual e limpar o corpo energético.

30. **Corimba:** Cânticos sagrados entoados durante os rituais de Umbanda. As corimbas são invocações que chamam as entidades e criam o ambiente espiritual necessário para o trabalho.
31. **Ponto riscado:** Desenhos simbólicos traçados com pomba (giz ritualístico) no chão para invocar e identificar entidades espirituais. Cada entidade possui seu ponto riscado, que é utilizado para abrir portais energéticos.
32. **Ponto cantado:** Cânticos ou músicas entoadas durante os rituais, que têm a função de invocar, louvar e dialogar com as entidades espirituais. Os pontos cantados são fundamentais para estabelecer a conexão espiritual no terreno.
33. **Ogunjá:** Alimento ou oferenda consagrada a um Orixá, especialmente no caso de Orixás guerreiros, como Ogum. Esses alimentos são oferecidos em agradecimento ou para fortalecer a conexão com a entidade.

34. **Quartinha:** Pequeno vaso de barro, geralmente usado para armazenar água ou outros elementos sagrados, representando a presença de um Orixá ou guia espiritual no terreiro ou na casa do médium.
35. **Guiar:** O ato de orientar espiritualmente, seja por parte de uma entidade espiritual que acompanha o médium, ou pelo próprio médium ou sacerdote, que direciona os trabalhos espirituais em prol da evolução dos consulentes.
36. **Encruzilhada:** Local de encontro de dois ou mais caminhos, muito utilizado em rituais da Linha de Esquerda, especialmente para Exus e Pombagiras. A encruzilhada simboliza o local de passagem entre o mundo material e espiritual.
37. **Firmeza de cabeça:** Termo utilizado para descrever a estabilidade emocional e espiritual de um médium, fundamental para manter a conexão com as entidades e para a prática da mediunidade de forma equilibrada e segura.

38. **Firmar o ponto:** Ato de riscar o ponto da entidade com pomba, acender velas e fazer oferendas para abrir o trabalho espiritual. Firmar o ponto ajuda a "ancorar" a entidade no espaço e aumentar sua conexão com o médium.
39. **Tronqueira:** Local sagrado situado na entrada de muitos terreiros, onde são deixadas oferendas e firmadas as energias de proteção, especialmente dedicadas a Exus e Pombagiras. A tronqueira é considerada a "porta de entrada" energética e espiritual do terreiro.
40. **Gira:** Sessão ou trabalho espiritual em que os médiuns incorporam guias e Orixás para realizar atendimentos espirituais. As giras podem ser dedicadas a diferentes linhas, como a gira de caboclos, a gira de exus, entre outras.
41. **Corrente espiritual:** Conjunto de médiuns e participantes que, juntos, formam uma cadeia energética durante os trabalhos espirituais. A corrente espiritual é importante para manter o equilíbrio e a harmonia dos rituais.

42. **Coroa:** Conjunto de guias espirituais que acompanham um médium. Cada médium tem sua coroa formada por entidades como caboclos, pretos-velhos, exus, erês e Orixás que guiam sua missão espiritual.
43. **Encantado:** Termo utilizado para descrever entidades espirituais que não tiveram passagem pelo mundo físico como seres humanos. São espíritos que fazem parte da natureza ou de uma dimensão espiritual superior.
44. **Abô:** Banho ritualístico composto de ervas sagradas, utilizado para purificação e fortalecimento espiritual dos médiuns e participantes. O abô é frequentemente utilizado antes de trabalhos espirituais para alinhar energias.
45. **Ponto de força:** Locais específicos na natureza, como cachoeiras, praias, florestas ou montanhas, que são considerados sagrados por estarem associados a Orixás. Nesses locais, oferendas são feitas para conectar-se diretamente com a energia natural e divina.

46. **Quimbanda:** é uma prática espiritual afro-brasileira focada no culto a Exus e Pombagiras, associada a rituais de magia, demanda e proteção, distinta da Umbanda.
47. **Dobrador de ponto:** Uma pessoa ou médium que tem o conhecimento de como entoar e dobrar os pontos cantados, fortalecendo o campo energético e criando a conexão com as entidades espirituais de maneira eficiente.
48. **Passagem de pai ou mãe de santo:** Processo no qual o dirigente de um terreiro transmite sua liderança para um sucessor, passando também o axé do terreiro e sua responsabilidade espiritual para outra pessoa, geralmente um filho ou filha de santo.
49. **Sete Linhas da Umbanda:** Conjunto das principais energias e forças espirituais que regem a prática da Umbanda. Essas linhas são compostas por Orixás, guias e entidades, e cada linha representa um aspecto fundamental da vida humana e espiritual.

50. **Feitura de santo:** Ritual de iniciação e consagração de um médium ou sacerdote(a) no culto de Orixás. Este processo inclui vários rituais que envolvem oferendas, banhos e consagrações, preparando o iniciado para receber seu Orixá.
51. **Descarrego:** Ritual feito para limpar energias negativas ou espíritos obsessores que possam estar prejudicando uma pessoa. O descarrego pode ser realizado com ervas, velas, oferendas e defumações.
52. **Linha Cruzada:** Prática onde uma entidade de um médium trabalha em duas ou mais linhas simultaneamente, por exemplo, um Caboclo que também trabalha como Exu. As Linhas Cruzadas são comuns em algumas vertentes da Umbanda, mostrando a flexibilidade das energias espirituais.
53. **Atoleiro:** Termo utilizado para descrever um estado espiritual de confusão ou bloqueio, onde uma pessoa ou médium sente-se presa por influências espirituais negativas ou estagnação energética.

54. **Ronco:** Espaço físico e espiritual onde os rituais de iniciação, consagração ou preparação de médiuns são realizados. O ronco é um lugar reservado para rituais que demandam maior concentração energética e espiritual.
55. **Ebó:** Ritual de oferenda que pode incluir comida, bebidas, velas, e outros elementos para agradar entidades espirituais ou Orixás, trazendo proteção, prosperidade ou abertura de caminhos.
56. **Desenvolvimento mediúnico:** Processo em que o médium, através de práticas e instruções no terreiro, aprimora sua capacidade de comunicação com entidades espirituais. Esse desenvolvimento envolve a sensibilidade espiritual e a capacidade de incorporar guias e Orixás.
57. **Filho(a) de Santo:** Termo usado para designar um praticante ou adepto da Umbanda que foi iniciado em um terreiro. O filho ou filha de santo é orientado por um pai ou mãe de santo e geralmente tem uma relação próxima com um Orixá ou guia espiritual.

58. **Coroação:** Ritual de consagração do médium ao Orixá regente de sua vida espiritual. Nesse processo, o médium é "coroadado", fortalecendo sua conexão com o Orixá protetor.
59. **Reino:** O Reino refere-se ao domínio espiritual de um Orixá ou guia espiritual. Cada Reino representa uma área de atuação específica das entidades, como o Reino da Mata (Oxóssi) ou o Reino do Mar (Yemanjá).
60. **Cigano(a):** Entidade espiritual que representa os povos ciganos. Na Umbanda, os ciganos são conhecidos por trazerem alegria, prosperidade e sabedoria ao consulente, além de serem conhecidos pela sua conexão com a liberdade e mistério.
61. **Trabalho de Esquerda:** Trabalho espiritual realizado sob a influência de Exus e Pombagiras, entidades da Linha de Esquerda. Esse tipo de trabalho visa equilibrar energias, fazer justiça ou resolver questões materiais e espirituais mais densas.
62. **Cativeiro:** Termo utilizado para descrever o estado espiritual de uma

pessoa que está presa por um encosto ou obsessão espiritual. O cativeiro representa a falta de liberdade energética e mental.

63. **Banho de Assentamento:** Banho ritual realizado com ervas específicas para "assentar" ou alinhar a energia espiritual de um médium ou consulente, garantindo estabilidade espiritual.
64. **Mesa branca:** Expressão que se refere a rituais espirituais onde se praticam atividades mediúnicas mais ligadas ao espiritismo kardecista, sem o uso de atabaques, oferendas ou outras práticas afro-brasileiras. A "mesa branca" é uma vertente mais simples e focada na comunicação com espíritos elevados.
65. **Quartinha de Santo:** Vaso de barro ou louça consagrado a um Orixá, contendo água e outros elementos sagrados. A quartinha simboliza a presença do Orixá no terreiro ou no altar pessoal de um médium.
66. **Povo da Rua:** Entidades que atuam na linha de Exus e Pombagiras, trabalhando diretamente nas encruzilhadas e nas ruas. Essas

entidades são responsáveis pela abertura de caminhos e pela justiça espiritual.

67. **Balanço:** Termo utilizado para descrever a movimentação energética ou espiritual no corpo de um médium durante a incorporação de uma entidade. O balanço pode variar em intensidade dependendo da força da entidade.
68. **Reforma íntima:** Processo de autoconhecimento e mudança interior que é incentivado dentro da Umbanda. A reforma íntima envolve a busca por evolução espiritual através da prática da caridade, do amor e do equilíbrio emocional.
69. **Dar de comer ao santo:** Expressão que se refere a oferecer alimentos ou bebidas a um Orixá ou guia espiritual, como forma de agradá-los ou pedir proteção. É um ato simbólico que demonstra respeito e conexão com a entidade.
70. **Fechamento de corpo:** Ritual de proteção espiritual que visa criar uma barreira energética ao redor de uma

pessoa para protegê-la contra ataques espirituais ou energias negativas. O fechamento de corpo é realizado por Exus ou Pretos-Velhos, geralmente.

71. **Entidade natural:** Refere-se a guias espirituais que estão mais diretamente ligados aos elementos da natureza, como rios, florestas, montanhas ou mares. Essas entidades trabalham com as forças naturais para trazer cura e proteção.
72. **Corpo fechado:** Estado de proteção espiritual em que o indivíduo está blindado contra ataques espirituais, más influências ou energias negativas. Alcançado por meio de rituais específicos, muitas vezes realizados pelos Exus e Pombagiras.
73. **Corrente de passe:** Ritual de passe onde a energia espiritual é direcionada para os consulentes através de médiuns, com o intuito de purificar, energizar e equilibrar a pessoa espiritualmente. É uma prática comum em giras de cura e limpeza.
74. **Guia chefe:** Entidade espiritual principal que atua com o médium e

coordena os trabalhos espirituais ao seu redor. O guia chefe é responsável pela direção do desenvolvimento mediúnico e da missão espiritual do médium.

75. **Pai João:** Nome genérico dado a Pretos-Velhos, que simbolizam a ancestralidade e a sabedoria dos escravizados africanos. Pai João é uma das figuras mais comuns e respeitadas dentro da Linha de Pretos-Velhos.

76. **Incorporação:** O ato em que o médium "recebe" uma entidade espiritual, permitindo que o espírito utilize seu corpo para se comunicar ou realizar trabalhos espirituais. Esse fenômeno é fundamental para a prática mediúnica na Umbanda.

77. **Amalá:** Comida ritualística oferecida aos Orixás em determinadas cerimônias. Cada Orixá tem um amalá específico, com ingredientes que simbolizam seus poderes e energias.

78. **Bater cabeça:** Ato de reverência aos Orixás, guias espirituais ou ao dirigente do terreiro. Consiste em ajoelhar-se e tocar a testa no chão, demonstrando humildade e respeito.

79. **Ponto de firmeza:** Um objeto, símbolo ou lugar onde é depositada a energia de um guia ou Orixá, para servir de ponto de referência espiritual. Pode ser uma vela, pedra ou até um objeto pessoal consagrado.
80. **Roda de cura:** Ritual ou gira dedicada especificamente à cura espiritual, onde os guias realizam passes, descarregos e limpezas energéticas para restaurar a saúde espiritual e física dos consulentes.
81. **Ebô de Ogum:** Oferenda específica para o Orixá Ogum, normalmente composta de alimentos como feijão, milho e carne de boi. O objetivo é agradecer ou pedir proteção e abertura de caminhos.
82. **Fazer o santo:** Expressão que se refere ao ritual de iniciação de um médium, quando este é preparado e consagrado para trabalhar diretamente com um Orixá ou guia espiritual.
83. **Levantar o ponto:** Ato de encerrar um ritual ou trabalho espiritual, onde o ponto cantado ou riscado é "fechado",

encerrando a conexão com as entidades e retornando à normalidade.

84. **Passar no cruzeiro:** Ritual de purificação e proteção que acontece no início ou no final de uma gira, onde os consulentes passam pelo cruzeiro (normalmente uma cruz ou encruzilhada dentro do terreiro) para reforçar a proteção espiritual.
85. **Bater santo:** Termo utilizado para se referir à energia intensa durante uma gira, onde as entidades e Orixás estão ativamente incorporando nos médiuns. Pode indicar um momento de grande força espiritual.
86. **Canga:** Elemento espiritual utilizado em rituais de Exu, geralmente representando uma oferenda específica a essa entidade para abrir caminhos ou fechar trabalhos. A canga pode conter velas, bebidas e outros itens específicos para Exu.
87. **Levante:** Termo utilizado para descrever o movimento de uma entidade espiritual ao incorporar ou "subir" no médium. O levante representa

o início da manifestação da entidade durante uma gira.

88. **Ronca:** Termo que se refere ao som dos atabaques durante os rituais, especialmente na Umbanda Traçada, onde o ritmo e os toques dos atabaques são fundamentais para a incorporação das entidades.
89. **Coroar Exu:** Ritual onde o Exu do médium é reconhecido e consagrado, fortalecendo a ligação com a entidade. Esse processo é importante para garantir que o médium tenha a proteção necessária ao trabalhar com a Linha de Esquerda.
90. **Carrego:** Energia negativa ou obsessora que pode estar ligada a uma pessoa ou lugar. Quando alguém está "carregado", significa que essa pessoa está sob forte influência de energias densas ou perturbadoras, necessitando de um descarrego.
91. **Tomar passes:** Ato de receber energização espiritual de um médium ou guia durante uma gira. Os passes ajudam a equilibrar as energias

espirituais e a remover bloqueios emocionais ou espirituais.

92. **Banho de Pemba:** Banho ritual feito com água consagrada e giz de pemba, utilizado para limpar e purificar espiritualmente a pessoa antes ou após os trabalhos espirituais.
93. **Porta de rua:** Expressão que se refere ao ponto de entrada e saída das entidades durante uma gira. A "porta de rua" representa o ponto onde Exus e Pombagiras se manifestam e realizam trabalhos de proteção e justiça.
94. **Dobrar gira:** Ato de encerrar formalmente um trabalho espiritual. Dobrar gira significa fechar os trabalhos com os pontos cantados apropriados, firmando as energias e concluindo o ritual.
95. **Ajeitar a casa:** Termo utilizado para descrever a organização do terreiro ou espaço espiritual antes dos rituais. Envolve o preparo do altar, a colocação de velas e a limpeza do ambiente para receber as entidades.
96. **Segurar a corrente:** Responsabilidade dos médiuns e

participantes do terreiro de manter a concentração e a energia espiritual durante uma gira. "Segurar a corrente" é essencial para garantir o sucesso dos trabalhos espirituais.

97. **Fazer demanda:** Ritual ou pedido espiritual que visa resolver uma questão urgente ou problemática, muitas vezes utilizando a Linha de Esquerda (Exus e Pombagiras) para resolver o problema de forma direta.
98. **Palmatória:** Objeto ritualístico usado por algumas entidades, especialmente Pretos-Velhos, durante o atendimento espiritual. A palmatória é usada para "bater" simbolicamente, liberando energias e realizando curas espirituais.
99. **Linha de frente:** Refere-se às entidades que trabalham diretamente com o médium durante as giras, geralmente atuando em primeira linha nas consultas e orientações. As entidades da linha de frente têm uma conexão mais forte com o médium.
100. **Ervas de Oxalá:** Conjunto de plantas sagradas utilizadas nos rituais de Oxalá, normalmente usadas em banhos,

defumações ou oferendas. As ervas de Oxalá são conhecidas por suas propriedades de purificação e elevação espiritual.

101. **Descarregar:** Ato de liberar ou remover energias negativas acumuladas em uma pessoa, objeto ou ambiente. Esse processo é realizado por meio de rituais, passes ou banhos, com o intuito de purificar e restaurar o equilíbrio energético.

102. **Dobrar cabeça:** Termo usado para indicar quando o médium ou sacerdote se inclina em reverência a uma entidade ou Orixá. Também é um sinal de respeito dentro do terreiro, realizado principalmente em momentos solenes ou de invocação espiritual.

103. **Catulê:** Um tipo de cabaça ou recipiente natural utilizado para guardar oferendas, ervas ou outros elementos sagrados usados nos rituais. Muitas vezes, está associado aos Orixás das matas, como Oxóssi.

104. **Axé de Exu:** Energia vital e espiritual relacionada aos Exus, que se manifesta através da força, da abertura de

caminhos e da proteção. Axé de Exu é frequentemente invocado em momentos que exigem solução de problemas ou resolução de conflitos.

105. **Amalá de Xangô:** Oferenda especial feita para o Orixá Xangô, geralmente composta de quiabos, dendê e outros alimentos consagrados. É usada em agradecimentos e pedidos de justiça ou equilíbrio espiritual.

106. **Marcação de ponto:** Ato de traçar símbolos sagrados no chão com pomba para identificar e invocar as entidades durante os rituais. A marcação do ponto é uma parte essencial para o sucesso do trabalho espiritual, pois estabelece a conexão entre o plano material e o espiritual.

107. **Mãe Pequena/Pai Pequeno:** Figura de autoridade dentro do terreiro, subordinada ao Pai ou Mãe de Santo, que ajuda a coordenar as giras e o desenvolvimento dos filhos de santo. Essas figuras auxiliam na organização dos trabalhos espirituais e no cuidado com os médiuns.

108. **Obí:** Fruto sagrado usado em oferendas e rituais, muitas vezes relacionado a divindades da natureza, como Oxóssi. O obí é utilizado também em consultas de oráculo, onde sua divisão em partes pode indicar respostas espirituais.
109. **Guia de cabeça:** Termo que se refere à entidade espiritual principal que "guia" o médium em sua missão espiritual. Esse guia é o responsável por orientar o médium ao longo de sua jornada e proteger seu desenvolvimento mediúnico.
110. **Caridade espiritual:** Princípio central da Umbanda, que envolve ajudar os outros sem esperar nada em troca. A caridade espiritual pode ser praticada através de consultas espirituais, passes, oferendas ou qualquer tipo de ajuda que eleve o espírito do próximo.
111. **Passagem de coroa:** Ritual em que o médium recebe formalmente a sua coroa espiritual, consolidando sua conexão com os guias e Orixás que regem sua vida espiritual. Esse processo fortalece o médium e lhe dá

mais segurança em suas práticas mediúnicas.

112. **Queto:** Um dos muitos ramos ou nações do Candomblé, de onde a Umbanda herda parte de seus Orixás e rituais. O termo é utilizado em algumas casas de Umbanda Traçada, que mesclam rituais de Candomblé com os princípios da Umbanda.
113. **Fundanga de Exu:** Uso ritual da pólvora em oferendas a Exu, especialmente em trabalhos de abertura de caminhos, proteção ou resolução de conflitos espirituais. A fundanga é queimada em locais sagrados para liberar energias.
114. **Ogã:** Membro importante da hierarquia do terreiro, responsável pelos cânticos, toques de atabaque e organização dos rituais. O ogã não incorpora entidades, mas é um líder espiritual que mantém a harmonia dos rituais.
115. **Corte espiritual:** Termo utilizado para descrever a finalização de um ciclo ou demanda espiritual que exigia intervenção ou resolução. O corte

espiritual marca o encerramento do trabalho e o retorno ao equilíbrio energético.

116. **Ponto de demanda:** Cânticos ou pontos riscados específicos para solucionar problemas ou demandas espirituais complexas, muitas vezes relacionados a questões materiais ou emocionais.
117. **Camará:** Termo utilizado para descrever uma relação de irmandade espiritual dentro do terreiro. Refere-se aos filhos de santo e médiuns que compartilham a mesma missão e aprendizado dentro do espaço sagrado.
118. **Bichos de axé:** Animais sagrados que são oferecidos em rituais de sacrifício (em algumas vertentes da Umbanda ou Candomblé) para os Orixás, representando a entrega de energia vital para fins espirituais. É uma prática que, na Umbanda, geralmente é evitada, sendo mais comum no Candomblé.
119. **Oló:** Termo utilizado para designar a pessoa ou médium que é o responsável direto por um trabalho espiritual

específico. O oló é quem recebe a responsabilidade de organizar e conduzir a sessão, seja em oferendas ou consultas.

120. **Espírito errante:** Espírito que, após o desencarne, ainda não encontrou seu caminho de elevação espiritual e vaga no plano material. Esses espíritos podem precisar de ajuda para seguir sua jornada rumo à luz e muitas vezes procuram consulentes ou médiuns em busca de auxílio.

121. **Almas:** Espíritos de pessoas desencarnadas que não estão diretamente ligadas a um guia espiritual ou Orixá específico, mas que podem aparecer em giras de desobsessão ou resgate espiritual. As almas são vistas como entidades que precisam de ajuda para seguir seu caminho de luz.

122. **Firmar Exu:** Ritual específico para estabelecer ou reforçar a presença de Exu em um terreiro ou altar. Isso envolve a criação de oferendas e pontos riscados para manter o Exu conectado e presente nos trabalhos espirituais.

123. **Cuia de Pretos-Velhos:** Recipiente de madeira ou cabaça utilizado pelos Pretos-Velhos durante as giras. É tradicionalmente usada para beber chá ou café, reforçando a simplicidade e humildade dessa linha de guias espirituais.
124. **Ligar o Santo:** Expressão utilizada para descrever o momento em que o médium "liga" ou conecta-se diretamente com seu Orixá ou guia espiritual, iniciando o processo de incorporação.
125. **Quebrar demanda:** Ritual realizado para desfazer trabalhos espirituais negativos ou energias malignas lançadas contra uma pessoa ou ambiente. Envolve a realização de oferendas e a manipulação de forças espirituais para neutralizar a demanda.
126. **Arriar oferenda:** Termo que se refere ao ato de depositar oferendas aos Orixás ou guias espirituais em locais específicos, como praias, florestas, encruzilhadas ou cachoeiras. Oferendas podem incluir alimentos, velas, flores e outros elementos sagrados.

127. **Oia:** Outro nome pelo qual é conhecida a Orixá Iansã, rainha dos ventos e tempestades. Ela é sincretizada com Santa Bárbara no catolicismo e tem grande importância nas giras de proteção e transformação espiritual.
128. **Atotô:** Saudação utilizada para o Orixá Omolu/Obaluayê, reverenciando sua força como senhor da cura e da morte. O termo é utilizado com respeito em rituais de cura e saúde.
129. **Lábaro:** Bandeira espiritual utilizada nos terreiros, representando as forças ou energias presentes em um determinado ritual. O lábaro simboliza a presença de uma entidade ou Orixá e é utilizado como ponto de firmeza.
130. **Axé de cabeça:** Energia vital que um médium ou filho de santo recebe em sua coroa (cabeça) durante os trabalhos espirituais. O axé de cabeça é considerado fundamental para a conexão com as entidades e para a proteção espiritual.
131. **Macambira:** Planta com fortes propriedades espirituais, utilizada em

rituais de limpeza e proteção. A macambira é conhecida por sua resistência e capacidade de limpar energias densas.

132. **Balangandãs:** Adereços ou objetos de proteção espiritual que podem ser usados por médiuns ou filhos de santo, principalmente durante os rituais. Balangandãs servem como amuletos de proteção e são oferecidos a Orixás como presentes.

133. **Cai na linha:** Expressão usada para indicar que um consulente ou médium deve seguir as orientações espirituais recebidas por um guia ou Orixá, mantendo-se firme em sua caminhada de evolução e desenvolvimento.

134. **Baixar santo:** Termo utilizado para descrever o momento em que um Orixá incorpora em um médium, manifestando-se fisicamente para realizar trabalhos espirituais. Quando o santo "baixa", o médium perde momentaneamente a consciência e cede lugar à entidade.

135. **Folha de Ossaim:** Ervas consagradas ao Orixá Ossaim, o senhor

das folhas e ervas medicinais. As folhas de Ossaim são usadas em rituais de cura e oferendas para trazer saúde e equilíbrio espiritual.

136. **Marinheiro:** Entidade espiritual da Umbanda que representa o espírito de antigos marinheiros. Marinheiros são conhecidos por trazerem leveza, alegria e por ajudarem a abrir caminhos em momentos de dificuldade emocional.

137. **Corte de Oxum:** Ritual de oferenda feito para o Orixá Oxum, geralmente envolvendo elementos ligados às águas doces, como mel, flores e frutas. O corte de Oxum é realizado para pedir proteção, amor e prosperidade.

138. **Apito de Exu:** Apito utilizado por médiuns que trabalham com Exu durante rituais específicos. O apito é utilizado para invocar a energia de Exu, facilitando a sua manifestação durante os trabalhos espirituais.

139. **Assentar Orixá:** Ato de firmar o axé de um Orixá em um local específico, criando um ponto de conexão permanente entre a entidade e o médium ou terreiro. Assentar o Orixá

envolve oferendas e rituais de consagração.

140. **Vara de Ogum:** Objeto ritual utilizado para representar o poder e a justiça do Orixá Ogum. A vara de Ogum é um símbolo de força e é usada em cerimônias de proteção e abertura de caminhos.
141. **Bebedouro de Exu:** Recipiente utilizado para oferecer bebidas, como cachaça ou vinho, para Exu e Pombagira durante os rituais. Essas bebidas são parte importante das oferendas feitas para esses guias, simbolizando força e conexão espiritual.
142. **Sustentação de gira:** Ato de manter o fluxo energético durante uma gira, onde os médiuns e cambones sustentam a corrente espiritual com concentração, orações e cantos. A sustentação garante que o trabalho espiritual flua com harmonia e proteção.
143. **Légua:** Termo utilizado para descrever a distância simbólica ou espiritual que uma entidade, especialmente Exu, percorre para realizar um trabalho ou demanda. Indica

a força e abrangência da entidade em sua atuação.

144. **Caçador de Almas:** Espírito ou guia que trabalha no resgate e libertação de almas perdidas ou obsessores, muitas vezes ligado a Oxóssi ou outros guias de cura espiritual. O Caçador de Almas ajuda no equilíbrio de espíritos desencarnados.
145. **Alinhamento espiritual:** Processo de ajuste das energias espirituais de uma pessoa, envolvendo a harmonização de seus chakras ou centros de força, geralmente feito por guias espirituais durante uma consulta ou gira.
146. **Padrinho/Padrinha espiritual:** Figura de liderança ou guia que ajuda a orientar e apoiar os filhos de santo ou novos médiuns em sua jornada espiritual. Eles desempenham um papel importante no desenvolvimento e firmeza espiritual dos participantes.
147. **Coroação de Orixá:** Ritual solene em que o médium recebe a coroa do seu Orixá de cabeça, firmando seu compromisso e conexão com essa força

espiritual. A coroação é um marco na vida do médium dentro do terreiro.

148. **Reinado de Xangô:** Termo que se refere ao domínio e atuação de Xangô nas questões de justiça, equilíbrio e proteção. O reinado de Xangô é associado à sua sabedoria e força em decisões justas.
149. **Luz espiritual:** Energia emanada por guias, Orixás ou médiuns que estão em harmonia com sua missão espiritual. A luz espiritual é vista como um indicativo de elevação e proteção.
150. **Portador de axé:** Pessoa que carrega consigo a energia sagrada (axé) de uma entidade ou Orixá, transmitindo essa força para objetos, ambientes ou outras pessoas. O portador de axé é um canal de bênçãos e proteção.
151. **Lavagem de contas:** Ritual de purificação das guias (colares de contas) usadas pelos médiuns e participantes da Umbanda. A lavagem é feita com água e ervas consagradas, reforçando a energia das guias.
152. **Reinado de Yemanjá:** Termo usado para descrever a atuação de Yemanjá

nas águas e na vida espiritual de seus devotos. Seu reinado representa proteção maternal, amor e o poder das águas.

153. **Guia-cruz:** Colar ou cordão de contas que simboliza a ligação entre as Linhas de Direita e Esquerda, protegendo o médium tanto nas questões espirituais elevadas quanto nas batalhas energéticas.

154. **Velar o santo:** Termo que descreve o ato de acender velas e rezar para um Orixá ou guia, mantendo a conexão espiritual e pedindo proteção ou orientação. Velar o santo é uma prática comum em oferendas e firmezas.

155. **Batida de Exu:** Rítmica específica tocada nos atabaques para invocar Exu durante os rituais. A batida de Exu tem uma energia intensa e vibrante, facilitando a incorporação desse guia de força e transformação.

156. **Luz do Terreiro:** Energia espiritual que emana do terreiro durante as giras, sendo percebida como uma proteção e bênção que envolve o espaço e todos os presentes.

157. **Fita de lemanjá:** Fita simbólica consagrada à Orixá lemanjá, usada em oferendas e amarrações espirituais para pedir proteção e harmonia. As fitas podem ser amarradas em árvores, lançadas ao mar ou usadas como amuleto pessoal.
158. **Desmanchar demanda:** Ato de desfazer um trabalho espiritual negativo que foi direcionado a alguém. Desmanchar a demanda envolve rituais de limpeza, descarrego e oferendas para reverter os efeitos da demanda.
159. **Passagem de guia:** Transferência simbólica de uma entidade ou Orixá de um médium para outro durante um ritual, simbolizando que o guia espiritual "passa" a cuidar ou atuar junto com o novo médium.
160. **Saudação de terreiro:** Expressão utilizada para saudar o terreiro ou os guias espirituais, mantendo o respeito e a conexão espiritual com o espaço sagrado. Saudação pode incluir reverências e cânticos específicos.
161. **Esquentar gira:** Expressão que se refere ao momento em que a energia de

uma gira começa a aumentar e intensificar, especialmente com o toque dos atabaques e a incorporação das entidades. Esse é o ponto em que a gira atinge seu ápice energético.

162. **Ponto de firmeza de Exu:** Local ou objeto (como uma pedra, um cruzeiro ou uma vela) que é consagrado especificamente para firmar a energia de Exu. O ponto de firmeza serve como um ponto de ligação entre o plano físico e o espiritual.

163. **Curimba:** Conjunto de cânticos sagrados e ritmos musicais tocados nos atabaques durante os rituais de Umbanda. A curimba é fundamental para chamar as entidades e guias espirituais e sustentar a energia dos trabalhos espirituais.

164. **Gira fechada:** Gira realizada apenas para os membros da corrente mediúnica do terreiro, sem a presença de consulentes. Giras fechadas são geralmente dedicadas a trabalhos internos, de fortalecimento ou limpeza espiritual dos próprios médiuns.

165. **Pai Joaquim:** Nome comum dado a Pretos-Velhos, representando a sabedoria ancestral e a paciência desses guias. O Pai Joaquim é frequentemente associado à humildade e ao aconselhamento espiritual.
166. **Cabeça-de-coroa:** Termo utilizado para designar o médium principal de uma entidade ou Orixá, que serve como canal principal de comunicação e manifestação desse guia no terreiro.
167. **Tronco de força:** Um local físico, geralmente uma árvore ou uma cruz, dentro ou fora do terreiro, onde a energia dos Orixás ou guias espirituais é firmada. O tronco de força serve como uma âncora espiritual para os trabalhos do terreiro.
168. **Linha de Erês:** Linha espiritual composta por entidades que se manifestam com a forma de crianças. Os Erês trazem alegria, pureza e proteção, além de ajudar a equilibrar energias e remover cargas negativas.
169. **Força de umbanda:** Termo utilizado para descrever a energia e o poder que emanam das práticas, guias e rituais da

Umbanda. A força da Umbanda é vista como a união das energias dos Orixás, guias espirituais e médiuns.

170. **Levar a gira:** Ato de um médium ou guia espiritual conduzir os trabalhos espirituais durante uma gira, mantendo a energia elevada e direcionando o fluxo de incorporação e atendimento espiritual.
171. **Balanço de santo:** Movimento rítmico do corpo de um médium enquanto ele se prepara para a incorporação de uma entidade ou Orixá. O balanço indica que o médium está em sintonia com a energia espiritual.
172. **Apresentar o santo:** Ritual em que um médium recém-iniciado apresenta seu Orixá ou guia espiritual ao terreiro, solidificando sua conexão com a entidade. Esse ritual envolve cânticos, oferendas e a recepção de axé.
173. **Firmeza de ponto:** Processo pelo qual um ponto riscado ou cantado é estabelecido para invocar ou firmar uma entidade durante a gira. A firmeza do ponto garante a proteção e a presença da entidade no terreiro.

174. **Costura espiritual:** Trabalho realizado por guias da Linha de Esquerda, especialmente Exus e Pombagiras, para "costurar" ou remendar energias quebradas ou dispersas, restaurando o equilíbrio espiritual de uma pessoa ou situação.
175. **Caminho de Ogum:** Termo utilizado para descrever a abertura de caminhos e remoção de obstáculos na vida de uma pessoa, sob a proteção e influência do Orixá Ogum. O Caminho de Ogum simboliza força, coragem e justiça.
176. **Saudar a coroa:** Ritual de reverência ao Orixá ou guia espiritual de um médium, reconhecendo sua liderança e proteção sobre o médium e o terreiro. Essa saudação pode ser feita através de cânticos e oferendas.
177. **Desfazer trabalhos:** Ritual específico para desfazer demandas ou trabalhos espirituais negativos feitos contra uma pessoa. Esse ritual pode envolver o uso de ervas, defumações, banhos e oferendas para neutralizar os efeitos negativos.

178. **Banho de Folha-de-Ogum:** Banho ritualístico feito com ervas consagradas a Ogum, utilizado para fortalecer, abrir caminhos e proteger espiritualmente a pessoa que o toma.
179. **Corrente de Pretos-Velhos:** Linha de guias espirituais que se manifestam como Pretos-Velhos, trazendo sabedoria, calma e conselhos para os consulentes. Eles também atuam em rituais de cura e proteção.
180. **Esticar a gira:** Expressão usada para indicar que a gira vai se prolongar por mais tempo do que o planejado, geralmente devido à necessidade de mais trabalhos espirituais ou à grande demanda de atendimento espiritual.
181. **Erva de Oxalá:** Ervas sagradas consagradas a Oxalá, utilizadas em banhos e oferendas para purificação e elevação espiritual. Essas ervas são escolhidas por suas propriedades de limpeza e ligação com a paz e a luz divina.
182. **Demanda de Justiça:** Trabalho espiritual realizado para resolver situações de injustiça ou desequilíbrio

na vida de uma pessoa. Esses rituais são normalmente conduzidos por guias de Exu, Pombagira ou Xangô.

183. **Amaciar o corpo:** Prática ritualística que envolve a utilização de banhos de ervas sagradas para suavizar e equilibrar o corpo espiritual do médium ou consulente, ajudando a fortalecer a energia e proteção espiritual.
184. **Coluna espiritual:** Estrutura invisível de apoio espiritual que sustenta e equilibra o ambiente de um terreiro. A coluna espiritual é formada pelas energias dos Orixás, guias e médiuns que participam dos trabalhos.
185. **Mironga:** Segredo ou mistério espiritual, normalmente associado ao conhecimento esotérico transmitido pelos guias ou Orixás aos médiuns. A mironga pode envolver fórmulas mágicas ou rituais especiais.
186. **Abrir gira:** O ato de iniciar os trabalhos espirituais de um terreiro, invocando as entidades e pedindo proteção e orientação. Abrir a gira envolve a entoação de pontos cantados

e a preparação dos médiuns para a incorporação.

187. **Mesa de Exu:** Altar ou espaço reservado para oferendas e trabalhos com Exu, composto por velas, bebidas e objetos simbólicos. A mesa de Exu é usada para firmar a presença desse guia e realizar trabalhos espirituais de abertura de caminhos e proteção.

188. **Olho de Exu:** Termo simbólico que se refere à capacidade de Exu de observar tudo o que acontece, tanto no plano material quanto no espiritual. Exu é considerado um guardião que enxerga o que está escondido.

189. **Manjar de Oxum:** Oferenda especial para Oxum, composta de alimentos doces, frutas e flores. Essa oferenda é realizada para pedir proteção, prosperidade e harmonia nos relacionamentos afetivos.

190. **Oferenda de porta:** Oferenda deixada na entrada do terreiro ou de um espaço sagrado para proteger e abençoar os que entram. Essa prática reforça a proteção espiritual do local,

garantindo que energias negativas fiquem de fora.

191. **Ponto de Oxóssi:** Desenho ou símbolo riscado no chão com pomba para invocar e firmar a presença do Orixá Oxóssi, o caçador das florestas. O ponto de Oxóssi é usado para atrair a energia da fartura, sabedoria e cura.
192. **Abrir os caminhos:** Ritual espiritual realizado para remover obstáculos e dificuldades na vida de uma pessoa. Esse ritual pode ser conduzido por Exu, Ogum ou outros guias que têm o poder de abrir novos caminhos e oportunidades.
193. **Coroa de Obaluayê:** Ritual de consagração ao Orixá Obaluayê, geralmente relacionado à cura e proteção contra doenças. A coroa de Obaluayê é considerada um dos processos mais profundos de cura espiritual.
194. **Fechar a casa:** Ritual realizado para encerrar os trabalhos espirituais de um terreiro, garantindo que todas as energias sejam firmadas e protegidas.

Fechar a casa envolve saudações finais aos guias e Orixás.

195. **Copo de água:** Elemento comum em rituais de Umbanda, simbolizando a pureza e a clareza. O copo de água é usado para atrair boas energias e servir de receptáculo para as energias emanadas pelos guias espirituais.
196. **Chave de Exu:** Símbolo que representa o poder de Exu de abrir e fechar portas, tanto no plano físico quanto no espiritual. A chave de Exu é usada em rituais de proteção e para abrir caminhos na vida de uma pessoa.
197. **Ritual de passagem:** Cerimônia realizada para marcar a transição de uma fase da vida espiritual do médium ou de um consulente, como iniciações, coroações ou mudanças importantes na vida espiritual.
198. **Filho(a) de fé:** Termo usado para descrever uma pessoa que participa ativamente da corrente de Umbanda e que segue as diretrizes e ensinamentos do terreiro. Um filho de fé é alguém que tem profunda confiança e dedicação às entidades e ao trabalho espiritual.

199. **Bater cabeça para o Orixá:** Ato de reverência em que o médium ou consulente se ajoelha e toca a cabeça no chão em respeito ao Orixá. Esse gesto é usado para pedir bênçãos e mostrar humildade diante da entidade.
200. **Calunga Grande:** Termo usado na Umbanda para se referir ao mar, considerado um ponto de força e ligação com as energias de Iemanjá e outras entidades aquáticas. A Calunga Grande é vista como um portal espiritual para o plano dos espíritos desencarnados.

Se minha casa é de paz, não a macule com ódio no coração. Entre nela com amor e serenidade, pois onde há luz, as trevas não têm morada.

Se ouves minhas palavras e não as praticas, lembre-se: não se pode servir a dois senhores. A verdade é uma só, e quem se desvia se afasta da sua própria essência.

Oxalá (Jesus Cristo) é o Caminho, a Verdade e a Vida. Através Dele, encontramos a paz interior e o propósito maior.

Autoria Desconhecida

BIBLIOGRAFIA

1. **Garcia, Marcelo Caparroz.**

Trabalho Oculto – Os bastidores do trabalho espiritual. São Paulo: Editora Clube de Autores, 2024.

- Uma das obras do autor, trazendo conhecimentos sobre os trabalhos espirituais desempenhados na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge.

2. **Moraes, Zélio de.** *O Fundador da Umbanda.* São Paulo: Editora Espírita, 1940.

- Obra fundamental sobre a fundação da Umbanda, escrita pelo próprio Zélio de Moraes, fundador oficial da religião.

3. **Saraceni, Rubens.** *Orixás: Teogonia de Umbanda.* São Paulo: Madras Editora, 2001.

- Um dos principais estudiosos da Umbanda moderna, Rubens Saraceni aborda a teologia dos Orixás na

Umbanda, suas funções e suas ligações com o plano espiritual.

4. **D'Osogiyán, Norberto Peixoto.** *Umbanda Pé no Chão*. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

- Um guia prático sobre as várias vertentes da Umbanda e suas diferentes abordagens, incluindo as raízes tradicionais e as evoluções contemporâneas da religião.

5. **Cavalcante, Alexandre Cumino.** *História da Umbanda - Uma Religião Brasileira*. São Paulo: Madras Editora, 2008.

- Uma obra completa sobre as origens da Umbanda, suas influências culturais, e sua evolução no contexto religioso brasileiro.

6. **Macedo, Rita de Cássia.** *Manual Doutrinário, Ritualístico e Comportamental Umbandista*. São Paulo: Editora do Conhecimento, 2004.

- Um manual doutrinário para a prática da Umbanda, abrangendo aspectos rituais,

comportamentais e espirituais da religião.

7. **Santos, Artur da Távola.** *Umbanda Brasileira*. São Paulo: Pallas Editora, 1984.

- Um estudo profundo sobre a relação da Umbanda com a cultura brasileira, analisando o sincretismo religioso e a influência afro-brasileira na formação da Umbanda.

8. **Oliveira, Ronaldo Linares.** *Umbanda e os Orixás*. São Paulo: Editora Pensamento, 2015.

- Uma obra que explora os Orixás dentro do contexto umbandista, suas representações e suas ligações com a espiritualidade.

9. **Vieira, Lurdes de Campos.** *Sete Linhas de Umbanda*. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 1987.

- Este livro trata das sete linhas tradicionais da Umbanda, suas características e influências, e como

elas são praticadas nos diferentes terreiros.

10. **Silva, Waldomiro J. da.** *O Código da Umbanda*. São Paulo: Edicon, 1998.

- Uma análise detalhada sobre os fundamentos éticos e espirituais que orientam os praticantes de Umbanda, trazendo à tona aspectos do comportamento dentro da religião.

11. **Arruda, Maria Júlia da Silva.** *Umbanda - A Arte de Curar Espíritos*. São Paulo: Editora Pallas, 2006.

- Focado na prática de cura espiritual na Umbanda, este livro discute como a Umbanda trabalha com as entidades para promover equilíbrio e cura espiritual.

SOBRE O AUTOR



Marcelo Caparroz Garcia iniciou sua jornada espiritual em 1992 na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge, onde é Diretor e atua como médium há mais de 30 anos.

É funcionário público do Governo do Estado de São Paulo desde 1998.

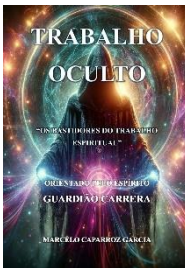
Formou-se em Ciências Jurídicas pela Universidade Bandeirantes do ABC em 2006 e obteve aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OABSP).

É autor de vários livros com conhecimentos Espíritas e Espiritualistas:



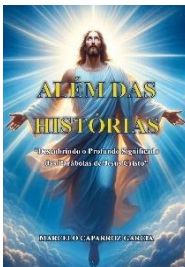
O DESPERTAR:

Contém ensinamentos básicos aos iniciantes na Doutrina Espírita e no Espiritualismo.



TRABALHO OCULTO:

Conhecimento sobre os bastidores dos trabalhos espirituais desempenhados na Irmandade Espírita de Umbanda São Jorge.



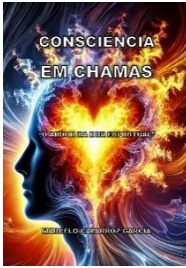
ALÉM DAS HISTÓRIAS:

Contém as Bem-Aventuranças e as Parábolas de Jesus Cristo, interpretadas à Luz da Doutrina Espírita.



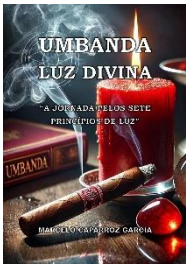
ASCENSÃO ESPIRITUAL:

Guia para o autoconhecimento e elevação espiritual, pela busca da ascensão espiritual e sua união com o Divino.



CONSCIÊNCIA EM CHAMAS:

Explica e alerta sobre a dor de consciência espiritual, suas causas, intensidade e cura.



UMBANDA LUZ DIVINA:

Revela os fundamentos, práticas e vertentes da Umbanda, centrando-se nos Sete Princípios de Luz, oferecendo uma visão espiritual e evolutiva.



INTELIGÊNCIA CÔSMICA:

Revela como a manifestação da sabedoria divina influencia e guia a evolução espiritual humana rumo à compreensão e à harmonia com o Universo.

Todos os livros estão disponíveis gratuitamente para download em arquivo PDF no site: **www.umbandasaojorge.com.br**

Os livros impressos podem ser adquiridos com a Editora Clube de Autores (sem qualquer monetização em favor do autor) no site:

<https://clubedeautores.com.br/livros/autores/marcelo-caparroz-garcia>